



Instituto Politécnico de Portalegre  
Escola Superior de Educação de Portalegre

Satisfação com a Vida e o Processo  
de Institucionalização do Idoso

Curso do Segundo Ciclo de Estudos em Gerontologia  
(Ramo Gerontologia Social)

Orientador: Professor Doutor Alexandre Martins

Ilda de Jesus Pombo Pacheco Félix

Portalegre  
2021



Instituto Politécnico de Portalegre  
Escola Superior de Educação de Portalegre



**Satisfação com a Vida e o Processo  
de Institucionalização do Idoso**

Mestrado em Gerontologia Social

Ilda de Jesus Pombo Pacheco Félix

Professor Doutor Alexandre Miguel Cotovio de Sá Martins

Portalegre  
2021

## **Constituição do Júri**

Presidente: Professor Doutor Abílio José Maroto Amiguiño

Arguente: Professor Doutor António Geraldo Manso Calha

Orientador: Professor Doutor Alexandre Miguel Cotovio de Sá Martins

*“Não importa se a estação do ano muda...  
Se o século vira e se o milénio é outro...  
Se a idade aumenta...  
Conserve a vontade de viver,  
Pois não se chega a parte alguma sem ela.”*

**(Fernando Pessoa)**

## **Agradecimentos**

Uma meta sonhada e agora concretizada, acompanhada por um conjunto de emoções, de crescimento pessoal, com novas aprendizagens, cumplicidades e afinidades. Para este trabalho foi essencial o apoio e disponibilidade de todas as pessoas que de forma direta ou indireta, participaram e permitiram levar a bom termo o objetivo proposto.

À minha família, pelo carinho, apoio e motivação nos momentos mais difíceis.

Às minhas colegas que ao longo desta caminhada, estiveram sempre disponíveis para ajudar.

Um agradecimento muito especial ao Psicólogo António Martinho, pela disponibilidade e apoio, com preciosos conhecimentos académicos e profissionais.

Ao Professor Doutor Alexandre Martins pelo apoio, orientação e ajuda perante as minhas dúvidas.

A todos os professores que foram essenciais neste percurso, que sem o seu apoio, seria uma tarefa ainda mais árdua.

Às instituições que se mobilizaram e disponibilizaram em aceder ao meu pedido, mesmo diante da atual situação de pandemia.

Por fim e, por terem um lugar de destaque neste estudo um agradecimento muito especial aos idosos institucionalizados (participantes) por terem colaborado sem receios neste arrojado projeto, numa altura de pandemia em que os idosos são dos mais vulneráveis, permitindo que este se tivesse concretizado. Sem eles nada disto teria sido possível!

A todos o meu muito obrigada.

## Lista de Siglas

ABVD – Atividades Básicas de Vida Diária

AIVD – Atividades e Instrumentos da Vida Diária

BES – Bem Estar Subjetivo

DP – Desvio Padrão

ERPI'S - Estruturas Residenciais Para Idosos

ESECS - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

INE - Instituto Nacional de Estatística

IPP – Instituto Politécnico de Portalegre

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

ISS – Instituto da Segurança Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

QV – Qualidade de Vida

RSES – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SPSS - Statistical Package for Social Sciences - Programa Estatístico para Ciências Sociais

SV – Satisfação com a Vida

SWLS - Satisfaction With Life Scale – Escala de Satisfação com a Vida

WHO - World Health Organization - Organização Mundial de Saúde

## Lista de Símbolos

$\geq$  - Maior ou Igual

% - Percentagem

## **Resumo**

Nas sociedades modernas, com o significativo aumento da população envelhecida surgem novos dilemas relacionados com o envelhecimento, nomeadamente no que se refere ao incentivo da satisfação com a vida e institucionalização do idoso. A realidade da institucionalização, atualmente, depara-se com desafios constantes no que diz respeito à aplicação de medidas que promovam ao idoso institucionalizado qualidade, bem-estar e satisfação com a vida de acordo com a sua condição física e psicológica.

De acordo com o objetivo deste trabalho, em analisar o impacto do processo de institucionalização na perceção do grau da satisfação com a vida do idoso, optou-se por uma metodologia de estudo quantitativa, aceitaram participar 66 idosos residentes em quatro estruturas residenciais do concelho de Portalegre. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário que integrou; um questionário socio-demográfico, uma escala de satisfação com a vida e um questionário de avaliação.

Os resultados finais revelam que a amostra é composta essencialmente por mulheres, viúvas, com idade superior a 85 anos. Apesar de institucionalizados, a perceção dos idosos quanto à sua satisfação com a vida é positiva, relacionada com o seu percurso vida nomeadamente com o seu percurso profissional, familiar, na transição/adaptação à reforma, a institucionalização e na sua perspectiva de futuro.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento; Ciclo de Vida; Satisfação com a Vida; Institucionalização

## **Abstract**

In modern societies, with the significant increase of the aging in population, new dilemmas related to aging arise, namely with regard to encouraging satisfaction with life and institutionalization of the elderly. Today the institutionalization reality faces constant challenges with regard to the application of measures that promote quality, well-being and satisfaction with life to the institutionalized elderly according to their physical and psychological condition.

In accordance with the objective of this work, is analyzing the impact of the institutionalization process on the perception and how big is the life satisfaction in the elderly, a quantitative study methodology was chosen 66 elderly residents in four residential structures in the municipality of Portalegre. For data collection a questionnaire survey was used that integrated: socio-demographic questionnaire, life satisfaction scale and an evaluation questionnaire.

The final results reveal that the sample is composed mainly of women, widows, aged over 85 years. Despite being institutionalized, the perception of the elderly regarding their satisfaction with life is positive, related to their life path, namely with their professional and family life, in the transition / adaptation to retirement, institutionalization and in their perspective future.

**Keywords: Aging:** Life cycle; Satisfaction with Life; Institutionalization



# Índice

Agradecimentos-----	II
Lista de Siglas-----	III
Lista de Símbolos -----	III
Resumo -----	IV
Abstract -----	V
Índice de Gráficos -----	IX
Índice de Tabelas -----	IX
Introdução -----	1
<b>CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO -----</b>	<b>6</b>
1 - Envelhecimento -----	7
1.1 - Conceito de envelhecimento -----	7
1.1.1 – Envelhecimento – aspetos demográficos -----	9
1.1.2 – Envelhecimento - à luz da gerontologia -----	12
1.2 – Ciclo de vida -----	14
1.2.1 – Etapas da vida humana -----	14
1.2.2 – Conceito de ciclo de vida -----	15
1.2.3 - Envelhecimento - uma fase natural da vida -----	17
1.2.4 – Transições no processo de envelhecimento -----	18
1.3 - Institucionalização -----	19
1.3.1 – Institucionalização do idoso -----	22
1.4 - Satisfação com a vida -----	24
1.4.1 – Satisfação com a vida no envelhecimento -----	25
<b>CAPITULO II - ESTUDO EMPÍRICO -----</b>	<b>30</b>
2. - Problemática da investigação -----	31
2.1 – Metodologia de investigação -----	33
2.1.1 - Objetivos de estudo -----	33
2.2 - Tipo de estudo -----	33
2.3 - Caracterização da amostra -----	35

2.4 – Caraterização das estruturas residenciais para idosos-----	35
2.4.1 – ERPI’S - F -----	36
2.4.2 – ERPI’S - A -----	36
2.4.3 – ERPI’S - R -----	37
2.4.4 – ERPI’S - C -----	38
2.5 - Instrumentos de recolha e tratamento de dados -----	40
2.5.1 - Questionário sociodemográfico -----	40
2.5.2 - Escala de satisfação com a vida -----	40
2.5.3 – Questionário de avaliação -----	40
2.5.4 – Análise de conteúdo -----	41
2.6 - Procedimentos e limitações do estudo -----	42
2.7 – Procedimentos éticos -----	43
<b>CAPITULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS -----</b>	<b>45</b>
3 – Apresentação dos resultados -----	46
3.1 – Caracterização sociodemográfica da amostra -----	46
3.2 – Satisfação com a vida -----	50
3.3 – Questionário de avaliação -----	54
3.3.1 – B1 – Percurso profissional -----	54
3.3.2 – B2 – Percurso familiar -----	57
3.3.3 – B3 – Percurso transição/adaptação à reforma -----	60
3.3.4 – B4 – Institucionalização -----	63
3.3.4.1 – B4 – Atividades -----	66
3.3.4.2 – B4 – Perceção do idoso sobre a estrutura residencial -----	69
3.3.5 – B5 – Satisfação/perspetiva de futuro -----	71
<b>CAPITULO IV - DISCUSSÃO DE RESULTADOS -----</b>	<b>75</b>
4 – Resultados -----	76
<b>Conclusão -----</b>	<b>91</b>
<b>Bibliografia -----</b>	<b>96</b>
<b>Índice de Anexos -----</b>	<b>105</b>
<b>Anexo A</b> Termo de consentimento informado -----	106

<b>Autorização</b>	ERPI'S – F -----	107
<b>Autorização</b>	ERPI'S – A -----	108
<b>Autorização</b>	ERPI'S – R -----	109
<b>Autorização</b>	ERPI'S – C -----	110
<b>Anexo B</b>	Termo de consentimento -----	111
<b>Questionários</b>		
<b>Anexo C</b>	Questionário sociodemográfico -----	113
<b>Anexo D</b>	Escala de satisfação com a vida -----	114
<b>Anexo E</b>	Questionário de avaliação -----	115
<b>Tratamento de Dados SPSS e Microsoft Excel versão 2016</b>		
<b>Anexo F</b>	Caracterização sociodemográfica da amostra -----	126
<b>Anexo G</b>	Escala de satisfação com a vida -----	139
<b>Anexo H</b>	Percurso profissional -----	143
<b>Anexo I</b>	Percurso familiar -----	153
<b>Anexo J</b>	Percurso transição/adaptação à reforma -----	162
<b>Anexo L</b>	Institucionalização -----	172
	Institucionalização – atividades -----	182
	Institucionalização – percepção do idoso sobre a estrutura residencial --	194
<b>Anexo M</b>	Satisfação/perspetiva de futuro -----	199
<b>Anexo N</b>	INE - Portalegre - população residente - grupo de idades - 65 e mais anos -----	213
<b>Anexo O</b>	INE - Portalegre - população residente – grupo de idades dos 15 aos 64 anos -----	214
<b>Anexo P</b>	INE - Portalegre - índice de envelhecimento e dependência de idosos – 2011 – 2018 -----	215
<b>Anexo Q</b>	INE - Portalegre - índice de envelhecimento e dependência de idoso – 2018 – 2019 -----	216

# Índice de Gráficos

Gráfico 1: Portalegre - índice de envelhecimento e dependência de idosos – 2011 – 2018 -----	11
---	----

# Índice de Tabelas

Tabela nº1: Portalegre - população residente - grupo de idades 65 e mais anos -----	10
Tabela nº2: Portalegre - população residente - grupo de idades 15 aos 64 anos -----	11
Tabela nº3: Idosos institucionalizados -----	39
Tabela nº4: Valências das estruturas residenciais -----	39
Tabela nº5: Caracterização sociodemográfica da amostra-----	48
Tabela nº6: Escalas satisfação com a vida – afirmação 1 -----	50
Tabela nº7: Escalas satisfação com a vida – afirmação 2 -----	51
Tabela nº8: Escalas satisfação com a vida – afirmação 3 -----	52
Tabela nº9: Escalas satisfação com a vida – afirmação 4 -----	52
Tabela nº10: Escalas satisfação com a vida – afirmação 5 -----	53
Tabela nº11: Questionário de avaliação – B1 Percurso profissional -----	55
Tabela nº12: Questionário de avaliação – B2 Percurso familiar -----	58
Tabela nº13: Questionário de avaliação – B3 Percurso transição/adaptação reforma -	62
Tabela nº14: Questionário de avaliação – B4 Institucionalização -----	65
Tabela nº15: Questionário de avaliação – B4 Institucionalização – atividades -----	68
Tabela nº16: Questionário de avaliação – B4 Institucionalização – perceção do idoso sobre a estrutura residencial -----	70
Tabela nº17: Questionário de avaliação – B5 Satisfação/perspetiva de futuro -----	73

## **Introdução**

Envelhecer, é um desenvolvimento natural e contínuo do ser humano que se inicia no nascimento e se prolonga pelo ciclo de vida. Trabalhar o envelhecimento torna-se cada vez mais importante e perante o seu crescimento significativo, é necessário encontrar respostas adequadas às necessidades dos idosos por forma a proporcionar-lhes estabilidade, segurança e qualidade de vida. Vários estudos demonstram que a relação social é um importante recurso na satisfação com a vida, tornando-se um aspecto essencial para o desenvolvimento de uma vida com qualidade, de bem-estar e de felicidade. O envelhecimento é intrínseco à experiência humana, envolve muitos desafios sobre vários aspetos como físico, psicológico e social. Fenómeno que, nas sociedades marcadas pelo desenvolvimento, suscita uma progressiva mudança de valores que surgem como um desafio constante.

O conceito de satisfação com a vida tem uma interpretação complexa devido à sua subjetividade, uma vez que se encontra relacionado com as experiências de vida de cada pessoa, processo que pode ser caracterizado pela avaliação sobre vários domínios particulares da vida, por exemplo a saúde, a autonomia, as relações sociais e o trabalho entre outros, pode assim ser caracterizado pelo bem-estar individual, onde a vivência das experiências se realizam de uma forma positiva.

As alterações significativas que se verificam a nível demográfico, com efeito do crescente aumento da longevidade da população, devido à redução das taxas de mortalidade, de natalidade e da população mais jovem, revelam um aumento expressivo da população com idade igual ou superior a 65 anos, tornando-se assim essencial estimular e melhorar o bem-estar das pessoas idosas, bem como das pessoas que as rodeiam. A rede familiar verifica-se ser essencial para a vida do idoso, de modo a permitir uma estabilidade emocional, tendo em conta a diminuição e alteração das relações sociais.

Em, Portugal tal como nos restantes países do mundo, o envelhecimento demográfico é observado como um fenómeno preocupante. Com o aumento da esperança média de vida da população, é importante proporcionar aos idosos condições para que a sua longevidade seja vivida com qualidade e satisfação. Este crescimento significativo da população envelhecida verifica-se de uma forma mais acelerada pela diminuição da taxa de natalidade e da taxa de

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

mortalidade, que a par com o desenvolvimento tecnológico e evolução científica da medicina, possibilitou o prolongamento da vida, dando origem a “*inúmeras mudanças que transformaram nas últimas décadas as sociedades e o mundo em que vivemos*” (Bandeira, 2004, p.20). Envelhecer com saúde, autonomia e independência, o mais tempo possível, é hoje, um desafio da responsabilidade individual e coletiva, com implicações significativas, no desenvolvimento económico dos países.

*“Todos os seres humanos são únicos em qualquer etapa do seu ciclo vital, logo, a forma como vivenciam o seu processo de envelhecimento está intimamente relacionada com as suas vivências, a sua personalidade e as suas oportunidades ou falta delas”* (WHO, 2008).

Cada ser humano é único, com diferentes formas de estar na vida pela sua história e experiência, razão pela qual cada pessoa interpreta de forma muito particular o que lhe proporciona satisfação. O envelhecimento é observado frequentemente como algo negativo o que dificulta a construção de uma visão positiva sobre o mesmo, no entanto por detrás do envelhecimento existe uma pessoa com uma identidade, com uma história e com um percurso de vida que é desconhecido. Torna-se assim importante desmistificar um pouco esta ideia sobre o envelhecimento e observá-lo como uma fase da vida agradável de se viver.

O envelhecimento humano pode caracterizar-se como um processo de alterações progressivas da estrutura biológica, psicológica e social do ser humano, que se inicia no nascimento e que se prolonga ao longo da vida. Não podemos olhar o envelhecimento como um problema, mas sim, como parte natural do ciclo de vida. Para que o mesmo seja vivido de forma saudável e autónoma o mais tempo possível, implica uma mudança ao nível do comportamento e atitudes da população em geral, bem como na formação dos profissionais de intervenção social e de saúde, por forma a adequar serviços de apoio social e saúde às realidades sociais e familiares que acompanham o envelhecimento.

A satisfação no envelhecimento pode estar muitas vezes relacionada com questões de autonomia e dependência, na realidade observa-se que muitas pessoas vivem até idades avançadas com saúde, permitindo-lhes uma vida autónoma, em sentido oposto, em muitas pessoas observa-se um declínio, no seu estado de saúde, de forma antecipada. Tornando o idoso vulnerável a vários níveis, como familiar, económico e de apoio social, que o encaminha muitas vezes e com alguma resistência, à institucionalização, possibilitando manter a sua segurança e evitar a solidão.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

A institucionalização pode causar um impacto emocional profundo, positivo ou negativo na vida do idoso, o mesmo pode interferir no seu grau de satisfação com a vida na medida em que a institucionalização se traduz numa mudança importante no seu padrão de vida. Atualmente observar o idoso como membro ativo de uma sociedade em constante mudança é um grande desafio. Face ao crescimento significativo do envelhecimento, torna-se igualmente um desafio para as estruturas residenciais para idosos estarem sensibilizadas e preparadas para responderem de forma assertiva às suas necessidades, uma vez que esta surge, por vezes, como única alternativa.

Para o idoso deixar a residência que reconhece como sua e viver numa estrutura residencial, facilita a vivência de várias experiências, por um lado a diminuição do contacto com familiares, amigos e vizinhos de longa data, por outro, se a localização geográfica da estrutura residencial ficar distante da sua zona de residência, pode provocar condicionalismos na sua autonomia e privacidade, uma vez que partilha o mesmo espaço com pessoas que não conhece, o que pode influenciar a sua personalidade e a sua singularidade como ser único que é. Tornando-se fundamental o apoio de uma equipa de profissionais especializados e sensibilizados que possibilitem atenuar sentimentos de insatisfação dos idosos na sua adaptação e integração à nova residência.

O trabalho de investigação que se apresenta, no âmbito do Mestrado em Gerontologia Social, surge por razões de interesse pessoal com o intuito de obter um conhecimento mais aprofundado sobre uma complexa realidade das sociedades e pela importância que a área social tem junto de uma população idosa e frágil. Este estudo pretende contribuir para a compreensão da satisfação com a vida e percepção do ciclo de vida do idoso institucionalizado, que se observa ser de grande importância devido à abrangência do grupo etário que se verifica em crescente. A escolha pelo concelho de Portalegre verificou-se pela proximidade e por ser um concelho que detém uma das mais elevadas taxas de envelhecimento do país, o que conduziu à opção do tema assim como ao contexto empírico.

O objetivo geral deste estudo pretende analisar o impacto do processo de institucionalização na percepção do grau da satisfação com a vida dos idosos, residentes em quatro estruturas do concelho de Portalegre, dando origem à questão de investigação deste estudo:

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- Qual a relação entre o processo de institucionalização e a satisfação com a vida na percepção do idoso?

Para dar resposta à pergunta elaborada, será desenvolvido um trabalho apoiado numa metodologia quantitativa, inicialmente com análise documental e posteriormente a realização de um questionário, que será utilizado neste trabalho como ferramenta de recolha de informação, com o objetivo de perceber a repercussão do processo de institucionalização na percepção do grau da satisfação com a vida dos idosos.

Para se alcançar o propósito pretendido, foram também delineados os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as características sociodemográficas dos idosos institucionalizados; 2) Identificar os fatores relacionados com a institucionalização (motivo, iniciativa e tempo); 3) Perceber de que forma a percepção do idoso sobre a satisfação com a vida se modifica após a entrada na instituição; 4) Conhecer os níveis de satisfação com a vida que o idoso inquirido possui na instituição; 5) Perceber se, as características da instituição têm influência na adaptação do idoso à mesma; 6) Caracterizar o processo de institucionalização.

Do ponto de vista ético, foram tidas em atenção para a realização deste trabalho, a autorização das instituições que se associaram ao seu desenvolvimento, como também o consentimento informado por parte de todos os participantes e o respetivo projeto foi submetido à avaliação da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP).

Este trabalho é elaborado com o objetivo de analisar o impacto do processo de institucionalização na percepção do grau da satisfação com a vida do idoso.

Inicia-se pelo enquadramento teórico e conceptual do tema satisfação com a vida e institucionalização, aspetos essenciais para uma adequada compreensão de como estes aspetos se relacionam e podem influenciar o dia-a-dia do idoso. São abordados os conceitos de envelhecimento, ciclo de vida, institucionalização e satisfação com a vida.

Uma vez feito o enquadramento teórico e conceptual do tema satisfação com a vida e institucionalização, parte-se para o estudo empírico, onde são descritas as opções metodológicas do trabalho. Apresenta-se a justificação do tema da investigação onde se faz referência à questão de partida, objetivos e tipo de estudo e onde é feita a descrição e caracterização da amostra e das estruturas residenciais para idosos. Descrevem-se ainda os



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

instrumentos adotados para a recolha de dados e tratamento dos mesmos e faz-se também a descrição dos procedimentos e limitações ao estudo e procedimentos éticos.

De seguida, passa-se à análise e interpretação dos dados recolhidos com enquadramento no contexto empírico.

Entretanto desenvolve-se a discussão de resultados, considerando os objetivos específicos traçados inicialmente.

Por fim, a conclusão, onde será apresentada uma síntese do trabalho desenvolvido, assim como dos resultados alcançados, que vão possibilitar observar, que os idosos das quatro estruturas residenciais têm uma perceção positiva sobre a sua satisfação com a vida, reconhecem que estas correspondem às suas necessidades. Termina-se referindo algumas dificuldades e limitações relacionadas com a realização deste estudo.

Torna-se essencial, o contributo de cada cidadão da sociedade para a tomada de consciência sobre uma realidade universal, o envelhecimento da população e a importância da satisfação com a vida do idoso, que é fundamental salvaguardar diante da institucionalização.

# Capítulo I

## Enquadramento Teórico

## 1. ENVELHECIMENTO

Para as sociedades modernas, o impacto do aumento do envelhecimento da população é uma realidade que se observa como um dos principais desafios a vários níveis, que assentam, entre outros, nas políticas públicas, nos sistemas de promoção do bem-estar e para a necessidade de uma consciencialização ativa para um problema social importante no presente e para o futuro. As mudanças que fazem parte e influenciam o envelhecimento são complexas e ocorrem ao longo dos anos.

### 1.1 - Conceito de Envelhecimento

O envelhecimento é um conceito que pode ser interpretado com um duplo sentido que alberga a senescência, que explica o desenrolar do tempo biológico e o avanço da idade que explica o tempo cronológico (Silva, 2006).

As alterações na composição etária da população residente em Portugal são reveladoras do envelhecimento demográfico ocorrido nos últimos anos, como de resto tem acontecido na maioria dos países desenvolvidos. Em resultado da diminuição da natalidade, da mortalidade que em conjunto com aumento da longevidade nos últimos anos, verificou-se em Portugal um decréscimo da população jovem (0 a 14 anos de idade) e da população em idade ativa (15 a 64 anos de idade), a par do aumento da população idosa (65 e mais anos de idade). A proporção de idosos na população tem vindo a crescer sendo de prever que a tendência se mantenha. De acordo com as projeções nacionais, prevê-se que em 2030, os idosos representem cerca de 26% da população e em 2060, aumente para 29%. O número de pessoas com idade igual ou superior a 80 anos mais que duplica entre 2030 e 2060, projetando-se que passe dos 614 mil para os 1421 mil indivíduos <sup>(1)</sup>.

O envelhecimento caracteriza-se pela redução de capacidades e funções do ser humano a vários níveis, tais como, a nível cognitivo, motor, físico, redução da capacidade de trabalho, surgimento de limitações, entre outros que segundo Giddens, “*vivemos numa sociedade em envelhecimento, onde a proporção de pessoas com mais de 65 anos está a aumentar, ao mesmo tempo, a questão da importância social do envelhecimento é uma das que possui um alcance maior*” (2010, p.164), que não deve ser observado como um processo intermediário entre o fim da vida ativa, que tem em contrapartida a retribuição de um valor de reforma e a

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

etapa do fim de vida. É um processo *“universal e contínuo a que todos estão sujeitos, pois inicia-se com o nascimento e prossegue ao longo do ciclo vital”* (Freitas 2011, p.38).

No aumento da população idosa é importante ter em conta que, o envelhecimento é vivido de forma diferente de indivíduo para indivíduo, de uma sociedade para outra, que resulta de diferentes características intrínsecas e extrínsecas ao desenvolvimento do próprio envelhecimento, que estão intimamente relacionadas com as características do indivíduo, componente social e políticas atuais, *“todos os seres humanos são únicos em qualquer etapa do seu ciclo vital, logo, a forma como vivenciam o seu processo de envelhecimento está intimamente relacionada com as suas vivências, a sua personalidade e as suas oportunidades ou falta delas”* (WHO, 2008). Assim o processo de envelhecimento pretende por parte da pessoa uma adaptação, uma vez que esta deixa de ser produtiva e ativa na sociedade para ser uma pessoa inativa, ou seja, reformada. Verifica-se aqui um processo de substituição e diminuição de atividades com diferentes desafios aos realizados numa fase anterior da sua vida.

A diminuição de capacidades do ser humano está relacionada com o envelhecimento podendo ser associada, mesmo que de forma superficial, à idade cronológica da pessoa, uma vez que não existe um modelo representativo para o envelhecimento. A pluralidade das necessidades face à saúde das pessoas com idade avançada não é algo casual, mas sim o resultado de experiências e vivências que se verificaram ao longo do percurso de vida das pessoas, transformando-se em aspetos fundamentais de forma a permitir uma melhor perceção do processo de envelhecimento. O avançar do tempo e da idade traz consigo múltiplos problemas de saúde, contudo não implica que as pessoas se tornem dependentes (OMS, 2015).

*“O modo de envelhecer depende de como o curso de vida de cada pessoa, grupo etário e geração é estruturado pela influência constante e interativa de suas circunstâncias histórico-culturais, da incidência de diferentes patologias durante o processo de desenvolvimento e envelhecimento, de fatores genéticos e do ambiente ecológico”* (Neri e Cachioni 1999 p.121). *“Não se trata de uma nova praga ou doença (...), mas sim de uma simples constatação quantitativa: o número de velhos estará a aumentar preocupantemente”* (Nazareth 1996 p.135).

Observar o envelhecimento, implica a tomada de consciência desta situação que motive a sociedade para a implementação de ações sustentadas em políticas e programas sociais na área

da saúde e da ação social, de modo a proporcionar uma vivência positiva e interativa da terceira idade (Vieira, 2003). Envelhecer é natural, mas o modo como se envelhece não é, a forma como se envelhece é uma marca da sociedade de referência, da comunidade de pertença, da condição e do ciclo de vida que se tem (Tomás, 2012).

### 1.1.1 – Envelhecimento – Aspetos Demográficos

Atualmente ao ser debatido o tema do envelhecimento da população, é incontornável a referência ao envelhecimento demográfico. Uma realidade preocupante resultado do aumento da esperança de vida e do decréscimo da taxa de natalidade e mortalidade, colocando em evidência o duplo envelhecimento da população, fenómeno caracterizado pelo aumento da população idosa e pela diminuição da população jovem, cenário que se agravou nos últimos anos. O envelhecimento demográfico pode ser definido pelo aumento do número de pessoas idosas no total da população, existindo uma diminuição significativa do número de jovens em Portugal (INE, 2002).

A melhoria das condições de vida das sociedades, foi o ponto de partida para o envelhecimento demográfico, que de uma forma global foi uma evolução bastante positiva. Se por um lado foi bastante positiva, por outro, as consequências do envelhecimento da população, a nível global surge, como um dos principais temas demográficos e sociais do mundo atual, nas sociedades desenvolvidas e mais industrializadas, fazendo parte da nova realidade económica, política, cultural e social. Observam-se efeitos complexos a vários níveis, na área da saúde, no sistema da segurança social, no âmbito do apoio social e individual das pessoas idosas e das suas famílias. O envelhecimento demográfico apresenta *“uma dimensão mundial, manifestando-se de modo particularmente notório na Europa, apresentando este processo um ritmo acelerado em Portugal, pela rapidez com que baixaram os níveis de mortalidade e fecundidade”* (Rosa 2012, p. 27).

Segundo os Censos de 2011, a população residente em Portugal, seria de 10.562.178 habitantes, observando-se uma desaceleração do crescimento demográfico, com 2% de aumento, face aos 5% observados na década de 90. A perder população, por exemplo a região do Alentejo tem menos 19.283 pessoas em relação a 2001. O envelhecimento da população é atualmente um dos fenómenos demográficos que gera grande preocupação nas sociedades modernas, pelo seu aumento que tem vindo a ocorrer de forma generalizada em todo o território e deixou de ser um fenómeno localizado apenas no interior do país.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

“Segundo dados disponibilizados pelas Nações Unidas, a idade média da população no mundo e na Europa passou respetivamente de 24 e 30 anos, em meados do século XX, para 27 e 38 anos em 2000, de 29 anos e de 40 anos em 2010, podendo atingir, em 2050, os 38 anos no mundo e os 47 anos na Europa. Em Portugal, essa evolução foi ainda mais forte que na Europa, passando a idade média da população de 26 anos, em 1950, para os 38 anos, em 2000, e para os 41 anos, em 2010, podendo a idade média da população chegar aos 50 anos em 2050, segundo as previsões das Nações Unidas.” (Rosa 2012, p.26-27).

Segundo a mesma autora, a par com o crescimento da população com 65 e mais anos está a população com 80 e mais anos, designada como a “quarta idade”, que ao longo do tempo tem evoluído de forma significativa nas referências estatísticas. Numa breve análise ao concelho de Portalegre, onde se realiza a presente investigação, podemos observar na tabela nº 1<sup>(2)</sup>, que a população residente com 65 e mais anos, entre 2011 e 2018 esteve sempre em crescente, verificando-se um ligeiro abrandamento na faixa etária dos 75-79 anos, tanto na população masculina como feminina, a razão para esse abrandamento poderá estar associada à morte do idoso ou por alteração de morada de residência para outra localidade. Podemos ainda observar, que a população feminina é superior à população masculina, razão para este fato pode ser observado na esperança de vida das mulheres ser superior à dos homens (Rosa, 2012).

Tabela nº 1

Período de referência dos dados	População Residente - Portalegre									
	H					M				
	Grupo de Idades									
	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	≥ 85 anos	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	≥ 85 anos
N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
<b>2018</b>	749	631	492	427	361	821	747	640	576	606
<b>2011</b>	662	601	547	381	318	773	715	748	562	526

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Por seu lado, a população ativa entre os 15-64 anos, representava cerca de 37.58% da população total residente no concelho de Portalegre em 2011 e, em 2018 essa percentagem diminuiu para 37.04%, tendo-se verificado uma diminuição, embora que ligeira, do número da população ativa no concelho como se verifica na tabela nº2<sup>(3)</sup>.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Tabela nº2 - População Residente – Portalegre

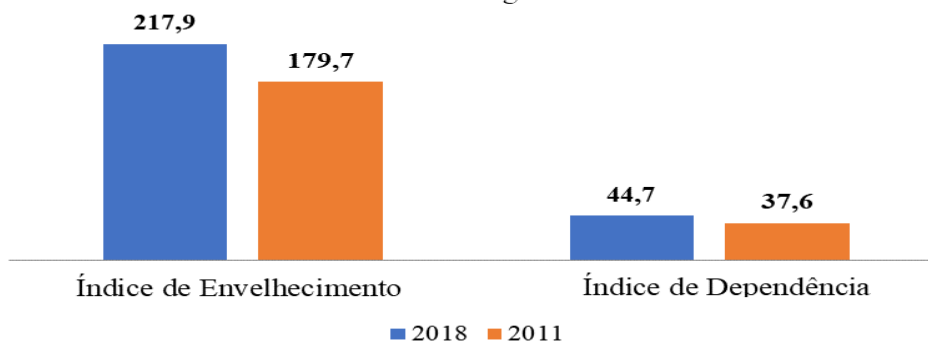
Período de referência dos dados	População Residente - Portalegre										
	Grupo de Idades – H/M										
	Total	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2018	22359	1113	995	880	1091	1433	1718	1550	1446	1706	1600
2011	24602	1145	1158	1428	1648	1782	1617	1624	1854	1663	1604

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Corroborando o que atrás foi referido, o índice de envelhecimento da população no concelho de Portalegre no espaço temporal 2011-2018 verifica-se em crescente a par com o índice de dependência, assim será de esperar que, os idosos necessitem do apoio da sua família para a realização das suas atividades de vida diárias (ADV). O aumento da população envelhecida face à diminuição da população em idade ativa, pode estar associado a várias razões, por exemplo pela diminuição da natalidade e pela redução da mortalidade a par, com o aumento da esperança de vida (gráfico nº1) <sup>(4)</sup>.

Gráfico nº1

Índice de Envelhecimento e Dependência de Idosos - Portalegre



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Atualmente, o envelhecimento demográfico é uma realidade que impõe grandes desafios, tanto ao nível individual como ao nível da sociedade, tornando-se urgente alcançar respostas de forma a inverter e impulsionar os números existentes.

O envelhecimento da população ocorre a um ritmo acelerado, reforçando a tendência na pirâmide etária, “*não só no topo, com o aumento dos mais velhos, mas também na base com a redução dos mais novos*” (Fernandes 2008 p.72), o que trará consequências a nível da

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

diminuição do crescimento demográfico e para a necessidade de existirem mais estruturas de apoio ao idoso, obrigando as sociedades a obterem um maior conhecimento sobre o impacto das transformações demográficas, sociais e económicas.

Quanto ao futuro, o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2019), prevê que se mantenha a tendência de redução da população ativa e um crescimento do envelhecimento demográfico e que:

- Portugal poderá perder população até 2080, passando dos atuais 10,3 milhões para 7,9 milhões de residentes, ficando abaixo dos 10 milhões, em 2033;
- A população jovem poderá ficar abaixo do limiar de 1 milhão em 2074;
- O número de idosos passará de 2,2 em 2018 para 2,8 milhões, em 2080;
- Será de prever uma sociedade futura cada vez mais envelhecida, com múltiplas consequências económicas, sociais e de saúde, prevendo-se um aumento considerável do número de pessoas com 65 ou mais anos de idade.

### 1.1.2 - Envelhecimento – À Luz da Gerontologia

Atualmente o envelhecimento é uma questão de grande importância em várias áreas de investigação da vida humana, com uma maior consciencialização para os problemas da idade. O idoso deve ser observado como um ser ativo e promotor de desenvolvimento social, com direito a uma vida respeitável e digna, tornando-se fundamental que exista uma percepção sobre a realidade da população idosa.

Fruto da necessidade de compreender melhor as necessidades desta população surge a Gerontologia, *“como ciência que estuda e procura desenvolver respostas para as questões do envelhecimento”* (Vara, 2012, p.63). Ciência recente, ganhou relevância a partir da década de 80 ao estudar *“o impacto das condições socioculturais e ambientais no processo de envelhecimento e na velhice, as consequências sociais desse processo e as ações sociais que podem otimizar o processo de envelhecimento”* (Paúl 2005, p.25<sup>a</sup>), que deram origem à formação *“de recursos científicos, sociais e educativos capazes de lidar com esta nova sociedade envelhecida”* (Ramalho & Ramalho 2014, p.42).

A cada década que passa a população mundial torna-se mais envelhecida, o que não origina obrigatoriamente o aparecimento de doenças e incapacidades, contudo com o avançar da idade existe uma maior probabilidade para o seu aparecimento. No entanto o



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

desenvolvimento da medicina e da tecnologia permitiu o prolongar da vida e da longevidade, o que requer uma maior evolução, aperfeiçoamento e qualidade por parte dos serviços para a disponibilidade de resposta às necessidades globais e aspetos biopsicossociais. A par com esta evolução, a gerontologia como ciência interdisciplinar que investiga o processo de envelhecimento nas suas múltiplas dimensões, com uma perspetiva atual pode ser reconhecida como uma especialidade entre diferentes profissões (Figueirinha et. al., 2012). “*Esta abordagem múltipla (...), este diálogo árduo e aberto, torna fascinante esta área do saber*” (Paúl 2012, p. 25<sup>a</sup>). São profissionais que, tendo em consideração o contexto familiar e social, procuram respostas sociais especializadas junto da população envelhecida, com o objetivo por exemplo na:

- Promoção de serviços de apoio a idosos que viabilizem a cidadania plena em termos de direitos, necessidades, integração e de valorização do papel social;
- Promoção do envelhecimento ativo e produtivo;
- Planeamento, conceção, implementação de programas de formação para cuidadores de idosos formais e informais.

A realização de políticas e de práticas assentes no conhecimento e no desenvolvimento da capacidade interpretativa, compreensiva da realidade, invocam o conhecimento e a renovação teórica nas diferentes áreas do envelhecimento, num debate interativo, na qual se inscrevem os diferentes projetos em Gerontologia Social (Gomes, 2007), de forma a dar resposta, às necessidades e expectativas antecipadamente reconhecidas, “*tendo a população mais velha um papel ativo, de protagonista na criação de soluções e na aplicação de medidas e de estratégias, onde devem ser envolvidos todos os intervenientes*” (Teixeira, 2019). Assim, é essencial que exista uma partilha entre os diversos promotores dos vários níveis de respostas sociais, em relação ao aumento do número de pessoas muito idosas, que se revela particularmente importante a partir do aumento das respostas sociais, ou seja, num maior número de cuidados e apoio no quotidiano.

Como já foi referido a gerontologia tem como objetivo explicar e descrever as alterações que se desenvolvem no processo de envelhecimento, que segundo alguns autores, como Neri (2008) ao destacar que, a vertente multidisciplinar da gerontologia pretende explicar, além das alterações que acontecem no processo de envelhecimento, os fatores psicológicos, genéticos e socioculturais também são complexos, a par da mesma opinião o autor Fernández (2004),

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

acrescenta que a gerontologia pesquisa o impacto e as consequências que os fatores ambientais e socioculturais, têm sobre esse processo bem como a construção de ações sociais com o propósito de melhorar esse mesmo processo. Por sua vez Silva (2008) refere que a gerontologia deve estimular uma identificação positiva sobre o envelhecimento, diferente do conceito comum, deve assim incentivar novos estilos, que sejam mais benéficos, saudáveis, ativos, favorecendo uma nova forma de envelhecer. Zimerman afirma que:

“As pessoas mais saudáveis e mais otimistas têm condições de se adaptarem às transformações trazidas pelo envelhecimento. Elas estão mais propensas a verem a velhice como um tempo de experiências acumulados, de maturidade, de liberdade para assumir novas ocupações e até mesmo de liberação de certas responsabilidades” (2000, p. 25).

Diante do crescimento, nos últimos anos, da população idosa a gerontologia torna-se numa ciência de grande importância, face à necessidade de obter respostas técnicas e científicas que auxiliem diariamente o envelhecimento, mediante estratégias que permitam transformar a sociedade para que esta se torne mais inclusiva, protetora e solidária, possibilitando observar o envelhecimento como uma vitória para o ser humano e não como um problema.

### 1.2 - CICLO DE VIDA

#### 1.2.1 - Etapas da Vida Humana

Poderão ser consideradas como as mais importantes etapas da vida humana a infância, a adolescência, a fase adulta e a velhice. Todas as espécies passam por duas etapas fundamentais na vida: o nascimento, quando se dá o seu início e a morte, quando o ciclo termina, no espaço temporal entre o nascimento e a morte, são muitas as mudanças que ocorrem. Embora o ciclo de vida comporte várias etapas, será difícil determinar limites entre elas, ou seja, estabelecer quando uma termina e a outra se inicia, são fases que podem mudar de pessoa para pessoa.

Em cada uma destas fases, a adaptação torna-se um desafio, pois muitas vezes envolve, no final da vida, a privação de autonomia e a alteração da sua condição humana. Não é fácil, a fase da velhice para o ser humano, um conceito que refere uma série de termos que se sobrepõem ou se opõem: aposentados, idosos, sêniores, pessoas idosas, etc. Será mais fácil determinar o limiar pela categoria estatística de *"pessoas idosas"* que os coloca nos 60 anos, mas muitas pessoas na faixa etária dos 60 anos recusariam tal classificação (Caradec, 2012), *"a idade em si não determina o envelhecimento, ela é apenas um dos elementos presentes no*

*processo de desenvolvimento, servindo como uma referência da passagem do tempo”* (Schneider & Irigaray, 2008, p.592).

É uma certeza, no entanto, que no decorrer do século XX, a velhice mudou profundamente, transformando-se num estágio normal da existência, que todos esperam viver, além disso, a implementação dos sistemas de segurança social prolongou o tempo para a reforma, tendo sido esse período consideravelmente alargado (Caradec, 2012). Pode caracterizar-se o ciclo de vida como, a vida em contínuo, uma dimensão *“à qual atribuímos uma importância muito especial pela relação óbvia que existe entre a idade e o processo de envelhecimento”* (Rosa 2012, p.53), em que o ser humano se constrói, modifica, desenvolve, evolui e aperfeiçoa até à sua morte.

### 1.2.2 – Conceito de Ciclo de Vida

O conceito de ciclo de vida, é um conceito complexo, que pode ser assumido como uma linha que se desenvolve durante todo o período de vida. Uma etapa caracterizada, com particularidades, que permite ser compreendida através da relação que se desenvolve entre os diferentes aspetos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais (Farinha, 2015). Desenvolvimento esse, que acontece com base em condições culturais, políticas, económicas, históricas, etc., no qual o ser humano está inserido, dando origem a múltiplas e diferentes imagens sociais da velhice como também da pessoa idosa. Existindo uma ligação entre a imagem de velhice que está presente numa sociedade e as atitudes perante as pessoas que estão a envelhecer (Schneider & Irigaray, 2008).

O conhecimento da construção social da velhice consiste em analisar como a sociedade estrutura essa idade de vida. Ao fazê-lo, somos levados a dar um lugar importante aos atores sociais que participam dessa estrutura e, em primeiro lugar, ao Estado que, nas sociedades modernas, está profundamente envolvido através das políticas desenvolvidas e implementadas (Caradec, 2012).

*“Na sociedade atual convive-se com diferentes tempos: o tempo do indivíduo e o tempo social. As regras sociais determinam o tempo para ir à escola, começar uma carreira, casar, ter filhos, ter netos e se aposentar. As pessoas procuram estar dentro do tempo social, sentindo-se mal quando estão atrasadas ou adiantadas. O tempo social é imposto às crianças, adolescentes, adultos e idosos e é um modelo linear de desenvolvimento do qual não se pode fugir. Ele define também em que momento as pessoas são consideradas velhas. Desta forma, a velhice é uma construção social e cultural, sustentada pelo preconceito de uma sociedade que quer viver muito, mas não quer envelhecer”* (Schneider & Irigaray, 2008, p.592).

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

A forma como o indivíduo aceita as várias fases da transição do seu ciclo de vida, sobretudo no que se relaciona com a sua ação sobre a qualidade de vida (QV), procede de dois fatores essenciais – os fatores intrínsecos e os fatores extrínsecos - que podem influenciar de forma positiva ou negativa o processo de aceitação do envelhecimento.

O fator intrínseco pode ser influenciado por exemplo pela personalidade do indivíduo que segundo Serra, “*relaciona-se com a maneira de ser habitual do indivíduo. É considerada uma estrutura estável que influencia a forma como o ser humano reage perante as ocorrências da vida*” (2002, p. 395), são necessidades que podem ser satisfeitas por exemplo em contexto de trabalho, pela criatividade, pela oportunidade de usar as capacidades pessoais, pelo desafio e a estimulação intelectual.

Por outro lado, os fatores extrínsecos podem ser vividos de forma positiva ou negativa de acordo “*com a história de vida da pessoa e da representação de velhice que está enraizada na sociedade em que vive*” (Schneider & Irigaray 2008, p.587), ou seja pode-se entender que independentemente da idade da pessoa, o importante é o que ela realizou e como a sociedade protege e reconhece as pessoas de idade avançada, verificam-se por exemplo, pelos benefícios e regalias sociais, segurança ou outro tipo de condições externas ao sujeito.

Na realidade a atividade profissional requer tempo e dedicação favorecendo a realização pessoal e profissional, “*o exercer de uma profissão contribui para a definição de identidade social*”, ou pelo contrário, ser desmotivador sem representar qualquer desenvolvimento pessoal ou profissional, observando-se aqui uma íntima relação com a QV de forma intrínseca. Por seu lado o contexto trabalho pode interferir na QV de forma extrínseca por forma a permitir, ou não, o acesso, por exemplo à educação, a atividades de lazer, alimentação e habitação. Nesta diferenciação dos fatores, intrínsecos e extrínsecos, existem pessoas que valorizam mais um fator do que outro (Farinha, 2015).

O conceito de QV não tem uma definição consensual, contudo na opinião de alguns autores, referem existir duas vertentes do conceito, por um lado como sendo generalizado, ou seja, uma aceitação mais ampla dos vários aspetos da vida, por outro no que diz respeito a várias dimensões da saúde (Campos & Neto, 2008). Para Neri, o conceito de QV verifica-se na adaptação de pessoas e grupos na sociedade onde estão inseridos, nas várias fases da vida, a autora refere ainda que os conceitos de QV e envelhecimento são complexos, estando ambos dependentes do fator, tempo (2003). Por seu lado, Paschoal, refere-se ao conceito de QV no

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

envelhecimento como subjetivo, isto é, relaciona-se com a percepção que a pessoa tem sobre o bem-estar, que será fruto da sua avaliação ao que realizou ou que idealiza como importante para ter uma boa vida e do seu grau de satisfação com o que foi possível realizar até ao momento (2004). Considera-se assim que, ao longo do processo de envelhecimento, a forma de lidar com as várias etapas e acontecimentos, pode ajudar para a sua alta ou baixa percepção da qualidade de vida.

### 1.2.3 – Envelhecimento - Uma Fase Natural da Vida

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma abordagem do envelhecimento ao nível individual, onde aspetos da idade cronológica e aspetos biológicos, psicológicos e sociais são observados a partir desta perspetiva. Envelhecer de forma autónoma e independente durante um longo período de tempo é atualmente um desafio cada vez maior quer para a pessoa idosa, quer para a própria família e sociedade.

Considerando o envelhecimento como parte integrante do desenvolvimento humano, este pode definir-se por diretrizes sequenciais, tornando o objetivo de alguns autores em compreender a linha dessa sequência e expor a razão porque se desenvolve desta ou daquela forma.

O Homem, é um ser pensante e social, com aptidão de raciocínio e da palavra, elementos que o diferencia dos restantes seres vivos. Podemos observar o envelhecimento como um processo que implica uma articulação de alterações no ser humano a nível físico, psicológico e social interferindo nas suas definições sociais, ou seja, são um conjunto de alterações *“morfológicas que aparecem como consequência da ação do tempo sobre os seres vivos”* (Bagagem 1992, p.159).

É um processo natural, sendo compreendido de forma diferente por cada pessoa e sociedade, com interpretações positivas e negativas, a forma como se envelhece *“varia de acordo com eventuais processos hereditários, diferenças individuais e, claro está, o seu meio social, físico e mental em que essa pessoa está envolvida”* (Garcia 1994, p.8), sendo um processo contínuo, uma vez que cada pessoa tem a sua forma de envelhecer muito particular, ao seu ritmo, não se aplicando a todas as pessoas da mesma forma. A passagem do tempo, também se reflete sobre outros aspectos, por exemplo nos papéis sociais, de identidade que vão sendo obtidos ao longo da vida.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Normalmente, o ciclo de vida é considerado como um desenvolvimento estruturado desde o nascimento até à última fase da vida, onde ocorre uma sucessão de experiências sociais, pelas quais todas as pessoas atravessam, dando origem que, à medida que acontecem essas experiências, ocorrem alterações de comportamento conforme o ser humano passa de um ciclo de vida para outro, ou seja, são *“fases que se sucedem de modo a se irem progressivamente excluindo”* (Rosa 2012, p.60).

### 1.2.4 - Transições no Processo de Envelhecimento

*“A transição entre a atividade e a inatividade é outra das grandes mudanças que tende a ocorrer ao longo do processo de envelhecimento”* (Cabral & Ferreira 2014, p.35), que inicialmente pode ser vivida com o sentimento de algum prazer de liberdade, sem compromisso de horários e com tempo livre e que pode ser observada como a passagem para uma nova fase da vida (Fernandes, 2005). Para um grande número de pessoas, esta mudança acontece quando completam a idade de reforma, estabelecida em 66 anos e 5 meses para 2019 e 2020, podendo ser observada socialmente como uma fronteira de uma outra idade de vida, idade essa que no ano 2021 passa a ser de 66 anos e 6 meses <sup>(5)</sup>.

Nas primeiras investigações realizadas sobre o envelhecimento, observou-se uma grande importância sobre a transição para o momento da reforma, tida como uma conquista social, que simbolicamente marca a entrada na velhice.

É considerado um momento de crise, sobretudo para os homens, porque as mulheres estão mais dedicadas às atividades domésticas e familiares, apesar de muitas terem uma experiência profissional como forma de escapar do confinamento doméstico ou como uma oportunidade de se realizarem após o crescimento dos filhos e aqui também elas podem vivenciar uma transição difícil. No início dos anos 60, foram observados alguns problemas na fase da reforma, principalmente para os homens, como por exemplo, a perda de reconhecimento por parte do grupo de pares formado pelos colegas de trabalho, etc. (Caradec, 2012).

Na mesma linha de pensamento, Rosa refere que a reforma é *“uma nova fase caracterizada pela cessação da atividade profissional. É uma fase que dura até ao fim da vida”* (2012, p.59). Durante o desenvolvimento do ciclo de vida e com todas as responsabilidades que esse desenvolvimento promove – dificuldade em conciliar a vida pessoal, familiar com a profissional, cumprir horários, responsabilidades financeiras – é chegado o momento da inatividade, ou seja da reforma, que numa perspectiva de evolução,

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

reestrutura o modelo de ciclo de vida da pessoa. A autora apresenta uma proposta de “*interligação*” entre as várias fases do ciclo de vida, onde as fases – formação, produção e inatividade - se complementam reciprocamente de uma forma serena, possibilitando assim a realização do indivíduo, salientando que a, interligação das “*fases do ciclo de vida talvez possam apresentar muito mais vantagens do que inconvenientes*” (Rosa 2012, p. 60), que são identificadas da seguinte forma segundo a autora:

- ❖ Primeira Fase – Formação, deve realizar-se ao longo de toda a vida, indo ao encontro dos interesses, características e realização do indivíduo e que seria finda quando a impossibilidade na assimilação de mais conhecimento por parte do indivíduo;
- ❖ Segunda Fase – Produção, uma vez que a formação se verificaria ao longo da vida, permitiria ao indivíduo iniciar a sua vida ativa mais cedo e não apenas aos “*20 ou 25 anos como acontece atualmente*”, no entanto a atividade poderia prolongar-se no tempo, acima dos 65 anos, o que já acontece atualmente, sem estar limitado ao período de tempo do ciclo de vida “*ultrapassando barreiras formais atualmente existentes*”;
- ❖ Terceira Fase – Inatividade, fase onde identifica o lazer/descanso, com dedicação à família, a atividades de lazer de forma a manter o indivíduo ativo. Que na opinião da autora, deveria verificar-se de forma “*permanente*”, tal como na fase de formação e em simultâneo com a fase da produção, de forma a permitir, que a separação entre a fase dois e três não se tornasse num momento traumático para o indivíduo (Rosa, 2012).

Por seu lado Caradec, refere que o indivíduo, a partir de determinado momento da sua vida, projeta a sua reforma de acordo com o grau de investimento na sua atividade profissional. As condições de reforma desempenham um papel muito importante na forma de viver as transições, tais como: morar sozinho/a, com baixo rendimento e com saúde precária, sendo considerados indicadores de um fraco ajuste à reforma (2012).

### 1.3 - INSTITUCIONALIZAÇÃO

Com as restrições próprias do avançar da idade, as limitações no desenvolvimento das tarefas da vida diária, a falta de apoio próximo e a solidão são alguns motivos que levam o idoso a ponderar deixar a sua casa e ir viver para uma estrutura residencial. A institucionalização do idoso, impõe respostas urgentes ao desafio do envelhecimento, de forma a permitir ao idoso uma vida autónoma. Assim neste trabalho é proposta uma

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

abordagem sobre a questão da institucionalização, que *“têm uma função social indiscutível, por vezes vital, na organização e no funcionamento da sociedade”* (Vieira 2003, p. 23), uma realidade que se observa cada vez mais presente. Tema que tem um interesse crescente na literatura científica, pelas mudanças que se verificam na sociedade desde alguns anos e pela necessidade a ela associada, a repercussão na vida da pessoa idosa, bem como o aperfeiçoamento de conhecimento e de práticas que permitam incentivar o bem-estar da população mais envelhecida.

Com a passagem dos anos, as práticas e os serviços disponibilizados pelas estruturas foram sendo alterados e atualizados. É de destacar que apesar de existir este tipo de instituição há muitos anos, a longevidade do envelhecimento era muito inferior ao que se verifica atualmente. Ser idoso na sociedade portuguesa, de alguns séculos atrás, era muito mais raro e traduzia-se numa ligação ao núcleo familiar, onde se vivia até ao fim da vida. A assistência que era dada aos idosos era essencialmente pela condição de pobreza ou por doença, do que verdadeiramente pela idade (Ribeiro, 2018).

Com a Revolução Francesa foram surgindo na Europa novos conceitos de beneficência e de assistência pública que se opunham à exclusividade da iniciativa privada, numa tentativa de delegar ao Estado essa responsabilidade na assistência. Em Portugal, o primeiro feito de assistência social pública refere-se à constituição da Casa Pia de Lisboa, em 1718. A assistência na proteção social com a finalidade de prestar apoio junto dos mais desfavorecidos, esteve durante muitos anos associado às *“instituições particulares de assistência”*.

Recuando até ao início do Estado Novo, e analisando as alterações à Constituição da República Portuguesa que foram sendo efetuadas neste domínio, verifica-se a importância que o papel do terceiro setor tem assumido ao longo dos anos (Joaquim, 2015), de realçar que, as conquistas alcançadas têm origem na correção de erros anteriores em vez de uma *“avaliação e da consciência de um benefício a que se tem direito. As preocupações sobre a velhice, com origem nas instâncias políticas de então, remetem para atuações ao nível de políticas sociais de velhice das quais a referência à terceira idade começa a ser constante”* (Fernandes 1997, p.135). É consagrado pela Constituição da República Portuguesa, <sup>(6)</sup> pelo:



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

### Artigo 72.º (Terceira idade)

*“As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal, e evitem e superem o isolamento ou marginalização social”.*

No início da década de oitenta, verificou-se uma cooperação entre diversas Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), que incentivou a remodelação dos serviços e equipamentos para que fossem adequados às necessidades dos idosos (Joaquim, 2015), desde então *“a ação social tem vindo a criar respostas que se traduzem numa oferta alargada de serviços e equipamentos, nomeadamente lares, centros de dia, centros de convívio, acolhimento familiar, estruturas para pessoas em situação de dependência, entre outras”* (Martins & Santos, 2016, p.4). As autoras referem ainda a importância do cuidado e serviços que é proporcionado aos idosos, referindo como essencial a existência de *“pessoal habilitado e qualificado”* bem como a aplicação, por parte dos responsáveis municipais, de *“normas mínimas de funcionamento para estes edifícios* (2016, p.6), que infelizmente em alguns deles não são cumpridas nem respeitadas no nosso país.

O Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2019), caracterizado pelo Instituto de Segurança Social, (ISS), é a instituição oficial da proteção social da sociedade em Portugal, pela rede de serviços e equipamentos sociais (RSES), enquanto elemento fundamental na promoção e no desenvolvimento da proteção social, consiste na oferta de um alargado número de respostas sociais, essencialmente para os grupos mais vulneráveis, com um papel fundamental no combate a situações de pobreza, na promoção da inclusão social e da conciliação entre a atividade profissional e a vida pessoal e familiar.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI'S), o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) são das respostas sociais com maior relevância no contexto da RSES direcionada à pessoa idosa. Para além da satisfação das atividades básicas da vida diária (ABVD) e das atividades instrumentais da vida diária (AIVD) dos utentes, as respostas destinadas a esta população pretendem a promoção, a inclusão e a participação na comunidade, independentemente do maior ou menor grau de autonomia/dependência do idoso e de estar a residir na sua habitação ou numa estrutura. Do universo de respostas que visam o apoio à pessoa idosa, são de destacar ainda, o centro de convívio, o centro de noite e o acolhimento familiar para pessoas idosas (Carta Social, 2018).

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Pelo mesmo documento, as principais respostas dirigidas à população idosa registaram um crescimento substancial (89%) desde 1998, traduzindo um aumento superior a 3.400 novas respostas, sobretudo em respostas sociais SAD e ERPI, em 2018, registaram-se cerca de 7.300 respostas de ERPI, SAD e Centro de Dia no território continental, das quais 37% correspondiam a SAD. Tendo-se verificado ainda que *“em 2018, as respostas dirigidas à população idosa acolhiam maioritariamente utentes provenientes da própria freguesia ou concelho de implantação do equipamento, à exceção da resposta ERPI onde os utentes oriundos de outros concelhos ou distritos tinham um peso percentual de cerca de 60%, traduzindo um raio de abrangência mais alargado* (p.49).

Perante esta realidade que se verifica, é essencial a procura de um conhecimento mais aprofundado sobre a influência da pessoa idosa na sociedade. Com o crescimento da população envelhecida, a procura por cuidados de longa duração continuará a aumentar pelos próximos anos, tendência que já se verifica.

### 1.3.1 – Institucionalização do Idoso

O crescimento significativo do envelhecimento, conduz a novos desafios nos vários setores da sociedade, como político, económico e social entre outros, promovendo a necessidade por parte do Estado em conjunto com a sociedade civil, em desenvolver condições que permitam dar uma resposta célere aos idosos, de forma a respeitar os seus direitos, proporcionar igualdade de oportunidades, impulsionando o seu bem estar e qualidade de vida.

O elevado número de idosos, resiste em viver numa estrutura residencial, preferindo viver com os filhos por um determinado período de tempo ou até mesmo viverem sozinhos. A estrutura residencial é opção por parte de um número limitado de idosos, quando estes não querem prejudicar a vida da família (Correia, 2007).

A institucionalização, é um momento importante na vida de uma pessoa idosa, com forte impacto a nível emocional e social. O mesmo pode verificar-se por vários motivos, por exemplo, por vontade própria, por dependência física, viuvez, inexistência de apoio social ou por impossibilidade familiar em acompanhar o idoso de forma a garantir o seu bem estar, que subre carregados com as exigências da sociedade, tanto a nível económico como profissional, levam a alterações das *“estruturas económicas, sociais e familiares que limitam a capacidade de acompanhar e cuidar das gerações mais velhas e implicam na reestruturação de toda a organização social e das relações entre as gerações”* (Guedes 2012, p.16), embora a

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

institucionalização seja observada de forma negativa, na verdade é que a institucionalização pode promover com alguma frequência um sentimento de segurança (Pimental, 2001), tanto para a família, como para o próprio idoso e até mesmo para a própria sociedade.

Com as alterações que se verificaram nas últimas décadas a nível social – grupo familiar menor, transformações profundas nas relações familiares e intergeracional, a inclusão da mulher no mercado de trabalho – originou que muitas famílias transferissem a sua responsabilidade de cuidado da pessoa idosa para estruturas públicas ou privadas, observa-se assim, a estrutura residencial como suporte formal no cuidado ao idoso sobreposto ao cuidado informal dos familiares, dando origem a *“alterações de comportamentos ao nível das relações familiares que, constituem um dos eixos mais problemáticos da emergência do problema social da velhice”* (Fernandes 1997, p.4).

A institucionalização refere-se a uma alteração de habitação, em que o idoso passa de um ambiente não institucional (da sua casa ou de familiares) para uma estrutura residencial, onde recebe cuidados prestados por profissionais, que na opinião de Pimentel, se caracteriza por uma,

“... mudança significativa no seu padrão de vida e uma rutura com o meio com o qual se identifica e para o qual deu o contributo mais ou menos válido. O idoso encara, nestas circunstâncias, uma realidade completamente nova e, por vezes, assustadora, com a qual nem sempre consegue estabelecer uma relação equilibrada e tranquila” (2001, p. 75)

Em Portugal, estes serviços são assegurados por entidades públicas ou privadas, em que as últimas podem ou não ter fins lucrativos. As estruturas privadas sem fins lucrativos caracterizam-se por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), atualmente por Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI'S), sendo as estruturas que apresentam maior número de serviços para os idosos (de forma temporária ou permanente) (Neto & Corte-Real, s.d).

As IPSS/ERPI surgiram no nosso país como resposta às necessidades dos cidadãos mais carenciados e em situação de vulnerabilidade social, são estruturas ou organizações constituídas por iniciativa privada, sem fins lucrativos que pretendem promover a igualdade e a justiça social. A sua atuação enquadra-se no âmbito da economia social, têm como principal objetivo a solidariedade social, em domínios como a segurança social, educação e saúde.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Promovem a proximidade com a população, que em cooperação com o Estado, procuram dar resposta aos problemas sociais emergentes na comunidade em que se inserem. <sup>(7)</sup>

Nos últimos anos as estruturas (públicas ou privadas), têm recebido uma elevada procura, no entanto a sua incapacidade de resposta dá origem a um aumento significativo do número de idosos em lista de espera para a sua inclusão na estrutura, que se confronta com outro cenário problemático, ou seja, por exemplo, na falta de recursos financeiros e de funcionários qualificados.

Os serviços que se orientam pela visão das estruturas têm *“de evoluir, face às novas realidades demográficas e sociais, numa atitude proactiva, produzindo cuidados e apoios competentes nesta matéria, com sentido realista dos constrangimentos ainda existentes, mas intransigentes na promoção da qualidade de vida das pessoas idosas”* (Quintela 2001, p.38). É essencial que um conjunto de requisitos, tais como, manter a autonomia da pessoa idosa, favorecer a livre expressão da sua vontade, favorecer o desenvolvimento da sua capacidade, possibilitar e respeitar a liberdade de escolha, estejam presentes nas estruturas, para que o idoso possa ter usufruto dos mesmos. Estas estruturas têm de estimular o idoso no seu dia-a-dia, a uma participação ativa de forma a evitar que se instale a monotonia, com atividades adequadas e estimulantes (Netto, 2002).

Uma perceção e compreensão para estes aspetos e características deve, segundo Pimentel, *“passar em primeiro lugar pela formação dos vários profissionais que trabalham com idosos. Esta é uma das condições básicas para promover a humanização dos serviços”* (2001, p.233).

*“Não devemos esquecer que, muitas vezes, o lar cumpre o papel de abrigo para o idoso excluído da sociedade e da família, abandonado e sem um lar fixo, podendo se tornar o único ponto de referência para uma vida e um envelhecimento dignos”*, (Júnior & Tavares, 2005, p. 152), ou seja, representam uma garantia na prestação do cuidado, que se verifica fundamental à preservação de uma vida digna para muitas pessoas idosas, tornando-se numa assistência essencial para o bem-estar e saúde, de quem faz da estrutura residencial a sua morada.

### 1.4 - SATISFAÇÃO COM A VIDA

O desenvolvimento deste trabalho tem em perspectiva conceitos relacionados com o envelhecimento vivido com satisfação, onde existe uma relação entre vários aspetos. A

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

literatura refere que o aspeto cognitivo difere do afetivo, porque, atua de forma distinta ao longo do tempo e tem diferentes ligações com outras variáveis (Candeias 2014, p.20). Apesar de alguma controversia, a maioria dos autores aceita o bem-estar subjectivo (BES) como uma avaliação que a pessoa faz sobre a sua vida e que pode ser analisada entre dois indicadores. Um de natureza cognitiva e diz respeito ao julgamento da satisfação com a vida (SV) em geral ou referenciada a domínios específicos. O outro de natureza emocional e diz respeito ao equilíbrio entre afectos positivos e negativos (Pavot, Diener, Colvin & Sandvik, 1991 cit in Calixto & Martins, 2011 p.5). Diener et al (2003), referem ainda os aspectos sociodemográficos como a saúde, estado cívil, habilitações literárias e a condição económica, como uma infima parte para a mensuração do bem-estar subjetivo.

Por seu lado Fernandes sugere que a SV e o elemento afetivo do bem-estar subjetivo, podem estar associados uma vez que os dois elementos interferem no valor que a pessoa faz sobre o desenvolvimento do seu percurso de vida. *“Então, a satisfação com a vida é o resultado da integração cognitiva que as pessoas fazem no modo como avaliam o seu percurso de vida”* (2017, p.36).

### 1.4.1 – Satisfação com a Vida no Envelhecimento

*“Envelhecer com sucesso implica ser competente e empenhado na vida”* (Paúl et al 2005, p.76). O envelhecimento, é uma fase de desenvolvimento que ocorre internamente em cada pessoa, onde existe uma preparação necessária, como em qualquer outra fase da vida. Fase em que ocorrem mudanças que podem ser sentidas ou vividas de uma forma serena ou com grande intensidade, dependendo da forma como a pessoa se relaciona com o processo de envelhecimento, tendo em conta que é uma fase em que as perdas se subrepõem aos ganhos. O envelhecimento com satisfação, pode ser observado pela capacidade de resposta da pessoa em adaptar-se às barreiras ou dificuldades que vão sendo colocadas (Alves, 2008).

A SV é um conceito complexo que tem levado investigadores de várias áreas científicas a investir no seu estudo, uma vez que se relaciona com a história e experiência de vida de cada pessoa, abrangendo vários aspetos da vida de cada ser humano, que este os avalia de uma forma muito própria, ou seja, pressupõe por parte da pessoa um olhar sobre o seu percurso de vida, numa reflexão e análise dos vários aspetos da sua existência, tanto a nível profissional como individual nas suas várias dimensões, que se tornam essenciais numa avaliação do bem-estar.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

A SV pode ser percebida como uma avaliação que a pessoa faz sobre vários domínios particulares da sua vida, corresponde a uma avaliação geral do próprio sujeito (Pavot & Diener, 2008), num padrão em que acredita ser o apropriado, por seu lado Neri (2001<sup>a</sup>), refere-se à SV como sendo um desejo de toda a sociedade e do indivíduo, em qualquer momento do ciclo de vida, incluindo a velhice, sendo influenciado por variáveis de cariz pessoal, social e psicológico. O bem-estar pessoal, normalmente estabelece que a pessoa tem uma vida feliz, apresentando níveis positivos, quando algo lhe proporciona prazer e quando está satisfeito com a vida (Diener, 2000).

O julgamento da satisfação depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele escolhido (Albuquerque e Tróccoli, 2004). No processo de evolução na vida do ser humano, que se inicia no nascimento e se prolonga pelo ciclo de vida, observam-se alterações importantes que permitem um desenvolvimento positivo no processo de envelhecimento, que de uma forma geral, são vários os autores que se referem à SV como um espelho do bem-estar individual, onde se verifica serem essenciais o contexto familiar, social, entre outros.

Atribui-se assim, à satisfação com a vida, uma avaliação subjetiva que a pessoa realiza sobre a sua vida, em que relaciona aspetos reais que fazem parte de um modelo de vida de referência que o próprio criou e acredita ser o mais adequado para si (Diener et al, 2003).

Na opinião de Freire (2000), a vida pode ser satisfatória, com qualidade e bem-estar, quando existe uma disposição por parte da pessoa em responder positivamente aos desafios da vida, o que se verifica ser mais simples quando existe uma rede de apoio social estruturada. Para as pessoas de idade avançada o apoio familiar é de extrema importância sendo uma das principais fontes quer emocional, quer como prestadora de cuidados, que representa a instituição mais antiga e a que sofreu, ao longo dos tempos, profundas alterações quer na sua constituição, quer na sua estrutura, de forma a assegurar a continuidade e o desenvolvimento dos seus membros. A família cresce e desenvolve-se no equilíbrio do contexto de vida e da continuidade geracional, vivendo simultaneamente momentos de estabilidade e mudança (Martins, 2002).

Vários autores defendem que, para os idosos o contato social com a família é essencial, onde se pretende gerar sentimentos de pertença e identidade familiar, sem esquecer a autonomia e a individualidade dos seus membros. O suporte social, tem por base o poder de

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

dar e de receber apoio, estes são elementos que enriquecem tanto a nível psicológico como o sentimento de auto-valorização, levando a pessoa a considerar que é amada, cuidada, valorizada, estimada e que faz parte de um círculo de relações comuns e mútuas (Carvalho et al, 2004), as pessoas que manifestam maior satisfação com a vida são as que apresentam uma maior estrutura afetiva e as pessoas que contam com as outras como suporte, pois acreditam que no futuro serão pessoas mais satisfeitas com a vida (Diener, 2000). A existência de suporte social é um dos elementos, essenciais para um envelhecimento bem-sucedido (Paúl et al, 2005).

Com as profundas alterações sociais, que se verificam junto da população envelhecida, é de prever que no futuro envelhecer será uma vivência distinta em relação a gerações anteriores, também as alterações tecnológicas estão a evoluir a par com *“o envelhecimento da população e cria oportunidades nunca antes disponíveis, por exemplo, a internet pode permitir conexão contínua para a família (...) as mudanças sociais e tecnológicas significam que as políticas”* devem ser conduzidas para *“aproveitar as oportunidades que as abordagens inovadoras proporcionam”* (OMS, 2015).

A comunicação, a interação com o outro *“permite uma participação coletiva sem a qual não há afirmação de cidadania. Defender a inclusão social significa defender a possibilidade de continuar a participar nos processos de decisão coletiva e para esse fim é importante poder manter-se na vida ativa durante mais tempo”* (Cabral 2013, p.20). No mesmo sentido e de forma a permitir a ausência da solidão, ao nível das redes sociais Bowlby refere que *“faz com que haja uma tendência para manter a proximidade de outros e evitar o isolamento, aumentando o sentido de segurança e identidade pessoal”* (1969, cit. in Freitas 2011, p.45), assim a ausência de solidão aparece também como aspeto fundamental para a obtenção de satisfação com a vida e bem-estar psicológico (Paúl, 1992). É o significado *“dado pelo próprio sujeito, (...) sendo um aspeto determinado por cada pessoa, pressupõe elementos afetivos e cognitivos individuais”* (Ribeiro 2005, p.53).

As redes sociais constituídas por familiares e amigos possibilitam um suporte social na forma de afeto, preocupação e assistência o que se verifica ser bastante positivo para o idoso, conduzindo a uma redução dos *“efeitos negativos sobre a saúde mental. Isso na medida em que a ajuda dada ou recebida contribui para o aumento de um sentido de controle pessoal, tendo uma influência positiva no bem-estar psicológico”* (Ramos 2002, p. 157). Com o

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

sentimento de satisfação, o indivíduo obtém uma perspectiva positiva de si mesmo, permitindo-lhe preservar o vínculo com o outro e de realizar novas relações.

O envolvimento da população idosa na sociedade é essencial para o seu bem-estar e é de extrema importância para um bom envelhecimento. A avaliação da satisfação com a vida, espelha as expressões de cada pessoa, quanto aos seus fatores intrínsecos de satisfação e em esferas específicas, representando o bem-estar individual, ou seja, as razões que orientam a pessoa a viver as suas experiências de vida de forma positiva (Jóia, Ruiz & Donalisio, 2007). Apesar de uma pessoa desempenhar vários papéis durante o seu percurso de vida, alguns deles estão associados à idade, dessa maneira, a vivência do envelhecimento compreende uma mudança de papéis. É assim importante, que ao longo da vida exista uma construção e aprendizagem flexível desses papéis, de forma harmoniosa com o período de vida e que as pessoas alcancem a satisfação no desempenho dos seus papéis e relações (Resende et al, 2006).

Outro indicador essencial, para que o envelhecimento seja vivido com satisfação segundo Paúl (2005<sup>b</sup>), é a saúde, uma das definições mais comum é a da OMS (1946) em que a define como *“um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”*. A saúde, mais que um objetivo a ser atingido, pode ser caracterizada pela capacidade de cada pessoa em se esforçar pelo seu projeto de vida, no sentido de obter o seu bem-estar (Graça, 2015), *“é a percepção individual da sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores no qual se insere em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”* (Paúl et al 2005, p.78).

As redes, comunitária e de apoio, tornam-se essenciais *“na medida em que a maior ou menor riqueza do nível de coesão social influencia a saúde da sociedade como um todo”* (Graça 2015, p.10). Os procedimentos a desenvolver devem considerar a capacidade das redes de proximidade (famílias, vizinhos, amigos, organizações de voluntários, etc.). A identificação de aspetos que influenciam a saúde tem-se tornado numa crescente preocupação de pessoas, de profissionais, de instituições e das políticas, o aumento da capacidade dos diferentes elementos nos processos da saúde é essencial para a ação ao nível dos determinantes sociais da saúde. O desenvolvimento de conhecimentos, de recursos, dos movimentos sociais, de cidadania e o valor conferido à saúde, intensificaram o aparecimento de novos conceitos, políticas e intervenções, em que o incentivo da saúde alcança um papel de grande importância (Graça, 2015).



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

A visão que o idoso tem sobre a satisfação com a vida, está associada com a sua percepção de qualidade de vida, estando vinculada a aspetos do seu dia-a-dia, assim *“a qualidade de vida na velhice é uma avaliação multidimensional referenciada a critérios sócio-normativos e interpessoais, com ligação das relações atuais, passadas e prospetivas entre o indivíduo maduro ou idoso e o seu ambiente”* (Neri 2000, p.39).

# Capítulo II

## Estudo Empírico

## 2. – Problemática da Investigação

O trabalho de investigação que se apresenta, em contexto do Mestrado em Gerontologia Social com o tema “Satisfação com a vida e o processo de institucionalização do idoso”, surge por razões de interesse pessoal com o intuito de compreender uma realidade complexa e atual das sociedades e, a importância que a área social tem junto de uma população cada vez mais envelhecida e vulnerável.

Este estudo pretende contribuir para a compreensão da satisfação com a vida e perceção do ciclo de vida do idoso institucionalizado, que se observa ser de grande importância devido à abrangência do grupo etário que se verifica em crescente. Um elevado número de idosos, resistem em aceitar a mudança da sua residência para uma estrutura residencial, prevalecendo sempre o desejo de permanecerem nas suas casas, quando se verifica a sua concordância, esta acontece devido à aceitação das suas limitações físicas e pela dependência que causam à família.

Sendo o envelhecimento, um processo contínuo que envolve todos os seres vivos, que se verifica ser uma questão social bastante importante (Giddens, 2010), e que se caracteriza como uma das últimas etapas do ciclo de vida do ser humano bastante significativa, torna-se essencial viver esta fase da vida da melhor maneira possível. Com o significativo aumento que se verifica da população envelhecida, é fundamental garantir qualidade e satisfação com a vida, segurança e estabilidade aos idosos, a mesma estará associada à capacidade de adaptação do idoso às transformações que se verificam nesta fase da vida.

Trabalhar o envelhecimento torna-se cada vez mais importante, porque é necessário encontrar respostas adequadas às necessidades dos idosos e proporcionar-lhes estabilidade. Em vários estudos verificou-se que a relação social é um importante recurso na satisfação com a vida. Segundo Vincent Caradec, as transições no processo de envelhecimento são delicadas e complexas de se viver (2012).

Apesar da sua complexidade, vários autores como Albuquerque e Trocoli (2004) definem a satisfação com a vida como um julgamento cognitivo de alguns domínios específicos na vida, como saúde, trabalho, condições de habitabilidade, relações sociais e autonomia, entre outros, ou seja, um processo de juízo e avaliação geral da própria vida de acordo com um critério próprio. A satisfação com a vida é um desejo em qualquer sociedade e em qualquer momento do ciclo de vida, incluindo a velhice, sendo influenciado por variáveis de cariz pessoal, social

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

e psicológica (Neri 2001). O ciclo de vida é observado como um desenvolvimento estruturado, com experiências sociais, que as pessoas ambicionam ultrapassar, verificando-se alterações de comportamento conforme o amadurecimento ou evolução do ser humano.

A institucionalização representa uma parcela alargada das sociedades, o que torna importante esta investigação de forma a desmontar o que proporciona satisfação com a vida nesta população, tendo em atenção ao aumento populacional na faixa etária com 65 ou mais anos. O apoio social e a trajetória do ciclo de vida, são alguns factores fundamentais, sendo nesse sentido que se pretende contribuir com este trabalho para a compreensão da satisfação com a vida e percepção do ciclo vida do idoso institucionalizado. O presente trabalho foi realizado em Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPI'S) do concelho de Portalegre que fica situado no Norte Alentejano, em pleno coração do Parque Natural da Serra de S. Mamede, numa das cidades mais envelhecidas do país. O índice de envelhecimento, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), Portugal tinha em 2011 um índice de 127.60 e em 2018 apresentava 159.40. No mesmo intervalo de tempo, Portalegre apresentou um índice de 179.70 e 217.90 respetivamente, ou seja, existiu durante os anos 2011 a 2018 um aumento de 21.26%, o que se verifica bastante significativo para a cidade. A par com este aumento verifica-se também o índice de idosos dependentes que registou no mesmo período um crescimento de 18,89% <sup>(8)</sup>. Importa referir e de acordo com informação entretanto atualizada pelo INE, segundo os mesmos índices, no concelho Portalegre em 2019 com relação ao ano 2018, verificou-se um aumento no índice de envelhecimento cerca de 1,29%, no que se refere ao índice de idosos dependentes, observou-se um aumento cerca de 0.90% <sup>(9)</sup>.

Sendo o envelhecimento considerado um importante problema social e que um elevado número de idosos residem em estruturas residenciais, faz todo o sentido compreender a relação existente entre o processo de institucionalização e as transições no processo de envelhecimento, considerando aspetos como a entrada na instituição, o apoio familiar, reestruturação da vida social e quotidiana no contexto institucional. Tendo em conta que a satisfação com a vida e percepção do ciclo de vida, por parte dos idosos, poderá ser influenciada por alguns aspetos tais como; as características sociodemográficas, o meio social e físico da estrutura onde o idoso reside, os níveis de autonomia e até mesmo a forma como os idosos preenchem os seus tempos livres.

Perante o exposto pretende-se compreender e obter a resposta à questão - Qual a relação entre o processo de institucionalização e a satisfação com a vida na percepção do idoso?

## 2.1 – Metodologia de Investigação

### 2.1.1 - Objetivo de Estudo

Neste ponto serão descritos os objetivos de estudo, o objetivo principal, pelo qual este trabalho se orienta e os objetivos específicos. Este trabalho propõe um objetivo geral e objetivos específicos com o intuito de uma organização mais clara. O objetivo geral que apresenta a ideia central é:

- ❖ Analisar o impacto do processo de institucionalização na percepção do grau da satisfação com a vida do idoso.

Na sequência da construção do objetivo geral, surgiram os seguintes objetivos específicos, que pretendem pesquisar, o objetivo central do trabalho, de uma forma mais detalhada;

- ❖ Identificar as características sociodemográficas dos idosos institucionalizados;
- ❖ Identificar os fatores relacionados com a institucionalização (motivo, iniciativa e tempo);
- ❖ Perceber de que forma a percepção do idoso sobre a satisfação com a vida se modifica após a entrada na instituição;
- ❖ Conhecer os níveis de satisfação com a vida que o idoso inquirido possui na instituição;
- ❖ Perceber se, as características da instituição têm influência na adaptação do idoso à mesma;
- ❖ Caracterizar o processo de institucionalização.

## 2.2 – Tipo de Estudo

No campo das ciências sociais e humanas, existe o encontro entre duas visões metodológicas, no que respeita à verificação da pesquisa científica que, face à questão que se pretende investigar, optou-se por uma abordagem metodológica quantitativa. É um estudo descritivo-correlacional, uma vez que descreve as variáveis e pretende analisar se existe relação entre as diferentes variáveis e transversal dado que a informação recolhida, em relação à satisfação, foi realizada num único momento.

É um método de pesquisa que confere fiabilidade e idoneidade à investigação praticada, caracterizada por um conjunto concertado de operações que são realizadas para alcançar determinados objetivos, do qual fazem parte normas que possibilitam selecionar e coordenar técnicas, que *“descreve a estrutura utilizada segundo a questão de investigação visando*

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

*descrever variáveis ou grupos de sujeitos, explorar ou examinar relações entre variáveis ou ainda verificar hipóteses de casualidade” (Fortin 1999, p.133).*

O método quantitativo envolve uma recolha sistemática de informação, que é analisada numericamente segundo a utilização de procedimentos estatísticos (Polit & Hungler 1995), a abordagem quantitativa pode ser caracterizada pela utilização da quantificação, no que respeita à recolha de informação, como também no que se refere ao seu tratamento através de técnicas estatísticas das mais simples às mais complexas. Se por um lado a abordagem quantitativa pretende quantificar o acontecimento de um determinado fenómeno, por outro lado a abordagem qualitativa, de uma forma geral, estuda a sua complexidade. Os métodos quantitativos e qualitativos, tradicionalmente estão associados a paradigmas que dizem respeito à produção do conhecimento e ao processo de investigação que se subentendem como correspondência entre a epistemologia, a teoria e o método, onde a escolha de técnicas depende do objetivo que se pretende alcançar, o qual por sua vez está interligado ao método de trabalho (Carmo & Ferreira, 2008). Para a possibilidade de utilizar uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, vários autores defendem a sua utilização, se a investigação assim o exigir não sendo o investigador obrigado a usar apenas um ou outro, tornando assim a investigação mais sólida através de uma conjugação de técnicas no estudo para o mesmo fenómeno.

Segundo as autoras Morais & Neves na *“investigação que se tem desenvolvido assume-se também que, as duas formas de inquérito não são incompatíveis e que, por isso, podem ser usadas sequencialmente ou simultaneamente, em função da natureza das questões de investigação que se pretendem levantar e dos dados que se pretendem obter”* (2007, p.3). Por seu lado Fonseca (2002, p.20), explica que:

“Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como amostras (...) representativas da população, os resultados são tomados (...) como retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

Os modelos e instrumentos têm sido desenvolvidos numa base de orientação metodológica que entrelaça perspetivas dos dois métodos (quantitativo e qualitativo), através de uma linguagem externa de descrição que resulta de uma articulação entre os conceitos fornecidos

pela teoria (linguagem interna de descrição) e os dados empíricos “observáveis” nos contextos em análise (Morais & Neves, 2007).

Por um lado com a investigação qualitativa, é possível definir, ainda que de modo genérico, o seu campo de ação, como uma *“perspetiva multimetódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise”* (Aires 2015, p.14), que são métodos particularmente justificados nesta conjuntura social e científica como meios mais adequados, embora não exclusivos, ao estudo da produção e circulação de sentido, mormente quando estão em estudo problemas emergentes em populações (Esteves & Azevedo, s.d). Por outro lado, métodos de investigação quantitativa, utilizam uma orientação em que aceita o comportamento humano como resultado de forças, fatores, estruturas internas e externas que atuam sobre as pessoas, dando origem a determinados resultados, que segundo Moreira o método científico, *“poderia prover os meios fundamentais tanto para desenvolver o conhecimento acerca da condição humana, como para desenvolver formas mais efetivas de lidar com essa condição”* (2002, p. 45).

### 2.3 – Caracterização da Amostra

Para Fortin (1999, p.202), a população é *“uma coleção de elementos ou de sujeitos que partilham características comuns definidas por um conjunto de critérios”* e amostra é *“um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população”*. Assim o presente trabalho incluiu, a participação de idosos residentes permanentemente em 4 ERPI’S do concelho de Portalegre. De referir que o número de idosos que participaram neste estudo, foram identificados pelos responsáveis de cada uma das estruturas, uma vez que as mesmas detinham o conhecimento sobre as condições físicas e psíquicas de cada idoso, bem como, dos critérios de inclusão para a realização deste estudo.

Para este estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- ❖ Possuir idade igual ou superior a 65 anos;
- ❖ Residentes internos em lares;
- ❖ Reúnam condições de participação voluntária com orientação no tempo e no espaço;
- ❖ Aceitem participar assinando o termo de consentimento informado.

### 2.4 – Caracterização das Estruturas Residenciais para Idosos

De acordo com a Carta Social no seu último relatório de 2018, refere que *“a oferta de serviços de apoio dirigidos a Pessoas Idosas tem crescido nos últimos anos, designadamente*

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

no âmbito das respostas ERPI” (p.51), não sendo exceção o concelho de Portalegre. Para que este trabalho se realizasse foi fundamental a colaboração e participação das estruturas residenciais para idosos – ERPI’S - do concelho. Os critérios tidos em conta para a sua escolha, recaíram pela proximidade e pela aceitação destas em participar diante da atual situação de pandemia.

### 2.4.1 ERPI’S – F

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, sediada no concelho de Portalegre. Estrutura que iniciou a sua atividade em 1994 e, desde então, tem respondido às necessidades da comunidade, através da dinamização de diversas respostas, nomeadamente uma estrutura residencial para pessoas idosas. É um equipamento de apoio social, que recebe idosos de ambos os sexos em alojamento permanente.

Os principais objetivos são:

- ❖ Atender e acolher pessoas idosas em situação de risco, garantindo a satisfação das suas necessidades, designadamente alimentação, cuidados de saúde, higiene e conforto, contribuindo para a sua autonomia.
- ❖ A admissão dos idosos é da responsabilidade da direção tendo em conta os critérios de admissão adotados e estabelecidos em documentos próprios, parte integrante do regulamento interno.
- ❖ Atualmente a estrutura tem uma ocupação de 40 utentes em lar, 15 em centro de dia e 32 utentes em apoio domiciliário <sup>(10)</sup>.

### 2.4.2 ERPI’S – A

Localizada no concelho de Portalegre, é uma resposta social que incide no apoio à terceira idade através do lar de idosos, do centro de dia e do serviço de apoio domiciliário. Maioritariamente, os utentes têm mais de 65 anos, são reformados/pensionistas, viúvos, com fracos recursos económicos, apresentam um grau elevado de iliteracia, evidenciam situações de isolamento social e familiar, com carência ao nível da satisfação de necessidades básicas e necessitam de apoio na realização de atividades da vida diária. Apenas uma pequena percentagem de utentes (aproximadamente 10%) é autónoma na realização de atividades da vida diária, sendo os restantes dependentes de 1º ou 2º grau.



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Fundada desde 1942 tem, apenas desde Novembro de 2008, a resposta social em lar de idosos e tem vindo a concentrar todos os esforços para conseguir prestar um serviço de qualidade, apostando em candidaturas para projetos com apoio comunitário, na formação contínua dos colaboradores, na aquisição de equipamento geriátrico/hospitalar de forma a melhorar a qualidade de vida dos utentes, tendo como meta (a curto/médio prazo) avançar para a implementação do processo de certificação da qualidade ao nível das respostas sociais.

A sua missão visa contribuir para o bem-estar dos seus utentes/clientes através da prestação de um conjunto de serviços pautados pela excelência, qualidade, inovação e personalização, proporcionando-lhes satisfação e uma melhor qualidade de vida. Os seus valores que são pautados pela cooperação, respeito, profissionalismo, equidade, ética, que estão aliados a princípios com o objetivo em promover maior efetividade e qualidade no serviço prestado, otimizar a organização interna e aperfeiçoar a qualidade através da implementação de instrumentos de melhoria, adequar o modelo organizacional às necessidades dos utentes/clientes, dar uma resposta com qualidade, eficácia e eficiência, promovendo a sua inserção na sociedade e minimizando a sua condição de vulnerabilidade social <sup>(11)</sup>.

### 2.4.3 – ERPI’S – R

É uma estrutura residencial de referência do concelho de Portalegre, onde impera a qualidade, a responsabilidade e o respeito. Contribui para o bem-estar, conforto e tranquilidade dos seus utilizadores, através da humanização dos serviços e dignificação das relações, em prol do respeito pelo próximo.

A sua missão visa pela satisfação e cuidado de todos os dias no sentido de aumentar as suas capacidades físicas e cognitivas, garantindo assim qualidade de vida e uma melhoria significativa no seu processo de envelhecimento. Respeito, dignidade e excelência no modo de agir são os valores que a definem.

Nas suas ações, tem como objetivo:

- ❖ Oferecer aos idosos um espaço vivo, socialmente organizado e adaptado às suas idades, para que possam viver e conviver de acordo com a sua personalidade, promovendo ainda as relações sociais;
- ❖ Prestar aos utentes os cuidados de que carecem, proporcionando serviços permanentes e adequados à sua problemática biopsicossocial;

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- ❖ Contribuir para a estabilização e/ou retardamento do processo de envelhecimento;
- ❖ Criar condições que permitam preservar e incentivar relações familiares e potenciar a integração social.

A estrutura oferece apoio social à pessoa idosa, com alojamento coletivo, de utilização permanente ou temporária/férias, fornecimento de refeições, cuidados de higiene, conforto e cuidados de saúde, fomentando o convívio e proporcionando animação sociocultural e a ocupação dos tempos livres dos seus utentes. É com base nesta oferta e nos seus objetivos que a instituição é solicitada por todos os que lá convivem <sup>(12)</sup>.

### 2.4.4 – ERPI’S – C

É uma estrutura residencial para idosos, a mais recente resposta social do concelho de Portalegre. Mudar de residência não é uma decisão fácil, é importante que uma casa para idosos esteja à medida das suas necessidades, assim, esta estrutura, dispõe de ajudas técnicas e humanas para proporcionar bem-estar, combinando o conforto e privacidade de uma habitação, com comodidade.

A estrutura tem como filosofia a aposta num ambiente distinto e familiar, que pretende ser uma referência no mercado, ser reconhecida pelos utentes, familiares, colaboradoras e comunidade pela eficiência dos serviços prestados como por exemplo:

- ❖ Alojamento - Inclui quartos individuais e duplos. Todos os quartos estão equipados com camas articuladas, para os utentes mais dependentes; enquanto outros se assemelham ao mobiliário comum, para utentes mais autónomos.
- ❖ Atividades de convívio, ocupação e lazer - Atividades recreativas regulares (comemoração de festas sazonais e populares e de aniversários, realização de passeios, receção de visitas ao Lar) e atividades de animação sociocultural diárias (elaboração de trabalhos manuais, música, teatro, realização de jogos tradicionais e canções, entre outros).
- ❖ Atividades psicológicas e psicomotricidade - Implementação de atividades e exercícios de estimulação cognitiva, para prevenção e intervenção em dificuldades ao nível das funções cognitivas (p.e. memória, atenção, raciocínio, orientação espaço-temporal), associadas ao processo de envelhecimento e às doenças mentais, como a doença de Alzheimer.
- ❖ Tratamento Clínico - Assegurado por um médico de clínica geral e por uma enfermeira, ambos com plena experiência clínica com a população idosa <sup>(13)</sup>.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

As estruturas residenciais para pessoas idosas, desempenham um papel fundamental no progressivo aumento do envelhecimento, procuram dar uma resposta célere nos cuidados básicos da vida diária dos idosos.

“As respostas políticas para as necessidades de cuidados de saúde e cuidados sociais variam grandemente de país para país. Dependem da estrutura e organização do sistema de saúde, a disponibilidade de recursos na comunidade, os mecanismos de financiamento dos cuidados pelos governos e pelo terceiro sector e o nível de colaboração entre os serviços de saúde e serviços sociais” (Simões 2013, p.31).

Na tabela nº 3, podemos verificar alguns dados referentes à população da amostra deste estudo, repartidas pelas quatro estruturas residenciais. A diferença que se verifica entre o número de idosos institucionalizados residentes e número de idosos residentes inquiridos, é resultado do cumprimento dos critérios de inclusão adotados.

Tabela nº 3 – Idosos Institucionalizados

ERPI'S	Nº de idosos Institucionalizados Residentes	Nº de idosos Institucionalizados Residentes Inquiridos	Total %
ERPI'S – F	40	11	27,50%
ERPI'S – A	30	18	60,00%
ERPI'S – R	33	24	72,73%
ERPI'S – C	41	13	31,71%
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>66</b>	<b>45,83%</b>

Fonte: Elaboração própria

De referir que as estruturas, disponibilizam o serviço de apoio domiciliário e centro de dia (tabela nº 4), este último, sendo exceção na ERPI'S – C. Os serviços de centro de dia, nas restantes estruturas residenciais, encontram-se encerrados devido à atual situação de pandemia que o país atravessa. Assim, cada estrutura disponibiliza atualmente apoio domiciliário a: 47 idosos na estrutura “F”, 35 idosos na estrutura “A”, 14 idosos na estrutura “R” e a 7 idosos na estrutura “C”.

Tabela nº 4 – Valências das Estruturas Residenciais

ERPI'S	Centro de Dia	Apoio Domiciliário
ERPI'S – F	15	32
ERPI'S – A	20	15
ERPI'S – R	7	7
ERPI'S – C	0	7
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>61</b>

Fonte: Elaboração própria

## 2.5 – Instrumentos de Recolha e Tratamento de Dados

A recolha de dados vai interferir de forma direta nos resultados que se pretendem alcançar bem como na sua conclusão. Os instrumentos de recolha de dados são ferramentas que permitem ao investigador agrupar informação necessária para a continuidade do seu estudo (Marconi & Lakatos, 2007).

Neste sentido, optou-se por instrumentos de recolha de dados considerado, o mais ajustado e o mais apropriado de forma a permitir obter a informação desejada, deste modo serão aplicados os seguintes instrumentos;

### 2.5.1- Questionário de Caracterização Sociodemográfico

Primeiro questionário a ser realizado pela sua estrutura inicial para apresentação da caracterização pessoal, como a idade, o género, o estado civil e a escolaridade e social. O mesmo encontra-se adaptado à população que aceitou em participar neste trabalho.

### 2.5.2 - Escala de Satisfação com a Vida (Satisfaction With Life Scale – SWLS)

Desenvolvida e validada por Ed Diener, Robert A. Emmons, Randy J. Larsen & Sharon Griffin (1985); versão traduzida por Baptista (2011), com o propósito de avaliar a opinião que cada pessoa tem sobre a satisfação com a sua própria vida, de maneira positiva ou negativa, tendo em conta os parâmetros determinados por si e não pelo investigador (Pavot & Diener, 1993). A escala é formada por 5 itens organizados numa orientação positiva com uma escala de resposta tipo Likert de 7 pontos, sendo que 1- “Discordo Totalmente” e 7- “Concordo Totalmente”.

### 2.5.3 - Questionário de Avaliação

Realizar uma análise a um grupo específico de pessoas de uma faixa etária de 65 ou mais anos, de modo a conhecer o percurso do seu ciclo de vida, abrangendo várias vertentes, torna-se num processo difícil. Como também complexa e demorada, a construção de um questionário, que permita obter o conhecimento desejado.

A experiência do envelhecimento é diferente para cada pessoa, que o conduzirá segundo desejos, valores, padrões, expectativas e princípios diferentes. Existe assim a necessidade de ferramentas de avaliação, considerando a variedade da população a estudar, *“esses instrumentos devem considerar as especificidades dessa faixa etária, pois que, em virtude de*

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

*seus valores e experiências de vida, os idosos diferem dos mais jovens”* (Paschoal 2004, p.14).

De acordo com o objetivo que se pretende estudar, foi construído um questionário de avaliação de forma intencional, no sentido de obter um conhecimento mais alargado, tendo em atenção a população idosa e o seu contexto sociocultural. Com várias tentativas, erros e acertos, dado que nas pesquisas realizadas, para iniciar a construir o questionário, foram encontrados alguns autores que embora tivessem refletido no mesmo sentido, apresentam perspectivas diferentes.

Perante o exposto, pretende-se obter através do questionário a opinião de cada idoso sobre várias vertentes da sua vida. O questionário foi dividido em cinco partes, cada parte identificada como bloco (B) e cada bloco distingue cada vertente;

- B.1 – Percurso Profissional;
- B.2 – Percurso Familiar;
- B.3 – Percurso Transição/Adaptação à Reforma;
- B.4 – Institucionalização;
- B.5 – Satisfação e Perspetiva de Futuro.

O critério utilizado para a escolha destas vertentes e das questões que delas fazem parte assim como a opção de resposta, foi no sentido de conhecer por parte dos idosos, o quanto estas vertentes lhe proporcionaram satisfação no seu percurso de vida, de forma a permitir chegar à resposta para a questão de partida deste estudo. As questões foram elaboradas de forma simples para uma melhor compreensão e de resposta fácil e rápida por parte do idoso.

### 2.5.4 - Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo, segundo a definição de Bardin (2004, p.9) é *“um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais úteis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos”*. Para análise e tratamento de dados foi utilizado o programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) e o programa Microsoft Office Excel versão 2016, no que respeita aos dados quantitativos e uma análise de conteúdo dos dados qualitativos.

## 2.6 - Procedimentos e Limitações do Estudo

A pandemia de covid-19 colocou em evidência a importância dos cuidados da população mais envelhecida, com maior destaque para os idosos institucionalizados. Atualmente as estruturas residenciais confrontam-se diariamente, com situações difíceis e de elevada complexidade na sua resolução.

Assim e perante a situação de pandemia pela qual o país e o mundo atravessam, as deslocações às estruturas residenciais para idosos, estiveram proibidas ou condicionadas a pessoas externas aos serviços. Atendendo a esta situação e uma vez que já tinha existido um primeiro contacto com as estruturas residenciais conforme o projeto inicial deste estudo, não foi permitida a deslocação às mesmas para realizar as entrevistas junto dos idosos.

De referir que, das três estruturas residenciais do projeto inicial, em duas delas o estudo não foi realizado. Em uma das estruturas, num primeiro contacto telefónico efetuado, demonstrou alguma abertura, mas muito reticente. Face à escassez de abertura, não foi efetuado novo contacto e na outra estrutura, perante a dificuldade do contacto telefónico, foi enviado no dia 26 de Maio de 2020 à diretora da mesma, um pedido de informação via e-mail, se ainda estariam reunidas as condições para a realização do estudo como estava planeado. Rececionada a resposta pela mesma via no dia 28 de Maio de 2020, a informar de que não estariam reunidas as condições para a entrada de outras pessoas na instituição, a não ser os responsáveis, funcionários e familiares devidamente autorizados, contudo que efetuasse novo contacto no final do mês de Junho. Contacto que foi realizado telefonicamente, sem obtenção de resposta positiva.

Junto da ERPI'S – F, foi efetuado o mesmo pedido de informação, via telefone. Com uma resposta positiva para a sua realização, foi confirmada a participação de 23 idosos.

Antecipando alguma limitação e condicionamento por parte das estruturas residenciais na aceitação e abertura para a realização do estudo, face ao estado de pandemia, antecipadamente foram contactadas a 06 de Maio de 2020 via email, três estruturas residenciais do concelho, que após a clarificação do objetivo do estudo e a entrega do termo de consentimento informado (Anexo A), foi obtida resposta positiva por parte da ERPI'S – A, que confirmaram a participação de 22 idosos, da ERPI'S – R que confirmaram a participação de 30 idosos e por fim, da ERPI'S – C que confirmaram a participação de 15 idosos, totalizando assim a participação de 90 idosos neste estudo.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Com a limitação da entrada de pessoas externas às estruturas, foi solicitada uma autorização, junto da direção das mesmas, para que um técnico do serviço realizasse junto dos idosos um conjunto de questionários, composto por questionário sociodemográfico, escala de satisfação com a vida e por fim um questionário de avaliação, que substituiu a entrevista inicialmente planeada e que o idoso fosse informado através do termo de consentimento (Anexo B) do objetivo do estudo e que em caso de concordância o assinasse. O questionário de avaliação foi elaborado com questões formalizadas de acordo com o que se pretendia analisar, tendo em atenção o grupo da amostra.

Diante da autorização, foram entregues à data de 08 de Junho de 2020, nas quatro estruturas residenciais, o número de questionários face ao número de idosos que cada estrutura facultou, tendo em conta os critérios de inclusão. Os mesmos foram realizados juntos dos idosos pelos técnicos mediante a sua possibilidade e disponibilidade, tendo em consideração a situação de pandemia. Os mesmos foram sendo devolvidos, a partir de 07 de Julho de 2020, que posteriormente, foram introduzidos e trabalhados no programa estatístico SPSS e programa Microsoft Office Excel versão 2016 para análise. Contudo e face ao que atrás foi referido, o número de idosos que participaram diminuiu, devido ao agravamento do estado de saúde de alguns e ao falecimento de outros o que se lamenta profundamente. Posto isto, foram entregues 67 questionários, ao que foi ainda subtraído 1 por não respeitar os critérios de inclusão, totalizando assim 66 questionários.

Em resultado da impossibilidade de realizar os questionários junto dos idosos, uma limitação adicional ao estudo verificou-se na dificuldade de obter mais justificações por parte dos idosos, nas questões onde é solicitada e a existência de um número elevado de respostas, não sei/não respondo (NS/NR) o que dificultou a obtenção de resultados mais concretos diante do que se pretende analisar.

### 2.7 – Procedimentos Éticos

Para qualquer investigação é fundamental desenvolver um conjunto de ações, no sentido de alcançar os objetivos inicialmente propostos. Além disso, torna-se fundamental que todos os procedimentos a desenvolver, se façam segundo uma rigorosa conduta ética respeitando os princípios da beneficência, da justiça e de um respeito integral pela dignidade humana. Sendo a ética a *“ciência da moral e a arte de dirigir a conduta [...] o conjunto de permissões e de*

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

*interdições que têm um enorme valor na vida dos indivíduos e em que estes se inspiram para guiar a sua conduta [...] as ações e atitudes” (Fortin, 2009).*

Com os procedimentos metodológicos será garantido o respeito de todos os pressupostos deontológicos inerentes à ética da investigação. Para que um estudo possa ser realizado numa estrutura residencial para idosos, tem de existir a devida autorização por parte de quem a representa e tem a responsabilidade da mesma. Assim, foi realizado um contato, telefónico e por email, com os responsáveis de todas as estruturas envolvidas, dando conhecimento dos objetivos do estudo, através do termo de consentimento informado. Foi solicitado ainda que, cada participante concedesse o seu consentimento depois de informado dos objetivos do estudo, com a garantia de uma participação voluntária e confidencial de toda a informação adquirida, ou seja, um consentimento livre e esclarecido.



## Capítulo III

# Análise e Interpretação dos Dados

### 3. Apresentação dos Resultados

Este capítulo refere-se à exposição, análise e interpretação dos dados recolhidos nas ERPI'S que fazem parte deste estudo, com a finalidade de contribuir para uma melhor compreensão do seu significado.

#### **3.1 - Caracterização sociodemográfica da amostra**

Esta parte do estudo pretende caracterizar os idosos da amostra, institucionalizados nas quatro ERPI'S (tabela nº5). Como seres humanos, existimos e fazemos parte social e culturalmente de uma sociedade, que incide de forma diferente sobre cada indivíduo, dado que cada indivíduo se diferencia dos demais pela sua identidade singular. A população que faz parte deste estudo apresenta múltiplas características, o que possibilitou reunir um conjunto de informação provida de significados diferentes.

##### 3.1.2 - Género

Dos 66 inquéritos realizados, verifica-se que existe um número significativo de mulheres, que representam 68,18% da amostra face aos 31,82% dos homens, de referir que à medida que se avança na idade o número de mulheres também é superior, dado que poderá ser atribuído ao facto, da esperança média de vida das mulheres ser superior à dos homens.

##### 3.1.3 - Idade

No que se refere à idade, foi dado a conhecer que os idosos apresentam uma média de idades de 86,59 anos (DP= 6,50), situando a idade mínima nos 67 anos e a idade máxima nos 96 anos. A análise de cruzamento com a variável género, verifica-se que a média de idades das mulheres é de 87 anos e dos homens é de 85 anos. A maioria têm idades superiores a 80 anos, podendo-se considerar idosos de *quarta idade*, uma vez que fazem parte de uma faixa etária bastante envelhecida, reflexo do significativo aumento da longevidade, observado nas sociedades modernas. Numa análise mais detalhada, verifica-se que é na estrutura residencial "A" que se encontram a residir os idosos com idade mais avançada, com uma média de idades de 88 anos para as mulheres e de 92 anos para os homens. Em sentido inverso na estrutura residencial "C" a média de idades é a mais baixa, 84 anos para as mulheres e 85 anos para os homens.

### 3.1.4 - Naturalidade

A generalidade dos idosos inquiridos, são naturais ao concelho de Portalegre 77,27%, no entanto nas quatro ERPI'S residem idosos naturais de outros concelhos como Lamego, Guarda, Mangualde e Lisboa. Esta situação poderá justificar-se pelo facto de a família de suporte do idoso residir na região, pela indisponibilidade de acolhimento do idoso numa estrutura próxima do seu local de residência ou ainda pela oferta de serviços e condições por parte destas estruturas.

### 3.1.5 - Estado Civil

No que respeita ao estado civil dos idosos, verifica-se uma fasquia elevada de 81,82% de pessoas viúvas, seguida das casadas que representam 12,12%, solteiras 4,55% e por fim, o caso de um idoso separado. Da análise em função do género verifica-se numa amostra de 66 idosos, 88,89% das mulheres e 66,67% dos homens são viúvos. Com esta perspetiva, o sentimento de solidão verifica-se elevado, especialmente nos idosos que já perderam o seu cônjuge, transformando-se num fator, facilitador para a institucionalização. No que respeita ao número de filhos, é referido pela maioria dos idosos 71,21%, que tem entre 1 a 3 filhos, 10,61% tem entre 3 a 6 filhos, em contrapartida 15,15% declara não ter tido filhos. Em relação aos netos, 40,91% dos idosos têm entre 1 a 3 netos, 27,27% entre 3 a 6 e 16,67% declarou não ter netos. Ainda, dos 66 idosos, 31,82% tem entre 1 a 3 bisnetos, 10,60% entre 3 a 6 bisnetos, contudo a maioria (56,06%) dos idosos referiu não ter bisnetos.

### 3.1.6 - Escolaridade

Em relação ao nível de escolaridade, do total da amostra, a mais predominante corresponde à antiga 4ª classe, representando 62,12% dos idosos e 27,27% não frequentou a escola, este dado pode ser atribuído ao facto de os idosos inquiridos terem deixado de estudar ou nunca terem frequentado a escola para começarem a trabalhar, devido às carências socioeconómicas familiares. A análise de cruzamento, em função da variável de género, mostra que 66,67% dos homens e 60,00% das mulheres frequentaram a 4ª classe, por outro lado 19,05% dos homens e 31,11% das mulheres não frequentaram a escola. Esta diferença pode ser atribuída ao facto de à época em que viveram a sua infância, o ensino não ser obrigatório nem uma prioridade, sobretudo para as mulheres. Mulheres que ficavam em casa a cuidar da família ou ainda, por terem começado a trabalhar muito cedo.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

### 3.1.7 - Profissão

Associado a um nível de escolaridade baixo, os resultados relativos à profissão dos idosos da amostra, na sua generalidade, 33,33% são provenientes de atividades ligadas à agricultura. Observa-se que em função da variável de género 28,57% dos homens e 35,56% das mulheres tiveram como profissão “trabalhador no campo”. Dos dados recolhidos pode ainda ser observado que 13,64% são mulheres que a par com o trabalho da agricultura, exerceram a atividade de doméstica e 10,61% apenas como domésticas. Verifica-se também uma variedade de profissões, algumas delas são exercidas apenas pelas mulheres tais como, costureira, funcionária de escritório e de limpeza, telefonista na repartição das finanças e CTT, existem também profissões exercidas apenas pelos homens, como jardineiro, carteiro, chefe de armazém, pintor e militar da GNR (Anexo F).

Tabela nº5 – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Caracterização Sociodemográfica	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
	21	31,82%	45	68,18%	66	100,00%
<b>Idade</b>						
< 85	5	23,81%	14	31,11%	19	28,79%
≥ 85	16	76,19%	31	68,89%	47	71,21%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Naturalidade</b>						
Portalegre	20	95,24%	31	68,89%	51	77,27%
Outros Concelhos	1	4,76%	14	31,11%	15	22,73%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro	1	4,76%	2	4,44%	3	4,55%
Casado	5	23,81%	3	6,67%	8	12,12%
Separado	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Viúvo	14	66,67%	40	88,89%	54	81,82%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Filhos</b>						
0	3	14,29%	7	15,56%	10	15,15%
1 – 3	17	80,95%	30	66,67%	47	71,21%
3 – 6	1	4,76%	6	13,33%	7	10,61%

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

6 – 9	-	-	1	2,22%	1	1,52%
>9	-	-	1	2,22%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Netos</b>						
0	4	19,05%	7	15,56%	11	16,67%
1 – 3	10	47,62%	17	37,78%	27	40,91%
3 – 6	5	23,81%	13	28,89%	18	27,27%
6 – 9	2	9,52%	3	6,66%	5	7,58%
9 - 12	-	-	4	8,89%	4	6,06%
>12	-	-	1	2,22%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Bisnetos</b>						
0	12	57,14%	25	55,56%	37	56,06%
1 – 3	6	28,57%	15	33,33%	21	31,82%
3 – 6	3	14,29%	4	8,89%	7	10,60%
6 – 9	-	-	1	2,22%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Escolaridade</b>						
Não frequentou a escola	4	19,05%	14	31,11%	18	27,27%
Até 4ª classe	14	66,67%	27	60,00%	41	62,12%
6º ano até 9º ano	1	4,76%	4	8,89%	5	7,58%
10º ano até 12º ano	2	9,52%	0	0,00%	2	3,03%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Profissão</b>						
Trabalhador no campo	6	28,57%	16	35,56%	22	33,33%
Trab/Campo e Doméstica	0	0,00%	9	20,00%	9	13,64%
Doméstica	0	0,00%	7	15,56%	7	10,61%
Professor	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Militar da GNR	2	9,52%	0	0,00%	2	3,03%
3ª Oficial do Ministério das Obras Públicas	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
Outras Profissões	12	57,14%	12	26,67%	24	36,36%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### 3.2 - Escala de Satisfação com a Vida

A satisfação com a vida pode ser interpretada pela avaliação positiva ou negativa que cada pessoa faz sobre vários aspetos da sua vida. Para o desenvolvimento desta investigação foi aplicado o questionário da escala de satisfação com a vida composto por 5 itens organizados numa orientação positiva com uma escala de resposta tipo Likert de 7 pontos, sendo que 1- “Discordo Totalmente” e 7- “Concordo Totalmente”, de forma a conhecer os níveis de satisfação dos idosos institucionalizados que fazem parte da nossa amostra.

#### 3.2.1 - Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal

Ao analisar os resultados recolhidos (tabela nº6), pode verificar-se nesta primeira afirmação que, dos 66 idosos da amostra, 63,64% concordam, 7,58% não têm opinião e apenas 28,79% discordam. Na análise e cruzamento com a variável do género observa-se que os homens revelam maior concordância (71,43%) do que as mulheres (60,00%). No género masculino nenhum participante discorda totalmente nem concorda totalmente, por seu lado no género feminino 4,44% discordam totalmente e 6,67% concordam totalmente. Numa análise mais detalhada, verifica-se que na estrutura residencial “F”, a totalidade dos idosos inquiridos (11) concorda com a primeira afirmação da escala de SV, em contrapartida encontra-se a estrutura residencial “A”, que dos 18 idosos inquiridos apenas 7 (38,88%) concordam com a afirmação.

Tabela nº6 – Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal

Escala de Satisfação com a Vida	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Discordo totalmente	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
Discordo	2	9,52%	5	11,11%	7	10,61%
Discordo ligeiramente	2	9,52%	8	17,78%	10	15,15%
Neutro	2	9,52%	3	6,67%	5	7,58%
Concordo ligeiramente	8	38,10%	14	31,11%	22	33,33%
Concordo	7	33,33%	10	22,22%	17	25,76%
Concordo totalmente	0	0,00%	3	6,67%	3	4,55%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### 3.2.2 - As minhas condições de vida são excelentes

Em análise à segunda afirmação, 78,78% dos idosos inquiridos demonstram a sua opinião positiva ao concordarem com a afirmação, 4,55% não têm opinião e 16,68% discordam. Na análise em função do género observa-se que os homens manifestam maior concordância (71,43%) do que as mulheres (68,89%). No género masculino nenhum participante discorda totalmente e 9,52% concorda totalmente, no género feminino 2,22% discordam totalmente e 8,89% concordam totalmente com as suas condições de vida. Uma vez mais é na estrutura residencial “F”, que a totalidade dos idosos inquiridos (11) concorda com a afirmação da tabela nº7, em contrapartida encontra-se a estrutura residencial “R”, dos 24 idosos inquiridos apenas 15 (62,50%) concordam com a afirmação.

Tabela nº7 – As minhas condições de vida são excelentes

Escala de Satisfação com a Vida	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Discordo totalmente	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
Discordo	1	4,76%	4	8,89%	5	7,58%
Discordo ligeiramente	1	4,76%	4	8,89%	5	7,58%
Neutro	2	9,52%	1	2,22%	3	4,55%
Concordo ligeiramente	11	52,38%	17	37,78%	28	42,42%
Concordo	4	19,05%	14	31,11%	18	27,27%
Concordo totalmente	2	9,52%	4	8,89%	6	9,09%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### 3.2.3 - Estou satisfeito com a minha vida

Referente à afirmação “estou satisfeito com a minha vida” (tabela nº8), 68,18% dos idosos da amostra demonstram concordar que estão satisfeitos com a vida, 6,06% não têm opinião e 25,76% discordam. Da análise em função do género verifica-se que os homens (71,43%) demonstram ter uma opinião mais positiva do que as mulheres (57,77%). No género masculino nenhum participante discorda totalmente e nem concorda totalmente, em contrapartida no género feminino 2,22% discordam totalmente e 8,89% concordam totalmente. Referente à terceira afirmação da escala de SV, verifica-se que na estrutura residencial “F”, dos 11 idosos inquiridos, 10 (90,91%) concordam com a afirmação “Estou

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

satisfeito com a minha vida”, em contrapartida na estrutura residencial “R”, dos 24 idosos inquiridos apenas 13 (54,17%) concordam com a afirmação.

Tabela nº8 – Estou satisfeito com a minha vida

Escala de Satisfação com a Vida	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Discordo totalmente	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
Discordo	1	4,76%	7	15,56%	8	12,12%
Discordo ligeiramente	2	9,52%	6	13,33%	8	12,12%
Neutro	3	14,29%	1	2,22%	4	6,06%
Concordo ligeiramente	7	33,33%	11	24,44%	18	27,27%
Concordo	8	38,10%	15	33,33%	23	34,85%
Concordo totalmente	0	0,00%	4	8,89%	4	6,06%
Total	21	100%	45	100%	66	100%

### 3.2.4 - Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida

Um elevado número de idosos da amostra, (80,30%) expressa concordar com a quarta afirmação da escala, 6,06% revela não ter opinião e 13,64% manifestam discordar. Da análise e cruzamento com a variável do género observa-se que os homens (85,71%) revelam maior concordâncias do que mulheres (71,11%). No género masculino 4,76% discordam totalmente e 4,76% concordam totalmente, por seu lado no género feminino nenhuma participante discorda totalmente, mas, 4,44% concordam totalmente com a afirmação. Para a quarta afirmação da escala de SV, verifica-se novamente que na estrutura residencial “F”, a totalidade dos idosos inquiridos (11) concorda com a afirmação da tabela nº9, em contrapartida na estrutura residencial “R”, dos 24 idosos inquiridos apenas 13 (54,17%) concordam ter alcançado as coisas importantes na sua vida.

Tabela nº9 - Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida

Escala de Satisfação com a Vida	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Discordo totalmente	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Discordo	0	0,00%	4	8,89%	4	6,06%
Discordo ligeiramente	0	0,00%	4	8,89%	4	6,06%



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Neutro	1	4,76%	3	6,67%	4	6,06%
Concordo ligeiramente	12	57,14%	20	44,44%	32	48,48%
Concordo	6	28,57%	12	26,67%	18	27,27%
Concordo totalmente	1	4,76%	2	4,44%	3	4,55%
Total	21	100%	45	100%	66	100%

### 3.2.5 - Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada

Tendo em conta a última afirmação da escala de satisfação com a vida, a maioria dos idosos institucionalizados 75,76% concorda que se pudesse, viveria novamente a sua vida sem alterar nada, 4,55% não têm opinião e 19,71% manifestam discordar com a afirmação. Numa análise em função da variável do género verifica-se que os homens (76,19%) evidenciam maior concordância do que as mulheres (55,56%). No género masculino 4,76% discordam totalmente e 4,76% concordam totalmente, por seu lado no género feminino nenhuma participante discorda totalmente e 17,78% concordam totalmente que viveriam novamente as suas vidas sem alterar quase nada. Na quinta e última afirmação da escala de SV, uma vez mais é na estrutura residencial “F”, que 10 (90,91%) dos 11 idosos inquiridos, concorda com a afirmação da tabela nº10, em contrapartida na estrutura residencial “R”, dos 24 idosos inquiridos, 15 (62,50%) concordam que se pudessem viver a vida de novo não mudariam quase nada.

Tabela nº10 - Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada

Escala de Satisfação com a Vida	Masculino		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%
Discordo totalmente	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Discordo	1	4,76%	4	8,89%	5	7,58%
Discordo ligeiramente	1	4,76%	6	13,33%	7	10,61%
Neutro	1	4,76%	2	4,44%	3	4,55%
Concordo ligeiramente	4	19,05%	9	20,00%	13	19,70%
Concordo	12	57,14%	16	35,56%	28	42,42%
Concordo totalmente	1	4,76%	8	17,78%	9	13,64%
Total	21	100%	45	100%	66	100%

Numa breve referência aos dados obtidos pela escala de satisfação com a vida, verifica-se que a generalidade, dos idosos institucionalizados demonstram estar satisfeitos com a vida, no

entanto, é importante ter em conta que existem idosos institucionalizados que não estão satisfeitos com a vida.

As circunstâncias para a existência dos resultados positivos, poderão estar relacionados com diversos fatores, de carácter individual, ou seja, pelas experiências, sentimentos, emoções que os idosos tiveram ao longo da vida, ou de carácter coletivo, na relação com os outros, de participação na sociedade. Por outro lado, a existência de resultados negativos, poderão ser atribuídos a fatores de ordem inversa, experiências pessoais complexas por exemplo a diminuição da capacidade física, ao nível de saúde mais debilitada, a negação à fase do envelhecimento, ou de carácter coletivo que poderá ser atribuído à necessidade urgente de medidas sociais com a finalidade de auxiliar as pessoas idosas das sociedades atuais, (Anexo G).

### **3.3 - Questionário de Avaliação**

#### Análise dos Resultados

Ao longo do ciclo de vida, o ser humano atravessa várias fases que apelam a uma adaptação, por vezes complexa. De forma a dar continuidade a este estudo foi proposto aos idosos que fazem parte da amostra, um questionário de avaliação, dividido em 5 partes. Partes que são identificadas por blocos (B). Assim o 1º bloco refere-se ao percurso profissional dos idosos.

#### **3.3.1. - B1 - Percurso Profissional**

Nesta análise ao percurso profissional (tabela nº11), foi dado a conhecer que, a maioria dos idosos (90,91%), considera que as atividades exercidas ao longo da vida foram importantes ou muito importantes, 7,58% referem terem sido pouco ou nada importantes, apenas 1,52% não sabe ou não respondeu. Apesar do género masculino ser menos representativo que o género feminino, foram os homens que manifestaram uma opinião mais positiva (95,24%) em relação às atividades exercidas ao longo da vida em oposição dos 88,89% das mulheres.

No que se refere à valorização dos idosos inquiridos, por parte das pessoas com quem trabalharam ao longo da vida, a generalidade (90,91%), descreve o sentimento de valorização;

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

pouco valorizado é referido por 3,03% dos idosos, 1,52% não se sentiram valorizados e 4,55% não sabem ou não responderam. Em análise à variável de género, os homens (95,24%), revelam um maior sentimento de valorização do que as mulheres (88,89%).

De igual forma, as relações profissionais criadas ao longo da vida, foram consideradas por 92,42% dos idosos como importantes ou muito importantes, 1,52% referiram como pouco importante, nada importante é referido por 1,52% dos idosos e 4,55%, não sabem ou não responderam. A totalidade dos homens (100%), considera que as relações profissionais criadas ao longo da vida foram importantes ou muito importantes, por seu lado 88,89% das mulheres também partilham da mesma opinião.

No que respeita ao sentimento da satisfação dos idosos inquiridos em relação à vida profissional, 92,43% estão satisfeitos com a vida profissional que tiveram, 4,55% declaram o sentimento de pouco ou nada satisfeitos e 3,03% não sabem ou não responderam. Consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos em relação à vida profissional, 95,24% dos homens e 91,11% das mulheres.

Verifica-se assim que a maioria dos idosos 53,03% refere que as atividades profissionais exercidas, influenciaram muito o percurso de vida e a condição socioeconómica e 27,27% referem que influenciaram bastante, 16,67% alegam que influenciaram pouco e 3,03% não sabem ou não responderam. Observa-se ainda que, 76,19% dos homens consideram que influenciaram muito e 19,05% bastante, quanto às mulheres 42,22% referem que influenciaram muito e 31,11% consideram que influenciaram bastante e 22,22% manifestam que influenciaram pouco o seu percurso de vida e a condição socioeconómica.

Relacionado com a sua situação socioeconómica, apenas 4,55% dos idosos referem ter uma situação financeira muito boa, 25,76% declararam ser boa e a maioria (56,06%) considera-a como média, 10,61% como má e 3,03% não sabem ou não responderam. Considerarem a sua situação socioeconómica satisfatória 85,75% dos homens e 86,67% das mulheres.

Tabela nº11 – Questionário de Avaliação – Percurso Profissional

Questionário de Avaliação B1	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%

### **1 - Opinião sobre as atividades exercidas ao longo da vida;**

Muito importantes	9	42,86%	22	48,89%	31	46,97%
Importantes	11	52,38%	18	40,00%	29	43,94%
Pouco importantes	1	4,76%	4	8,89%	5	7,58%
Nada importantes	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

NS / NR	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>2 - As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse?</b>						
Muito valorizado/a	6	28,57%	17	37,78%	23	34,85%
Valorizado/a	14	66,67%	23	51,11%	37	56,06%
Pouco valorizado/a	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
Nada valorizado/a	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
NS / NR	0	0,00%	3	6,67%	3	4,55%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>3 - As relações profissionais criadas ao longo na sua vida, considera que foram;</b>						
Muito importantes	4	19,05%	12	26,67%	16	24,24%
Importantes	17	80,95%	28	62,22%	45	68,18%
Pouco importantes	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
Nada importantes	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
NS / NR	0	0,00%	3	6,67%	3	4,55%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>4 - No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se?</b>						
Muito satisfeito/a	4	19,05%	15	33,33%	19	28,79%
Satisfeito/a	16	76,19%	26	57,78%	42	63,64%
Pouco satisfeito/a	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
Nada satisfeito/a	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
NS / NR	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>5. Em que medida, as atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica?</b>						
Bastante	4	19,05%	14	31,11%	18	27,27%
Muito	16	76,19%	19	42,22%	35	53,03%
Pouco	1	4,76%	10	22,22%	11	16,67%
Nada	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
NS / NR	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>6. Como classifica a sua situação económica;</b>						
Muito boa	1	4,76%	2	4,44%	3	4,55%
Boa	5	23,81%	12	26,67%	17	25,76%
Média	12	57,14%	25	55,56%	37	56,06%
Má	3	14,29%	4	8,89%	7	10,61%
NS / NR	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

Sobre os dados recolhidos, pode considerar-se que a maioria dos idosos, têm uma perspetiva positiva quanto ao seu percurso profissional. De uma forma geral, declararam a sua satisfação pelas atividades profissionais exercidas assim como, as relações de amizade estabelecidas que consideraram terem sido importantes, que valorizaram e que se sentiram

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

valorizados. Apesar de serem “tempos difíceis”, de grande carência a vários níveis e terem de trabalhar muito, conseguiram pouco a pouco atingir os seus objetivos tanto a nível de trabalho como a nível socioeconómico.

Os idosos que residem nas 4 estruturas residenciais que participaram neste estudo, de um modo geral, foram coincidentes nas suas respostas nesta parte do questionário. No entanto, em algumas questões, existiram respostas, que se diferenciaram sem alterar de forma significativa o resultado global. Importa referir que, em relação ao número de idosos que se disponibilizaram em participar, respeitando os critérios de inclusão, é na estrutura residencial “R” que o número de participantes é maior (Anexo H).

### 3.3.2 - B2 - Percurso Familiar

A família é o alicerce essencial para o ser humano. É onde recebe os primeiros ensinamentos que vão permitir apoiar-se para o seu desenvolvimento e conquistas ao longo da sua vida. É um núcleo complexo de relações e emoções, que “... *a simples descrição de uma família não serve para transmitir a riqueza e a complexidade relacional desta estrutura*” (Relvas 1996, p.11). No questionário proposto aos idosos, o 2º bloco refere-se ao percurso familiar dos idosos.

Em análise ao círculo familiar dos idosos inquiridos (tabela nº12), os dados recolhidos demonstram que a maioria dos idosos (71,21%) considera o apoio familiar muito essencial no seu percurso de vida, 24,24% referem sendo essencial, 3,04% consideram ter sido pouco ou nada essencial e 1,52% não sabem ou não responderam. Consideram o apoio familiar muito essencial, 57,14% dos homens e 77,78% das mulheres partilham a mesma opinião.

Associado ao tempo passado em família a generalidade dos idosos (65,15%) declararam ser muito importante, 33,33% referiram ser importante e apenas 1,52% frisaram ser pouco importante. Verifica-se uma escassa diferença entre homens (95,23%) e mulheres (100%) ao considerarem como importante ou muito importante o tempo passado em família.

Em relação aos amigos e vizinhos, verifica-se que 51,52% dos idosos consideram terem sido marcantes no seu percurso de vida, 42,42% descrevem como muito marcantes e 6,07% referem pouco ou nada marcantes. Como marcantes é referido por 57,14% dos homens e 48,89% das mulheres, muito marcantes é mencionado por 38,10% dos homens e 44,44% das mulheres.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Questionados sobre um ensinamento que gostariam de transmitir aos elementos mais jovens da sua família, a maioria dos idosos (37,88%) refere “honestidade e ser trabalhador”, sendo justificado pelos mesmos, como sendo valores essenciais e importantes para alcançarem na vida os seus objetivos, tendo sido mencionado por 38,10% dos homens e 37,78% das mulheres. Outros valores como o respeito, família, educação, ajudar e fazer o bem ao outro, também foram referidos pelos idosos.

Relativamente à frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na estrutura residencial, 65,15% dos idosos referiram ter sido muito frequente, 10,61% bastante frequente, 21,21% pouco frequente, 1,52% nada frequente, 1,52% não sabem ou não responderam. Muito frequente foi referido por 76,19% dos homens e 60,00% das mulheres, bastante frequente foi mencionado por 13,33% das mulheres e 4,76% dos homens.

Uma vez institucionalizados, a grande maioria dos idosos (95,45%) declararam sentir o carinho e estima de quem os visita. Neste sentido, observa-se uma escassa diferença entre homens (95,24%) e mulheres (95,56%).

Tabela nº12 – Questionário de Avaliação – Percurso Familiar

Questionário de Avaliação B2	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>7. De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida?</b>						
Muito essencial	12	57,14%	35	77,78%	47	71,21%
Essencial	8	38,10%	8	17,78%	16	24,24%
Pouco essencial	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Nada essencial	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
NS / NR	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>8. Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos)?</b>						
Muito importante	13	61,90%	30	66,67%	43	65,15%
Importante	7	33,33%	15	33,33%	22	33,33%
Pouco importante	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Nada importante	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
NS / NR	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>9. Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida?</b>						
Muito marcantes	8	38,10%	20	44,44%	28	42,42%
Marcantes	12	57,14%	22	48,89%	34	51,52%
Pouco marcantes	1	4,76%	2	4,44%	3	4,55%
Nada marcantes	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

NS / NR	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **10. Pela sua experiência de vida, que ensinamento gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família? Porquê?**

Fazer o bem/Ajudar o outro	4	19,05%	3	6,67%	7	10,61%
Honestidade	3	14,29%	3	6,67%	6	9,09%
Honestidade /Trabalhador	8	38,10%	17	37,78%	25	37,88%
Honest /Respeito/Cumpridor	1	4,76%	5	11,11%	6	9,09%
Outros Ensinamentos	4	19,05%	16	35,56%	20	30,30%
NS / NR	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **11. Como considera a frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição?**

Bastante frequentes	1	4,76%	6	13,33%	7	10,61%
Muito frequentes	16	76,19%	27	60,00%	43	65,15%
Pouco frequentes	3	14,29%	11	24,44%	14	21,21%
Nada frequentes	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
NS / NR	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **12. Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar?**

Sim	20	95,24%	43	95,56%	63	95,45%
Não	1	4,76%	2	4,44%	3	4,55%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

Quanto à informação recolhida, verifica-se que a família é a base fundamental para o bem-estar e estabilidade emocional dos idosos inquiridos. O mesmo se refere aos vínculos estabelecidos com amigos e vizinhos, alargando as suas relações e de apoio social além da família por forma a transmitir um maior conforto e satisfação, existindo ou não, uma convivência frequente com a família. Apesar das vivências de antigamente serem diferentes das atuais, a “honestidade” e “trabalhador”, são valores que os idosos consideram fundamentais, para transmitir aos mais novos.

De um modo geral, as respostas obtidas, nas 4 estruturas residenciais que participam neste estudo, são coincidentes à maioria dos idosos. No entanto, em algumas questões do questionário, obtiveram-se respostas, que se diferenciaram sem alterar de forma significativa o resultado final global. Importa referir que, em relação ao número de idosos que se disponibilizaram em participar, respeitando os critérios de inclusão, é na estrutura residencial “R” que o número de participantes é maior (Anexo I).

### 3.3.3 - B.3 - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

Caracterizada como uma nova etapa na vida de um indivíduo, a passagem à reforma verifica-se, por vezes, como um processo complexo a nível social e individual, ou seja, a transição do trabalho para o não trabalho. De forma a dar continuidade à análise do questionário proposto aos idosos, o 3º bloco diz respeito ao percurso de transição/adaptação à reforma dos idosos.

Em relação aos dados do percurso de transição/adaptação à reforma, por parte dos idosos da amostra (tabela nº13), verifica-se que a generalidade dos idosos (86,36%) confirma que foram trabalhadores que tiveram direito à reforma e 13,64% referiram não terem tido esse direito. Em função da variável de género, praticamente a totalidade dos homens (95,24%) declarou terem tido esse direito, apenas 4,76% referiram que não, por seu lado, 82,22% das mulheres referiram que sim e 17,78% que não tiveram direito à reforma. Nesta questão os idosos foram informados que, em caso de resposta negativa e, como não realizavam nenhuma atividade, seria considerado/a como reformado/a, assim poderia responder da mesma forma às questões seguintes.

Assim e em relação ao término da atividade que realizaram, procurou-se saber se o idoso se reformou logo de seguida, o que foi referido por 65,15% dos idosos que sim, 21,21% responderam que não e 13,64% não sabem ou não responderam. No que respeita à análise da variável do género, verifica-se uma diferença pouco significativa entre homens (66,67%) e mulheres (64,44%) ao reformarem-se quando terminaram a atividade profissional. Também nesta questão, o idoso foi informado que no caso resposta negativa à questão anterior, seguisse para as questões seguintes.

Uma vez reformados os idosos foram questionados, sobre a fase de transição para a reforma, se consideravam que a sua vida se tinha alterado, foi dado a conhecer que 43,94% dos idosos referiram que a sua vida pouco se alterou, 24,24% não verificaram alterações especiais, 21,21% referiram terem existido alterações significativas, 1,52% responderam que a sua vida se alterou bastante e 9,09% não sabem ou não responderam. Declararam que a sua vida pouco se alterou, na transição para a reforma, 47,62% dos homens, no mesmo sentido 42,42% das mulheres.

Com uma vida de muito trabalho e como pessoas ativas, os idosos foram questionados se frequentemente imaginavam a sua vida após a reforma, verifica-se uma pequena diferença



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

entre a muita (40,91%) e a pouca (36,36%) frequência, 12,12% referiram que nunca imaginaram a sua vida após a reforma, em sentido oposto 3,03% dos idosos imaginaram bastante como seria a nova etapa de vida e 7,58% não sabem ou não responderam. Referiram que pensavam na reforma com pouca frequência, 61,90% dos homens, em oposição aos 44,44% das mulheres que pensavam com muita frequência a vida após a reforma.

As razões que foram essenciais na decisão para a reforma, 83,33% dos idosos alegaram motivos individuais, que foram considerados como por exemplo; a idade, a saúde, o tempo de descontos, 9,09% referiu razões profissionais com o motivo da obrigatoriedade para se reformarem como foi o caso dos militares da GNR, 6,06% mencionaram razões familiares motivadas pelo auxílio ao cônjuge, 1,52% dos idosos declararam razões profissionais e familiares. Alegaram razões individuais para se reformarem, 66,67% dos homens e 91,11% das mulheres.

Se existiu alguma preparação por parte dos idosos na transição para a reforma, 92,42% referiram que não, justificando que, apesar da reforma, continuaram a trabalhar na agricultura e noutros trabalhos de campo e 7,58% declararam que sim, justificado por exemplo, com o interesse em novas atividades como a aquisição e coleção de antiguidades. Não realizaram nenhuma preparação na transição para a reforma, 85,71% dos homens e 95,56% das mulheres.

Questionados pela forma como a transição/adaptação à reforma influenciou as suas vidas, 65,15% dos idosos responderam que foi positiva, 21,21% responderam que não influenciou e 10,61% referiram que foi negativa, 3,03% dos idosos declararam ter sido positiva e negativa. Observa-se ainda que, 76,19% dos homens referiram como positiva e 19,05% como negativa, por outro lado 60% das mulheres referiram que foi positiva e 31,11% que a transição/adaptação à reforma não influenciou a sua vida.

Relativamente à forma como ocuparam o seu tempo depois de reformados, 54,55% dos idosos inquiridos não participaram em nenhuma das atividades dadas como hipótese, 37,88% referiram outras atividades tais como, criar os netos, interesse por antiguidades, passear e estar em casa, trabalhar no campo e costura. Na tabela 12 verifica-se que, 42,86% dos homens e 60% das mulheres não participaram em nenhuma atividade e 38,10% dos homens e 37,78% das mulheres participaram em outras atividades.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Tabela nº13 - Percurso de Transição/Adaptação à reforma

Questionário de Avaliação B3	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>13. Foi trabalhador/a que teve direito à reforma?</b>						
Sim	20	95,24%	37	82,22%	57	86,36%
Não	1	4,76%	8	17,78%	9	13,64%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>14. Ao deixar a sua atividade, reformou-se logo de seguida?</b>						
Sim	14	66,67%	29	64,44%	43	65,15%
Não	6	28,57%	8	17,78%	14	21,21%
NS / NR	1	4,76%	8	17,78%	9	13,64%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>15. Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou?</b>						
Bastante	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
Muito	7	33,33%	7	15,56%	14	21,21%
Pouco	10	47,62%	19	42,22%	29	43,94%
Nada	3	14,29%	13	28,89%	16	24,24%
NS / NR	1	4,76%	5	11,11%	6	9,09%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>16. Como pessoa ativa, com que frequência, imaginava a vida após a reforma?</b>						
Bastante frequência	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
Muita frequência	7	33,33%	20	44,44%	27	40,91%
Pouca frequência	13	61,90%	11	24,44%	24	36,36%
Nunca	0	0,00%	8	17,78%	8	12,12%
NS / NR	0	0,00%	5	11,11%	5	7,58%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>17. Que razões foram essenciais na decisão de se reformar?</b>						
Razões individuais	14	66,67%	41	91,11%	55	83,33%
Razões familiares	3	14,29%	1	2,22%	4	6,06%
Razões profissionais	3	14,29%	3	6,67%	6	9,09%
Razões familiares / profissional	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>18. Realizou alguma preparação na passagem à reforma?</b>						
Sim	3	14,29%	2	4,44%	5	7,58%
Não	18	85,71%	43	95,56%	61	92,42%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>19. De que forma a passagem à reforma, influenciou a sua vida?</b>						
Positiva	16	76,19%	27	60,00%	43	65,15%
Negativa	4	19,05%	3	6,67%	7	10,61%
Positiva e Negativa	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
Não influenciou	0	0,00%	14	31,11%	14	21,21%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>20. Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades tais como:</b>						
Associação voluntariado	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Associações culturais	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Coletividades	3	14,29%	1	2,22%	4	6,06%
Atividades de desporto	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Todas as opções	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Não participei nenhuma atividade	9	42,86%	27	60,00%	36	54,55%
Conjunto várias opções de resposta	8	38,10%	17	37,78%	25	37,88%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

O direito à reforma nem sempre foi regulamentado como é atualmente. Nem em todas as atividades desenvolvidas pelas pessoas existia a obrigatoriedade de descontos do seu vencimento, para que mais tarde pudessem ter direito à reforma. Contudo, em algumas atividades as entidades patronais realizavam descontos para a Caixa de Aposentações, que anos mais tarde daria lugar ao sistema de solidariedade e segurança social possibilitando a todos o direito à segurança social<sup>(14)</sup>. As pessoas gostavam e precisavam de trabalhar, fazendo com que, a vida, de alguns idosos não apresentassem alterações significativas depois da reforma, porque podiam continuar a ocupar o seu tempo a desenvolver as atividades que já realizavam.

As respostas obtidas pelos idosos, que fazem parte da amostra, de um modo geral, são coincidentes nas 4 estruturas residenciais que participaram neste estudo. No entanto, em algumas questões desta parte do questionário, obtiveram-se respostas, que se diferenciaram sem alterar de forma significativa o resultado final global. Importa referir que, em relação ao número de idosos que se disponibilizaram em participar, respeitando os critérios de inclusão, é na estrutura residencial “R” que o número de participantes é maior (Anexo J).

### 3.3.4 - B4 – Institucionalização

O crescimento da população idosa e a sua valorização pela sociedade, não se têm feito com o mesmo ritmo de crescimento. A institucionalização da pessoa idosa, é uma opção para o próprio idoso e família quando, de outra forma, não encontram uma resposta satisfatória para as suas necessidades. A institucionalização, é também uma parte importante deste estudo, sendo o 4º bloco o mais extenso do questionário, foi subdividido em 3 parte: Institucionalização; Atividades e por fim Perceção do Idoso sobre a Estrutura Residencial.

Relativamente a esta parte do questionário, verifica-se (tabela nº14) que a maioria (74,24%) dos idosos inquiridos provém de uma zona de residência rural, 25,76% da zona urbana, assim 19,05% dos homens provém da zona urbana e 80,95% da zona rural, quanto às mulheres 28,89% residiam em zona urbana e 71,11% em zona rural.

No que diz respeito ao tempo que os idosos residem na estrutura residencial, verifica-se que um número significativo reside entre 1 a 5 anos (57,58%), 24,24% reside entre 5 a 10

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

anos, 13,64% residem há menos de 1 ano e 4,55% idosos residem entre 10 a 15 anos. Em relação ao género 61,90% dos homens e 55,56% das mulheres residem entre 1 e 5 anos.

Antes de residirem de modo permanente, 42,42% dos idosos não tiveram necessidade de recorrer a nenhum outro serviço disponível na estrutura onde residem ou de outra estrutura, 30,30% recorreram ao serviço de centro de dia, 15,15% receberam os serviços de apoio ao domicílio, 6,06% referiram que residiram noutra estrutura residencial e 6,06% dos idosos referiram o apoio de outros serviços, de uma unidade de cuidados continuados, apoio domiciliário e posteriormente o serviço de centro de dia. Verifica-se que 47,62% dos homens e 40% das mulheres não receberam apoio de nenhum serviço.

Questionados sobre o motivo da sua institucionalização, das várias respostas obtidas, 71,21% referiram a conjugação das várias opções de resposta, 13,64% referiram problemas de saúde, o motivo de solidão foi referido por 6,06% dos idosos, 3,03% dos idosos declararam ter sido por vontade própria, por falta de apoio próximo foi referido por 3,03% dos idosos e por viuvez foi o motivo apontado por 3,03% dos idosos. Por motivos de saúde foi referido por 19,05% dos homens e 11,11% das mulheres a razão para a sua institucionalização.

Associado à integração e adaptação à estrutura residencial verifica-se uma tendência positiva (83,33%) por parte dos idosos porque “*já conhecia as pessoas*”, o mesmo não se verificou para 16,67% dos idosos que referiram ter sido negativa porque “... *não é a minha casa*”. Entre o género masculino (85,71%) e feminino (82,27%) verifica-se uma ligeira diferença para uma integração e adaptação positiva na estrutura residencial.

Apesar de habitarem numa estrutura residencial, a maioria dos idosos (62,12%) recebem semanalmente a visita dos seus familiares, amigos e vizinhos, 24,24% recebem visitas mensalmente e 9,09% diariamente, 4,55% dos idosos não recebem visitas. Recebem visitas mensal ou semanalmente 76,19% dos homens e 91,11% das mulheres

Relativamente a quem os visita, 62,12% dos idosos recebem a visita dos familiares, amigos e vizinhos, 13,64% referiram apenas de parentes próximos, 18,18% mencionaram os filhos, 1,52% dos idosos recebem visitas apenas dos netos e 4,55% não recebem visitas de ninguém. Recebem visitas dos familiares, amigos e vizinhos 52,38% dos homens e 66,67% das mulheres.

Questionados se gostavam que as visitas fossem mais frequentes 81,82% declararam que sim porque “*gostava de os ver mais vezes*”, em sentido oposto 16,67% responderam que não

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

porque “já me adaptei a não ter visitas”, 1,52% não sabem ou não responderam. Responderam que sim, gostavam que as visitas fossem mais frequentes, 71,43% dos homens e 86,67% das mulheres.

No que se refere à possibilidade de saírem da estrutura para visitarem os seus familiares, quase a totalidade (96,97%) dos idosos referiram, que sim, que lhes é dada essa possibilidade e 3,03% responderam que não. Aqui não se verifica uma diferença significativa entre homens (90,48%) e mulheres (100%).

Associado ao sentimento que as visitas promovem nos idosos, 95,46% ficam muito ou bastante satisfeitos, apenas 4,55% não sabem ou não responderam. Assim verifica-se que 90,47% dos homens e 97,78% das mulheres ficam muito ou bastantes satisfeitos com as visitas realizadas.

Tabela nº14 – Questionário de Avaliação - Institucionalização

Questionário de Avaliação B4	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>21. Antes da institucionalização, a sua residência era em;</b>						
Zona Urbana	4	19,05%	13	28,89%	17	25,76%
Zona Rural	17	80,95%	32	71,11%	49	74,24%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>22. Há quanto tempo está na instituição?</b>						
< 1ano	6	28,57%	3	6,67%	9	13,64%
1 - 5 anos	13	61,90%	25	55,56%	38	57,58%
5 - 10 anos	2	9,52%	14	31,11%	16	24,24%
10 - 15 anos	0	0,00%	3	6,67%	3	4,55%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>23. Antes de residir de forma permanente na instituição, teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição?</b>						
Centro de dia	3	14,29%	17	37,78%	20	30,30%
Apoio domiciliário	5	23,81%	5	11,11%	10	15,15%
Estrutura residencial	0	0,00%	4	8,89%	4	6,06%
Não teve nenhum outro serviço	10	47,62%	18	40,00%	28	42,42%
Conjunto várias opções de resposta	3	14,29%	1	2,22%	4	6,06%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>24. O que motivou a integração na instituição?</b>						
Viuvez	2	9,52%	0	0,00%	2	3,03%
Dificuldade tarefas diárias	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Falta de apoio próximo	2	9,52%	0	0,00%	2	3,03%
Solidão	2	9,52%	2	4,44%	4	6,06%

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Problemas de saúde	4	19,05%	5	11,11%	9	13,64%
Por vontade própria	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
Conjunto várias opções de resposta	10	47,62%	37	82,22%	47	71,21%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **25. A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma;**

Positiva	18	85,71%	37	82,22%	55	83,33%
Negativa	3	14,29%	8	17,78%	11	16,67%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **26. Com que frequência recebe vistas (familiares, amigos, vizinhos)?**

Diária	2	9,52%	4	8,89%	6	9,09%
Semanal	12	57,14%	29	64,44%	41	62,12%
Mensal	4	19,05%	12	26,67%	16	24,24%
Não recebe visitas	3	14,29%	0	0,00%	3	4,55%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **27. Quem o /a costuma visitar?**

Filhos/as	4	19,05%	8	17,78%	12	18,18%
Netos/as	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Parente próximo	2	9,52%	7	15,56%	9	13,64%
Ninguém	3	14,29%	0	0,00%	3	4,55%
Conjunto várias opções de resposta	11	52,38%	30	66,67%	41	62,12%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **28. Gostava que as visitas fossem mais frequentes?**

Sim	15	71,43%	39	86,67%	54	81,82%
Não	5	23,81%	6	13,33%	11	16,67%
NS / NR	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **29. É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los?**

Sim	19	90,48%	45	100%	64	96,97%
Não	2	9,52%	0	0,00%	2	3,03%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

### **30. Quando pode fazê-lo, sente-se?**

Bastante satisfeito	12	57,14%	30	66,67%	42	63,64%
Muito satisfeito	7	33,33%	14	31,11%	21	31,82%
Pouco satisfeito	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Nada satisfeito	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
NS / NR	2	9,52%	1	2,22%	3	4,55%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

#### 3.3.4.1 – B4 - Atividades

Na tabela nº15, refere-se às atividades propostas pelos técnicos a serem realizadas pelos idosos, que a maioria (56,06%) realiza com satisfação, referindo a conjugação das várias

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

opções de resposta, 19,70% preferem as atividades de convívio, 9,09% atividades de trabalhos manuais, 7,58% passeios no exterior da estrutura, 4,55% a prática de ginástica e 3,03% dos idosos responderam as caminhadas. Observa-se ainda que 38,10% dos homens e 64,44% das mulheres realizam com satisfação as várias atividades propostas pelos técnicos.

Nas 4 estruturas residenciais que colaboram neste estudo e antecedendo à situação de pandemia, eram realizadas atividades inter-geracionais, entre os idosos e as crianças do ensino pré-escolar. Questionados sobre o sentimento que essas atividades lhes despertavam, 77,72% dos idosos concordaram ao referir que se sentem muito ou bastante felizes, 10,62% responderam pouco ou nada felizes/satisfeitos, 12,12% não sabem ou não responderam. Verifica-se uma manifestação de forma bastante positiva por parte dos homens (76,19%) e das mulheres (77,78%), às atividades com as crianças.

Associado ao sentimento de alegria que as crianças transmitem aos idosos, as respostas não foram diferentes ao responderem que gostam muito ou bastante da alegria das crianças (87,88%), 3,03% dos idosos responderam que gostam pouco e 9,09% não sabem ou não responderam. Existindo uma escassa diferença, numa resposta bastante positiva, por parte dos homens (85,72%) e das mulheres (88,89%) ao sentimento de alegria que as crianças transmitem.

Da mesma forma, o convívio, o ensinar e aprender com as crianças, é manifestado como muito ou bastante positivo pelos idosos (74,24%), gostam pouco é referido por 16,67% e 9,09% não sabem ou não responderam. Observa-se que 71,43% dos homens e 75,56% das mulheres gostam muito ou bastante de conviver, ensinar e aprender com as crianças.

De uma forma geral, 96,97% dos idosos, consideraram as atividades propostas e realizadas como positivas, 1,52% dos idosos não tem opinião definida e 1,52% não sabem ou não responderam. Uma avaliação bastante positiva é realizada por 90,48% dos homens e a totalidade (100%) das mulheres às atividades realizadas.

Atividades, que permitem que se mantenham física e mentalmente ativos é a opinião de 93,94% dos idosos ao responderem que sim, 1 idoso por motivos de falta de visão não tem uma opinião definida e 4,55% não sabem ou não responderam. Com opiniões coincidentes homens (90,48%) e mulheres (95,56%) consideraram que as atividades, os mantêm física e mentalmente ativos.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Praticamente a totalidade (98,48%) dos idosos consideraram as atividades em grupo como importantes, porque permitem estar física e mentalmente ativos, promovem o bem-estar e o “convívio com os outros”, 1,52% dos idosos têm uma opinião negativa. A totalidade (100%) dos homens e 97,78% das mulheres avaliaram as atividades em grupo como importantes.

Questionados sobre uma atividade que gostassem de realizar de modo, a que se sentissem satisfeitos, foram obtidas várias respostas. A resposta, “*de voltar a casa*”, foi a mais proferida por parte dos homens, porque recordam com saudade o que lá viveram. Por parte das mulheres “*fazer trabalhos em renda*” ou “*gostava de fazer mais trabalhos de costura*”, foram as mais manifestadas, porque são trabalhos que sempre gostaram de fazer e que atualmente a saúde não permite que os realizem da forma como gostariam. Contudo, 63,64% dos idosos não sabem ou não responderam, o que representa mais de metade da amostra.

Tabela nº15 - Questionário de Avaliação – Institucionalização - Atividades

Questionário de Avaliação B4	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>31. Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior satisfação?</b>						
Atividades c/crianças	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Ginástica	0	0,00%	3	6,67%	3	4,55%
Caminhadas	2	9,52%	0	0,00%	2	3,03%
Natação	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Atividades de convívio	6	28,57%	7	15,56%	13	19,70%
Atividades trabalhos manuais	2	9,52%	4	8,89%	6	9,09%
Passeios exterior da instituição	3	14,29%	2	4,44%	5	7,58%
Conjunto várias opções de resposta	8	38,10%	29	64,44%	37	56,06%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>32. Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito?</b>						
Bastante	6	28,57%	14	31,11%	20	30,30%
Muito	10	47,62%	21	46,67%	31	46,97%
Pouco	2	9,52%	3	6,67%	5	7,58%
Nada	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
NS / NR	3	14,29%	5	11,11%	8	12,12%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>33. Sente que as crianças lhe transmitem alegria?</b>						
Bastante	8	38,10%	19	42,22%	27	40,91%
Muito	10	47,62%	21	46,67%	31	46,97%
Pouco	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
Nada	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
NS / NR	3	14,29%	3	6,67%	6	9,09%



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Total	21	100%	45	100%	66	100%
<b>34. Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças?</b>						
Bastante	4	19,05%	12	26,67%	16	24,24%
Muito	11	52,38%	22	48,89%	33	50,00%
Pouco	4	19,05%	7	15,56%	11	16,67%
Nada	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
NS / NR	2	9,52%	4	8,89%	6	9,09%
Total	21	100%	45	100%	66	100%
<b>35. De forma geral, como avalia as atividades realizadas?</b>						
Positivas	19	90,48%	45	100%	64	96,97%
Negativas	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Mais ou menos	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
NS / NR	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Total	21	100%	45	100%	66	100%
<b>36. As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente?</b>						
Sim	19	90,48%	43	95,56%	62	93,94%
Não	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
0	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
NS/NR	1	4,76%	2	4,44%	3	4,55%
Total	21	100%	45	100%	66	100%
<b>37. Considera que a realização das atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros?</b>						
Sim	21	100%	44	97,78%	65	98,48%
Não	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
Total	21	100%	45	100%	66	100%
<b>38. De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê?</b>						
<i>“De voltar casa”</i>	3	14,29%	0	0,00%	3	4,55%
<i>“Trabalhos em renda”</i>	0	0,00%	3	6,67%	3	4,55%
<i>“Trabalhos de costura”</i>	0	0,00%	3	6,67%	3	4,55%
Conjunto várias opções de resposta	7	33,33%	8	17,78%	15	22,73%
NS / NR	11	52,38%	31	68,89%	42	63,64%
Total	21	100%	45	100%	66	100%

### 3.3.4.2 – B4 - Perceção do Idoso sobre a Estrutura Residencial

Ao observar a tabela nº16, verifica-se que, 90,91% dos idosos manifestaram ser positiva a sua relação com os restantes colegas, 3,03% referiram ser negativa, 3,03% não têm uma opinião definida e 3,03% não sabem ou não responderam. Na opinião dos idosos a sua relação e convívio com os colegas da estrutura residencial, é referida como positiva por 95,24% dos homens e 88,89% das mulheres.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Questionados sobre o convívio com os funcionários, a generalidade (96,97%) dos idosos respondeu ser positiva, apenas 1,53% dos idosos referiram ser negativa justificando que “*não me deixam fazer o que quero*” e 1,52% não sabem ou não responderam. Verifica-se que tanto os homens (95,24%) como as mulheres (97,78%), têm uma convivência positiva com os funcionários.

No que respeita ao sentimento dos idosos em relação à preocupação e atenção por parte da equipa das estruturas onde residem, a grande maioria (95,45%) manifesta uma resposta positiva, 3,03% dos idosos não têm opinião definida e 1,52% não sabem ou não responderam. Referiram sentir a preocupação e atenção por parte de toda a equipa, 90,48% dos homens e 97,78% das mulheres.

Igualmente protegidos e amparados nas estruturas onde residem, é o sentimento expresso por 98,48% dos idosos, apenas 1,52% dos idosos referiram sentir pouco esse cuidado, sem explicar a razão da sua resposta. Declararam sentirem-se protegidos e amparados por parte das estruturas onde residem, 95,23% dos homens e a totalidade (100%) das mulheres.

Questionados se gostam de residir na estrutura onde se encontram, a maioria (90,91%) dos idosos responderam que sim, sendo a justificação com maior frequência “*estou bem aqui, tenho tudo que preciso*”, 7,58% dos idosos responderam de forma negativa, tendo sido justificada por “*não tenho outra opção*” e 1,52% não sabem ou não responderam. Com resposta positiva observa-se, 85,71% dos homens e 93,33% das mulheres ao gostarem de residir onde estão.

Tabela nº16 - Questionário de Avaliação – Institucionalização – Perceção do Idoso sobre a Estrutura Residencial

Questionário de Avaliação B4	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>39. Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição?</b>						
Positiva	20	95,24%	40	88,89%	60	90,91%
Negativa	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
Mais ou menos	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
NS / NR	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>40. E com funcionários?</b>						
Positiva	20	95,24%	44	97,78%	64	96,97%
Negativa	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
NS / NR	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>41. Sente que toda a equipa da instituição (assistentes/ técnicos/direção), é atenciosa e preocupada, com todos os utentes?</b>						
Sim	19	90,48%	44	97,78%	63	95,45%
Não	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Mais ou menos	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
NS / NR	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>42. Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição?</b>						
Bastante	7	33,33%	19	42,22%	26	39,39%
Muito	13	61,90%	26	57,78%	39	59,09%
Pouco	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Nada	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
NS / NR	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>43. Gosta de estar aqui nesta instituição?</b>						
Sim	18	85,71%	42	93,33%	60	90,91%
Não	2	9,52%	3	6,67%	5	7,58%
NS / NR	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

A institucionalização, no presente, é uma realidade para um número cada vez mais significativo de idosos. Podendo, em determinadas situações, ser promotora de uma maior sensação de segurança, para o próprio idoso, em casos de carências de apoio social próximo, solidão, problemas de saúde, etc., e para a família, pela falta de condições, a vários níveis, para cuidar do seu familiar que, com alguma frequência, mantém um contacto regular. As respostas obtidas pelos idosos, que fazem parte da amostra, de um modo geral, são coincidentes nas 4 estruturas residenciais que participaram neste estudo (Anexo L).

### 3.3.5 - B5 - Satisfação/Perspetiva de Futuro

A satisfação com a vida, está muitas vezes associada às experiências, relações e condições de vida de cada pessoa. Frequentemente relacionada à avaliação, de forma positiva, que cada pessoa faz da sua própria vida em vários aspetos, como a saúde, o convívio com os outros, a profissão, etc. Nesse sentido o questionário proposto aos idosos, na última parte refere-se à satisfação/perspetiva de futuro dos idosos.

Em análise à tabela nº17 referente a opinião que os idosos têm sobre o incentivo de um envelhecimento com satisfação por parte da estrutura onde residem, 89,39% concordam numa resposta positiva, apenas 1,52% dos idosos referiram que não e 3,03% não têm opinião

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

definida, 1 idoso por problemas de visão não tem uma opinião conclusiva. Verifica-se uma avaliação positiva em 80,95% dos homens e 93,33% das mulheres.

Questionados sobre o sentimento de realização com a sua vida, no geral os idosos inquiridos (66,67%) demonstraram estar muito ou bastante realizados, 28,79% mencionaram pouco realizados, nada realizados foi referido por 3,03% dos idosos e 1,52% não sabem ou não responderam. Quanto à variável de género 80,95% dos homens e 60% das mulheres revelaram o sentimento de muito a bastante realizados com a sua vida.

Em situações diárias, a maioria dos idosos (56,06%) revela que os seus dias são bem dispostos e animados, 28,78% referem que não, justificando que *“gostava mais de estar em casa”*; *“gosto de estar no meu canto”* e 15,15% não têm uma opinião definida esclarecendo que têm *“uns dias mais que outros”*; *“pouca paciência por motivos de saúde”*. O dia-a-dia vivido com boa disposição e animado, é referido por 61,90% dos homens e 53,33% das mulheres.

Neste sentido, recordar o passado com satisfação é referido por 84,85% dos idosos, porque *“fui muito feliz”*; 10,61% referiu que não pelo sentimento de *“saudade da minha mulher e família”*; a opção, *“às vezes”* é, referido por 3,03% dos idosos pelo sentimento de *“saudades do passado”*, 1,52% não sabem ou não responderam. Recordar o passado com satisfação é referido por 85,71% dos homens e 84,44% das mulheres.

Associando a saúde à idade 57,78% dos idosos declararam que a sua saúde é boa ou muito boa, 36,36% referiram ser pouco boa, 6,06% idosos referem como nada boa. Avaliaram a sua saúde como boa ou muito boa 57,15% dos homens e 57,77% das mulheres.

Que associado ao gosto de viver 71,22% dos idosos referiram sentir muito ou bastante o gosto por viver e 27,27% declararam pouco ou nada pelo gosto em viver, 1,52% não sabem ou não responderam. Existe uma ligeira diferença entre homens (71,43%) e mulheres (71,11%) que gostam muito ou bastante em viver.

Contudo, na questão de fazer parte da estrutura onde residem, se estava nos seus planos de vida, 69,70% responderam que não porque *“não quero estar na instituição”*; *“sempre pensei que os meus filhos tratassem de mim”*, em sentido oposto 30,30% responderam que sim porque *“pensei que estava a dar muito trabalho e tinha esse plano de vir”*. Verifica-se que 71,43% dos homens responderam que não e 28,57% que sim, do lado das mulheres 68,89% responderam que não e 31,11% que sim.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Pensar o futuro preocupa 56,06% dos idosos porque “*por mim não, mas pelos meus filhos e netos*”; em sentido oposto 40,91% responderam que não estão preocupados, porque “*o meu futuro está no fim*” e 3,03% não têm opinião definida. Na tabela 16 observa-se ainda que, 28,57% dos homens responderam que não e 61,90% responderam que sim, por seu lado 46,67% das mulheres alegaram que não e 53,33% que sim ao manifestarem a sua preocupação com o futuro.

Numa autoavaliação, foi pedido aos idosos para referirem uma característica, embora outras tenham sido mencionadas, a mais referida pelo total de idosos (34,85%) e por género, 28,57% dos homens e 37,78% das mulheres, foi que se consideravam, boas pessoas.

Tabela nº17 - Questionário de Avaliação – Satisfação / Perspetiva de Futuro

Questionário de Avaliação B5	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>44. Na sua opinião, a instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida?</b>						
Sim	17	80,95%	42	93,33%	59	89,39%
Não	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
Mais ou menos	1	4,76%	1	2,22%	2	3,03%
NS / NR	1	4,76%	2	4,44%	3	4,55%
0	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>45. No presente, sente-se realizado/a com a sua vida?</b>						
Bastante realizado/a	1	4,76%	5	11,11%	6	9,09%
Muito realizado/a	16	76,19%	22	48,89%	38	57,58%
Pouco realizado/a	3	14,29%	16	35,56%	19	28,79%
Nada realizado/a	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
NS / NR	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>46. O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado?</b>						
Sim	13	61,90%	24	53,33%	37	56,06%
Não	8	38,10%	11	24,44%	19	28,79%
Mais ou menos	0	0,00%	10	22,22%	10	15,15%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>47. Recorda o seu passado, com satisfação?</b>						
Sim	18	85,71%	38	84,44%	56	84,85%
Não	2	9,52%	5	11,11%	7	10,61%
Às vezes	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
NS / NR	1	4,76%	0	0,00%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>48. Como avalia a sua saúde em relação à sua idade?</b>						
Muito boa	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
Boa	12	57,14%	24	53,33%	36	54,55%
Pouco boa	8	38,10%	16	35,56%	24	36,36%

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Nada boa	1	4,76%	3	6,67%	4	6,06%
NS / NR	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>49. Gosta de viver?</b>						
Bastante	8	38,10%	5	11,11%	13	19,70%
Muito	7	33,33%	27	60,00%	34	51,52%
Pouco	6	28,57%	10	22,22%	16	24,24%
Nada	0	0,00%	2	4,44%	2	3,03%
NS / NR	0	0,00%	1	2,22%	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>50. Avaliando a sua vida, fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida?</b>						
Sim	6	28,57%	14	31,11%	20	30,30%
Não	15	71,43%	31	68,89%	46	69,70%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>51. Preocupa-o/a pensar o futuro?</b>						
Sim	13	61,90%	24	53,33%	37	56,06%
Não	6	28,57%	21	46,67%	27	40,91%
Sim e Não	2	9,52%	0	0,00%	2	3,03%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>52. Refira uma característica pessoal – Fico satisfeito/a quando os meus familiares, amigos e vizinhos pensam em mim, porque eu sou uma pessoa ...</b>						
Boa pessoa	6	28,57%	17	37,78%	23	34,85%
Bem-disposto	5	23,81%	4	8,89%	9	13,64%
Honesta	2	9,52%	3	6,67%	5	7,58%
Amiga	0	0,00%	7	15,56%	7	10,61%
Outras características	8	38,10%	14	31,11%	22	33,33%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

Numa perspetiva geral dos dados recolhidos, observa-se que os idosos estão satisfeitos, cada um com as suas razões individuais. Apesar dos idosos habitarem numa estrutura residencial, onde partilham o mesmo espaço, atividades e experiências vividas, são idosos satisfeitos.

Nas respostas obtidas pelos idosos, que fazem parte da amostra, de um modo geral, são coincidentes nas 4 estruturas residenciais que participaram neste estudo. No entanto, em algumas questões desta parte do questionário, das respostas obtidas, foi na estrutura residencial “R”, onde se verificou um maior número de justificações pelo motivo das respostas dadas pelos idosos. Importa referir que, em relação ao número de idosos que se disponibilizaram em participar, respeitando os critérios de inclusão, é na estrutura residencial “R” que o número de participantes é maior (Anexo M).

## Capítulo IV

### Discussão dos Resultados

## 4. Resultados

Após a recolha de dados, análise estatística e apresentados os resultados, procede-se à sua discussão face aos objetivos propostos. Para aprofundar e contextualizar os resultados, serão utilizados como recursos, as justificações dos idosos às questões apresentadas, bem como o suporte em referências teóricas. Assim, inicia-se pela caracterização sociodemográfica dos idosos, de seguida os resultados obtidos da Escala de Satisfação com a Vida de Dinner e por fim, sobre os resultados obtidos no questionário de avaliação.

Como foi referido no início deste trabalho, o número que compõe a amostra deste estudo é de 66 idosos residentes em estruturas residenciais do concelho de Portalegre. De acordo com os dados sociodemográficos que caracterizam a amostra, demonstram uma desigualdade representativa por género, ou seja, 31,82% dos idosos são do género masculino e 68,18% do género feminino. Estes resultados confirmam os dados recolhidos no último recenseamento da população portuguesa em 2011, onde o número de mulheres predomina relativamente aos homens, os fatores que permitem compreender esta tendência estão relacionados com a masculinidade, com o predomínio da população feminina conforme a idade avança, a sobrevivência e a esperança de vida, que é mais elevada na população feminina (Censos, 2011).

Observa-se um crescimento da população mais idosa com idade  $\geq 85$  anos que representam 71,21% dos idosos. Perante estes resultados, a faixa etária dos idosos inquiridos, corresponde a uma população bastante idosa com uma média de idades de 86,59 anos, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1963 (cit. in Bezerra 2008, p.6-7), considera existirem quatro estágios para o envelhecimento, ou seja; (1) Meia-idade: 45 a 59 anos; (2) Idoso(a): 60 a 74 anos; (3) Ancião: 75 a 90 anos; (4) Velhice extrema:  $\geq$  a 90 anos e pode considerar-se que, pelas suas idades, são pessoas que nasceram entre as décadas de 1930 a 1940, período marcado por alguma carência generalizada.

Os idosos, que residem nas 4 estruturas residenciais, 77,27%, pertencem ao concelho de Portalegre e 22,73% pertencem a outros concelhos, que tendo em conta o seu estado civil, pode observar-se que o estado de viuvez é largamente representada por 81,82% dos idosos, que se verifica ser mais significativo nas mulheres (88,89%) no grupo etário 90-94 anos, em relação aos homens, 66,67% dos idosos são viúvos, com maior relevância no grupo etário 85-



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

89 anos, resultados validados pelos censos 2011, relativamente ao estado civil viúvo que é mais expressivo nas mulheres que nos homens. No demais, estado civil, os valores são muito semelhantes, de referir que numa pequena percentagem (1,52%), verifica-se um divórcio no grupo etário 65-69 anos.

Apurou-se também que, a maioria dos idosos, constituíram a sua família, 71,21% têm de 1 a 3 filhos, 10,61% têm de 3 a 6 filhos com quem mantém uma boa relação, contudo uma pequena percentagem (1,52%) de idosos tem de 6 a 9 filhos, 1,52% com mais de 9 e 15,15% dos idosos não tiveram filhos. O inquérito realizado em 2013 pelo Instituto Nacional de Estatística em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, em análise às taxas de fecundidade, referem que em cerca de cinquenta anos o número de nascimentos em Portugal caiu para menos de metade, de aproximadamente 200 mil nascimentos por ano no país, para valores inferiores a 90 mil no presente. A tendência de declínio dos nascimentos não é nova, mas em anos transatos adquiriu uma intensidade reforçada (INE, 2014). A composição da família de 40,91% dos idosos é alargada com netos e de 31,82% com bisnetos.

No que se refere aos níveis de escolaridade, os idosos da amostra apresentam níveis de escolaridade baixos, 62,12% frequentaram a escola durante o 1º ciclo, ou seja, até à antiga 4ª classe, 27,27% não frequentaram a escola. Em Portugal os níveis de analfabetismo estendem-se a todos os grupos etários, apesar de ter uma maior expressão nos idosos com idades  $\geq 65$  anos, caracterizado como um fator complexo com origem em aspetos económicos, culturais e políticos (Cavaco, 2018).

Diante do exposto e a par com atividade profissional que os idosos exerceram, as qualificações profissionais também eram baixas. A maioria dos idosos (33,33%) desempenharam profissões não qualificadas, especialmente do sector primário por exemplo o trabalho agrícola, atividade desenvolvida por 28,57% dos idosos do género masculino e 35,56% dos idosos do género feminino.

Através da escala de satisfação com a vida, apurou-se que 73,33% dos idosos revelaram a sua satisfação de forma muito positiva, em sentido oposto e não menos importante, verificou-se que 20,91% dos idosos não estão satisfeitos e 5,76% não têm opinião definida sobre a sua satisfação com a vida. Os 66 idosos que participaram neste estudo, encontram-se em igualdade circunstâncias, ou seja, estão todos em situação de institucionalização que perante os resultados obtidos, reforça o pensamento de que, a satisfação com a vida não é um fator

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

estagnado ou parado, apresenta-se sim como fator dinâmico, ágil ao longo do tempo, dependendo de vários fatores, tem por base avaliações emocionais e cognitivas, que inclui a felicidade, a paz ou a realização (Dinner et al, 2003), assim o envelhecimento é uma realidade que cada idoso vivencia de forma individual.

Experienciar uma vida com qualidade e satisfação, são fatores fundamentais que necessitam de ser entendidos na população mais idosa, uma vez que em Portugal assim como na maioria de outros países, verifica-se um crescimento significativo da população com 65 ou mais anos. O envelhecimento vivido com satisfação, está interligado ao envelhecimento bem-sucedido, assim procurou-se conhecer as causas que favorecem o sentimento da satisfação com a vida dos idosos institucionalizados, através das várias etapas do ciclo de vida. Ao longo do ciclo de vida as pessoas vivenciam oportunidades e desafios que são essenciais para a transição e adaptação de cada nova etapa de vida (Fonseca, 2004).

O percurso profissional é considerado como bastante positivo pela generalidade dos idosos, apesar de, à época de vivencia da sua juventude e idade adulta ser um período em que *“a vida era bastante difícil”* e que se *“precisava de trabalhar para ter dinheiro”*. Apesar das inúmeras dificuldades vividas, a maioria dos idosos *“gostavam do trabalho que faziam”*. No seu trajeto profissional interagiam com outras pessoas o que permitiu que a maioria se sentisse valorizado uma vez que se *“cumpria com as obrigações”* dando origem à *“amizade e respeito”* e ao *“sentimento de ser útil”*. Tornando importantes as relações e amizades criadas ao longo da vida, existia *“muita amizade entre todos”*. O que possibilita o sentimento de satisfação por parte dos idosos diante do seu percurso profissional, porque e como foi referido, apesar das dificuldades da época a maioria dos idosos gostava do que fazia *“trabalhava muito, gostava e divertia-me a trabalhar”* que relacionado com a sua estabilidade socioeconómica, possibilitou *“uma boa reforma”* fruto de muito trabalho que *“contribuiu para que conseguisse juntar dinheiro”* o que proporcionou à maioria dos idosos *“não ter preocupações”*, por outro lado, alguns dos idosos gostavam de *“ganhar mais”* pelo *“esforço do trabalho de uma vida”*, porque o valor da sua reforma *“é baixo”* e *“é toda para o lar”* ou porque por vezes *“... não chega para pagar o lar, são os filhos que têm de ajudar”*. Apesar de um número significativo de idosos que responderam às questões, as justificaram de forma positiva, verificou-se que uma percentagem importante (19,70%) de idosos, responderam sem justificarem as suas respostas.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

O percurso profissional marca a identidade social de cada idoso, *“pelo seu passado (...), pelos papéis sociais outrora desempenhados no mundo do trabalho, social e familiar”* (Veiga et al 2016, p. 459). Que em fase de envelhecimento quase que é mantida desconhecida a *“identidade”* do que cada pessoa foi no seu passado, apesar de a vertente social se apresentar vulnerável porque muitos idosos criaram amizades *“para a vida, mas a maioria já faleceu”*, mas são os que *“permanecem como sendo as suas referências relacionais”* (Veiga et al 2016, p. 460), que segundo os mesmos autores:

“A sua identidade é, assim, um misto saudoso de traços e de referentes que se enformam a partir de recordações (suas e vividas/contadas por outrem que lhes foi - e/ou é - significativo), da comparação entre o que existiu e não existe, assim como da consciência de que esta é uma identificação parcial consigo próprio/a, resultante da permanência de vínculos e de traços identitários emergentes num passado que transportam consigo para a vivência do presente e, em simultâneo, da consciência de que não fazem parte, na plena dimensão que essa pertença poderia assumir, destes contextos e espaços, tais como se configura na atualidade (...), pois estes/as idosos/as associam suas identidades aos trabalhos e papéis outrora assumidos, positivando e qualificando partir destes as suas condições atuais (...). Esta idealização do passado, e em concreto do passado vivido e com as características que hoje lhe reconhecem, marca a sua construção de pessoa, de ser humano de valor e a valorizar. Contudo, pelo confronto com a velhice e com o presente, sentem um conflito identitário que permanece sem resolução” (2016, p.460).

O grupo familiar é o alicerce de cada ser humano, é o alicerce do passado, que se mantém no presente e que acompanha o futuro. É uma estrutura dinâmica com a qual o ser humano se define e se identifica na sociedade (Dias, 2011).

O percurso familiar é observado como muito essencial pela maioria dos idosos, sendo mesmo considerado como o *“apoio” “mais importante”*, são a sua base e gostam *“muito da família e de estarem com eles”* pela forma como *“...trataram e continuam a tratar”*. O que torna o tempo passado em família muito importante. Casais de idosos, que não tiveram filhos preencheram-se pela companhia dos seus cônjuges, tornando a sua companhia *“muito importante”* fortalecendo *“um bom relacionamento”* entre ambos. Transformando o seu percurso de vida mais difícil na falta do companheiro/a por *“falecimento”* e pelo sentimento de *“saudade”*. A família permite aos idosos o sentimento de que estão acompanhados uma vez que para muitos a *“família é tudo”* e o *“tempo passado em família foi sempre muito bom”*. Por outro lado, idosos consideram pouco importante o tempo passado em família *“porque os vejo pouca vez”*. No que respeita à importância dos amigos e vizinhos no percurso de vida dos idosos, estes foram marcantes pela *“ajuda”* e *“conforto”* nos dias e momentos mais difíceis, tornando-se essenciais, permitindo serem *“considerados como se fossem da*

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

*família*” e que desenvolvessem *“boas amigas”*. Idosos, que antes de residirem numa estrutura, a grande maioria referiu que era muito frequente a relação com as suas redes de apoio uma vez que, *“convivia muito com os amigos e a família era muito unida”*, *“...tinha visitas frequentes dos netos”* e *“vizinhos”*. Para estes idosos, o seu percurso de vida foi pautado pela *“honestidade e trabalho”*, ao que consideraram ser um ensinamento *“muito importante”* para a vida dos mais novos. Praticamente a totalidade dos idosos referiram que sentem o carinho e estima de quem os visita, sendo demonstrada pela sua visita evidenciando que *“gostam...”*, e *“que não se esquecem”*, por parte dos idosos, estes gostam muito de *“ver a família...”*.

A estrutura familiar é muito importante para todo o ser humano, ainda que tenha sido acompanhada de alterações que se verificaram ao longo de vários anos, por exemplo pela oportunidade das mulheres começarem a trabalhar fora de casa, dando origem a mudanças significativas na imagem do modelo familiar, que continua a ser essencial na sociedade.” *A evolução social determinou a evolução do conceito de família fazendo surgir novos tipos de organização familiar, onde variam a estrutura, a dinâmica, a cultura, as relações e funções tornando a sua compreensão mais complexa, global e por isso mais difícil de analisar”* (Dias 2011, p.154). A satisfação e qualidade de vida dos idosos, de alguma forma apresenta fragilidades com o passar do tempo - a nível físico e de saúde - e situações delicadas do meio físico, social ou de questões afetivas. Contudo as relações familiares e a ligação emocional positiva, estimulam e impulsiona a qualidade de vida (Inouye et al, 2010). De realçar a importância da rede de apoio formada por grupo de amigos e vizinhos, em que a sua ação pode verificar-se desde o apoio em situações do dia-a-dia, emotivo e até por vezes material. Deste modo observa-se que na relação por parte dos idosos, entre a família e o grupo de amigos e vizinhos *“não há uma diferença significativa (...), ou seja, ambos se complementam no cuidado à pessoa idosa”* (Pocinho et al, 2015).

Ao longo da vida, o ser humano vivencia mudanças constantes no seu progresso e evolução, obrigando-o a contínuas transições e adaptações no seu percurso (Guedes, 2015).

A generalidade dos idosos, foram trabalhadores que tiveram direito à reforma, porém nem todos se reformaram assim que deixaram a sua atividade. Importa referir a existência de idosos que não tiveram direito à reforma. Na fase de transição para a reforma, as suas vidas pouco ou nada se alteraram, uma vez que podiam *“continuar a trabalhar”* ou *“já vivia muito bem, tinha tudo o que queria”*, por outro lado alguns idosos consideraram que a sua vida se

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

alterou muito ou bastante, visto que *“fazia o que queria, não tinha a responsabilidade do trabalho”* e deixaram *“de cumprir horários”*. Alguns idosos sentiram *“a falta de trabalhar”* encontrando-se *“mais isolada e parada”* e ao deixarem de trabalhar deixaram também *“de ganhar dinheiro”*, contudo podiam continuar a trabalhar dedicando-se a outra atividade. Idosos que, enquanto tiveram possibilidade, foram pessoas ativas e com o passar dos anos pensavam *“com mais frequência na reforma”*, alguns sabiam que recebiam mais dinheiro estando reformados, muito embora a transição para a reforma fosse para o descanso, muitos pensavam pouco na reforma porque *“gostava de trabalhar”* e por vezes *“apesar de estar doente pensava pouco na reforma”*, *“enquanto podia, queria e pensava em trabalhar”*. As razões mais evocadas pelos idosos para o motivo da reforma, foram individuais, ou seja, a idade, a saúde e o tempo de descontos, também foram referidas razões familiares no auxílio ao cônjuge e razões profissionais pela obrigatoriedade para a reforma. Observa-se também que a maioria não realizou qualquer preparação para a reforma. Reforma que, influenciou de forma bastante positiva a vida da generalidade dos idosos porque *“podia continuar a trabalhar”* e estar mais disponível para o auxílio à família *“para ajudar a esposa”*, tendo influenciado também de forma positiva porque *“estava cansada de trabalhar”*, *“estava aborrecido com o trabalho e assim tinha mais tempo para a família”*. Realizada a transição para a reforma, a maioria dos idosos não participaram nas atividades sugeridas como opção de resposta, ainda assim, alguns idosos participaram, na conjugação, de várias atividades que são propostas.

A transição e adaptação à reforma pelos idosos da amostra, foi realizada de forma calma e positiva, permitindo que apreciassem com satisfação a autonomia e tempo livre para a realização de atividades que proporcionassem prazer. É importante referir, que é essencial a forma como essa transição e adaptação acontece do ponto de vista da mudança social em que ocorre, ou seja, do seu papel na sociedade, das características individuais da própria pessoa, por exemplo a idade, o sexo, o estado de saúde e o fator socioeconómico, que em conjunto com estes fatores é também fundamental a composição da rede de apoio, a família, a rede de amigos e de vizinhança. São características que unidas, desenvolvem um trabalho dinâmico na adaptação da pessoa a cada período de vida (Fonseca, 2004).

“Retirar-se do trabalho pode significar uma oportunidade para desenvolver novos projetos, para desfrutar da companhia da família ou dos amigos, para assumir novos papéis e responsabilidades, mas pode também significar a agudização de uma situação de

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

privação, a perda de redes, de rotinas, de hábitos e de rendimentos, tornando a vida ainda mais limitada” (Guedes 2015, pg. 174).

A institucionalização é uma vertente importante em análise neste trabalho, uma vez que com a institucionalização o idoso poderá ficar mais predisposto a evidenciar algumas alterações, por exemplo ao nível da saúde, que ao ficar separado da sua família e sociedade pode revelar uma maior fragilidade. Quando a institucionalização se verifica, esta pode acontecer por diversas razões, de saúde, falta de recursos económicos, viuvez (Paúl, 2005<sup>b</sup>), sendo possível acontecer pela junção de várias causas e não apenas de uma, para que este apoio social se verifique (Almeida, 2008).

A maioria dos idosos que participaram neste estudo, residiam em zona rural antes de residirem na estrutura atual e onde já se encontram há alguns anos. Antecedendo a institucionalização, não sentiram a necessidade de receber apoio de nenhuma outra valência (apoio em serviço domiciliário ou centro de dia), por parte da estrutura onde atualmente residem ou de qualquer outra. Ao verificar-se a necessidade de uma mudança, da sua residência para uma ERPI'S, esta ocorreu devido à conjugação de vários fatores nomeadamente, por viuvez, por solidão, por problemas de saúde, por falta de apoio próximo ou até mesmo por vontade própria. Permitindo que a sua integração e adaptação à estrutura, tenha ocorrido de forma positiva para a generalidade dos idosos porque, *“conhecia as pessoas”, “recebi muita atenção de todos”* promovendo o sentimento de *“apoio e carinho que não tinha em casa”* de estar mais *“acompanhada”*, potenciando o fio condutor de aceitação *“facilmente entrei nas rotinas diárias da instituição”*. Por outro lado, para alguns idosos a adaptação e integração foi negativa porque, *“não queria”, “não gosto de estar na instituição”* é um lugar estranho *“não é a minha casa estou contrariada, tenho sofrido muito”*, tornando-se mais complexo para os idosos *“não conhecendo ninguém e ter sido difícil deixar a minha casa”*.

No que se refere à frequência das visitas, estas acontecem de forma significativa semanal e mensalmente por parte da família mais próxima. De salientar para o facto de existirem idosos que não recebem visitas. Os que recebem visitas, no geral gostavam que estas fossem mais frequentes *“gostava de os ver mais vezes”*, no entanto compreendem que *“estão longe e sei que não podem vir mais vezes”, “têm a vida deles não podem estar sempre aqui”*. Dos idosos que não recebem visitas, alguns dos seus familiares são funcionários das estruturas e vêm-se todos os dias outros porque a família se encontra longe e *“já me adaptei a não ter visitas”*.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

De referir que a situação de pandemia retirou aos idosos a presença dos seus familiares, o que para muitos foi e continua a ser muito difícil, contudo relativamente as visitas, referem que *“agora não, por causa do vírus”*, denotando conhecimento do que se passa no país o no mundo. Transparecendo a existência de comunicação, por parte dos técnicos, salvaguardando o fator emocional dos idosos e o porquê da ausência dos seus familiares. Antes da pandemia, a maioria dos idosos podiam sair da estrutura residencial e visitar os seus familiares e amigos, o que promove nos idosos, o sentimento de satisfação, uma vez que *“gostamos da companhia uns dos outros”*, de referir que nesta questão, de forma significativa os idosos não explicaram a razão da sua resposta.

A institucionalização, poderá ser considerada como um processo ou momento ou ambos, bastante complexo e negativo na vida de uma pessoa idosa, existindo uma fragmentação com o meio em que estava adaptado e reconhece como seu, para outro que lhe é completamente estranho, dificultando a sua integração e adaptação (Pimentel, 2001). Mas o que pode ser observado como negativo para algumas pessoas, pode ser positivo para outras ou seja, a admissão numa ERPI'S poderá ser considerada por alguns idosos como o seu *“porto seguro”* onde recebem assistência e cuidados fundamentais para uma vida digna, que de outra forma não conseguiriam obter (Júnior & Tavares, 2005).

*“...Viver mais também significa estar mais exposto a riscos, como a vulnerabilidade do estado de saúde, o isolamento social e a solidão, a dependência física, mental e ainda económica e estigmatização”* (Benavente, 2020 p.23). Todas as pessoas são diferentes umas das outras, diferenças que podem verificar-se ao nível familiar, social, emocional e bem-estar físico e que influenciam a forma de encarar o envelhecimento, assim será importante que as estruturas residenciais incentivem os idosos para a sua *“independência (...), assegurando ao máximo a sua autonomia e estimulando um envelhecimento ativo dentro das possibilidades de cada indivíduo”* (Cecato et al 2003, p.125).

Assim, no que se refere às atividades propostas, pelos técnicos de cada uma das estruturas, a serem desenvolvidas pelos idosos da amostra, a maioria reconhece que são importantes e são realizadas com satisfação, não apenas uma, mas pela conjugação de várias atividades, que são sugeridas como opção de resposta. Como foi referido mais atrás, as estruturas promovem atividades entre idosos e crianças do pré-escolar e a generalidade dos idosos ficam muito satisfeitos com a realização dessas atividades, proporcionando-lhes o sentimento de alegria e

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

entusiasmo de ensinar e aprender com as crianças *“elas são muito animadas”, “estou ocupada”* e *“acho interessante, as crianças têm muito para ensinar”*. Nas atividades que os idosos realizam, sem as crianças, estas são avaliadas igualmente como positivas, permitindo que se sintam física e mentalmente ativos, *“gosto de ocupar o tempo”*, facilitam a que *“me mexa mais”*, tornando possível a percepção de *“sinto-me mais desenvolvido pela realização das atividades”*, que são realizadas em grupo e consideradas importantes *“pelo convívio com os outros”, “estamos mais ocupados”* ou ainda porque *“as atividades dão animação”*, tornando-se num fator importante na promoção de satisfação. Motivando a descrição de várias atividades que gostariam de realizar, de forma a sentirem-se de bem com a vida por exemplo *“gostava de fazer um cruzeiro”* ou *“andar de avião”* até testemunhos de atividades tão simples como *“gostava de lavar a louça, porque gosto muito”, “conversar com amigos”, “de ir a minha casa”* ou ainda *“de fazer o que fazia quando podia”*.

Desenvolver atividades regularmente, poderá beneficiar os idosos a vários níveis. Benefícios que podem ocorrer ao nível da qualidade de vida, a nível físico e mental, como também no tratamento e prevenção de algumas doenças próprias da idade, a *“prática de exercício físico, a estimulação mental, controlo do stress, o apoio psicológico, a atitude positiva perante a vida e o envelhecimento são alguns fatores que podem retardar ou minimizar os efeitos da passagem do tempo”* (Cecato et al 2003, p.125). No mesmo sentido de opinião, Miranda refere que,

“Na tentativa de atenuar as ocorrências do envelhecimento, a atividade física constitui um fator importante na manutenção da independência, diminuindo as perdas associadas a este processo, bem como suas consequências, (...) escolher as atividades adequadas ao público idoso, deve-se levar em conta a preferência individual, sempre que possível. As atividades desportivas em geral podem ser muito úteis na promoção da qualidade de vida, mas a individualidade deve ser respeitada” (2017, p.57).

Os hábitos de vida saudáveis tais como a atividade física e as atividades sociais, podem promover uma relação positiva das pessoas perante o envelhecimento e ao mesmo tempo a satisfação com a vida, contribuindo assim para uma socialização positiva, ou seja, *“a manutenção de uma vida social ativa beneficia as funções cerebrais, o que torna o combate ao isolamento social uma dimensão crucial nas investigações com idosos”* (Benavente 2020, p.27).



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Proporcionar um envelhecimento com qualidade de vida, é uma preocupação por parte das equipas de profissionais das estruturas residenciais, diante de uma procura cada vez maior, pelo próprio idoso ou dos seus familiares, como opção de suporte social.

A avaliação realizada pelos idosos na sua relação com os colegas da estrutura residencial é maioritariamente positiva, uma vez que *“todos me tratam bem”*, *“existe uma boa relação entre todos os colegas”*, existindo a necessidade de *“...fazer dos outros utentes a minha família”* ainda assim algumas avaliações menos positivas revelam que existem *“relações melhores que outras”* ou que *“não foi positiva nem negativa, parece que não tenho colegas”*. No que se refere à avaliação da relação com os funcionários revela-se igualmente positiva *“são simpáticos e tratam-me bem”*, *“sabem das nossas necessidades e ajudam no que é preciso”*, com reconhecimento de que *“preciso de todos eles”*, numa abordagem menos positiva *“não me deixam fazer o que quero”*. A generalidade dos idosos, reconhece de forma positiva que as equipas responsáveis de cada estrutura residencial, é atenciosa e preocupada *“quando queremos ou precisamos de alguma coisa somos atendidos”*, contudo *“existem pessoas diferentes, umas mais atenciosas que outras”*, no entanto é reconhecido que *“as pessoas precisam de auxílio e as funcionárias são poucas”*.

Relacionado com o sentimento de proteção e amparo os testemunhos são positivos atendendo que *“se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam”*, *“aqui sou bem tratada, em casa estaria sozinha”*. A perceção que os idosos demonstraram ter em relação à estrutura residencial é muito positiva, uma vez que *“estou bem aqui, tenho tudo o que preciso”*, *“tenho sempre companhia”*, *“tratam-me bem”*, *“sinto-me protegida”*, apesar de que *“a adaptação tem sido difícil”* ou *“tenho que estar aqui”*, porém *“gostava mais de estar em casa, mas não posso estar sozinha”*, *“agora sim, pela impossibilidade de estar sozinha”*

De acordo com os testemunhos, perceber-se a existência de alguma insegurança inicial em relação à institucionalização, no entanto a maioria dos idosos estão satisfeitos com o apoio e cuidado prestado, por parte de toda a equipa da estrutura, na resposta às suas necessidades. De referir que para um idoso, a mudança da sua residência para uma estrutura residencial *“desperta uma maior preocupação em razão da fragilidade social, psicológica e física que podem apresentar”* (Souza et al 2020, p.7), para se integrar numa realidade que desconhece.

Para uma integração bem-sucedida à nova realidade, é essencial uma equipa qualificada que disponibilize a assistência e o apoio necessário, que pelos testemunhos verifica-se ser

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

adequada. Face à necessidade de uma resposta de apoio social em estrutura residencial, existe por parte da família e do próprio idoso, uma preocupação e cuidado na procura de uma estrutura com um acolhimento *“humano, atencioso e respeitoso, com conforto emocional e a preservação da sua vida. Respeitar o próximo requer um caráter profundamente afável. Neste sentido, a prática profissional qualificada e humanizada torna-se mandatária para viabilizar a efetivação da qualidade de vida”* (Souza et al 2020, p.7), dos idosos.

A abordagem ao tema da satisfação com a vida em idosos, tem merecido especial atenção dos investigadores ao longo dos anos. Tema essencialmente importante para os vários profissionais que lidam diariamente com a população mais envelhecida, com o objetivo de lhes proporcionar qualidade de vida que, associada com a satisfação está envolvida uma avaliação subjetiva, ou seja, uma avaliação individual realizada pelo idoso sobre as várias vertentes do seu ciclo de vida.

No que se refere à última parte do questionário, observa-se que de forma significativa os idosos concordam que a estrutura onde residem promove um envelhecimento com satisfação *“ajudam-me a resolver qualquer problema que eu tenha”*, contudo, os testemunhos de alguns idosos revelam que poderia ser *“... mais, e mais profissionais de saúde”* que apesar de *“não gosto de estar na instituição, mas sou bem tratado”*. No que respeita ao sentimento atual de realização com a sua vida, os testemunhos dos idosos são positivos no sentido de que, *“realizei muitos sonhos”, “tive orgulho em ter sido militar da GNR”, “sempre fiz o que gostei”, tive uma boa vida”* recordando com *“saudade o tempo passado”*. No entanto é importante referir o fato de existirem testemunho menos positivos, *“não tenho o que sempre pensei ter”, “gostava de ter tido uma vida melhor”, “sinto-me realizada com a minha vida passada, mas não neste momento por estar aqui”* (estrutura residencial) ou *“devia ter feito mais do que fiz, devia ter dado mais apoio à família”*, observou-se ainda um testemunho mais negativo e preocupante *“já não tenho vida, já não tenho nada”*, o que poderá demonstrar algum desinteresse pela vida. Relativamente ao dia-a-dia do idoso é descrito como animado e bem-disposto, apesar de existirem *“uns dias mais que outro”* ou *“se não estiver doente”*. Observam-se alguns motivos menos positivos, por várias razões *“pouca paciência por motivos de saúde”, “faleceu a esposa”, “recordo coisas menos boas do passado”*, também é testemunhado o *“sentimento de tristeza”, “gostava de estar na minha casa”* ou *“estou sempre no meu canto”*.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Recordar o passado é expresso pelos idosos de forma positiva “*penso pouco no passado*”, “*a juventude foi muito boa e divertida*”, “*recordo bastante o tempo em que era mais nova*”, “*...tinha saúde, convivia com as amigas e passeava muito*”, “*fiz sempre o que gostei*” sendo enaltecido com satisfação “*...do bem que fiz a outras pessoas quando era mais nova*”, “*vivi bons momentos*”, “*rodeada pela família*” tendo sido possível “*...criar os netos*”, “*fui muito feliz*”, “*recordo com saudade*”. Em sentido oposto, para alguns idosos recordar o passado desperta o sentimento “*de muitas saudades da minha mulher e família*” ou que ao viver situações e “*preocupações, não tenho saudades de muita coisa pela qual passei*”, “*sofri e tive muitos desgostos*”, causando tristeza recordar “*...os muitos momentos menos bons, mas tive momentos bons que recordo com satisfação*”. Numa avaliação à própria saúde, esta é analisada de forma positiva por alguns idosos, “*seria bom se pudesse continuar como estou*”, que apesar de se sentirem bem, apresentam algumas limitações físicas “*dificuldade em andar*” a necessidade “*...de medicação*”, “*gostava de trabalhar, mas já não posso*”, “*antigamente tinha saúde conseguia fazer tudo, agora não sou capaz de fazer nada*”.

Mesmo diante de algumas dificuldades e limitações os idosos, na sua maioria, gostam de viver “*gosto de viver, não quero morrer*”, “*gosto de ver os meus netos a crescerem*”, “*...os bisnetos*”, “*gosto de ver os meus filhos*”, “*de estar com a minha família*”, “*sinto-me bem, ainda tinha coragem para trabalhar*” e “*gosto de estar aqui*”. Pode ainda observar-se testemunhos menos positivos por parte dos idosos pois sentem que “*tenho pouca saúde*”, “*dependo de todos*”, entristecidos porque “*já não posso fazer nada*”, “*tenho que viver até que Deus queira*”, manifestando-se alguma dificuldade na adaptação à estrutura “*a vida aqui é difícil, mas vendo a minha família já vale a pena*”. Alguns dos idosos, não tinham como plano de vida residirem na estrutura onde se encontram, “*talvez um dia, mas não tão cedo*”, “*pensava que não chegaria a ter idade para vir para uma instituição*”, mas a “*vida proporcionou-se assim*”. É manifestada por alguns idosos a insatisfação por residirem numa estrutura, “*sempre pensei que os meus filhos tratassem de mim*”, “*nunca pensei vir para o lar*”, “*em sair da minha casa*” ou “*...da minha terra*”. Por outro lado, fazia parte dos planos de vida de alguns idosos residirem numa estrutura para idosos uma vez que “*não tinha filhos*”, “*não tenho o apoio da família*”, contudo “*sabia que a vida dos meus filhos não permitia que tratassem de mim*”.

Pensar o futuro preocupa parte significativa dos idosos, porque “*não sei como será o resto da minha vida*”, “*por motivos de saúde*”, a maior preocupação dos idosos quanto ao futuro

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

está centrada na *“família, filhos e netos”* e também *“...bisnetos”, “de estar a dar trabalho, pelos meus filhos ...”, “não sou novo, tenho que viver o dia-a-dia”* e preocupação com o que o *“futuro me reserva, sobretudo da morte”*. Com o avançar da idade, o envelhecimento transporta consigo, receios, angústias e preocupações individuais sobre a morte (finitude), que os idosos compreendem ser um processo natural e inevitável. A noção sobre a morte de um idoso em estrutura residencial, *“é influenciada por padrões sociais, culturais, religiosos e vivências, pois trata-se de uma representação do ser humano na adaptação ao meio ambiente e à influência deste”* (Martins 2019, p.484). No entanto para alguns idosos o futuro não os preocupa porque sentem que *“...o futuro está no fim”, “já não tenho muito mais para fazer”* ou *“já vivi o que tinha de viver, não tenho medo do futuro”*.

Ao terminar o questionário foi pedido aos idosos que referissem uma característica pessoal, pela qual se sentissem satisfeitos ao serem lembrados por familiares, amigos e vizinho, à qual responderam referindo várias características, *“amiga, “honesta”, “bem-disposto”,* no entanto a resposta mais proferida foi ser *“boa pessoa”*. Transparecendo uma percepção positiva de si mesmo, podendo ser reflexo do seu percurso de vida, valorizando o seu lado humano, honesto, respeitador, generoso, justo, confiável, entre outras características.

Como referido anteriormente a satisfação com a vida tem por base uma avaliação individual e muito particular de cada pessoa, tendo em conta as experiências vivenciadas ao longo da vida, ou seja, *“refere-se à avaliação que as pessoas fazem da vida como um todo, refletindo a discrepância percebida entre as aspirações e as realizações, referindo-se mais a um processo cognitivo do que afetivo”* (Paúl 1992, p.62). Ocorrerá uma avaliação sobre as circunstâncias resultantes do percurso de vida, onde a satisfação com o envelhecimento, será reflexo entre o que foi inicialmente projetado e o que de facto foi alcançado, ou seja, um equilíbrio entre os objetivos e o que na realidade foi concretizado (Fonseca 2004).

Contrariamente à opinião de senso comum formalizada pela maioria da sociedade em relação aos idosos institucionalizados, os resultados alcançados são muito positivos no que se refere aos fatores que desencadeiam o sentimento de satisfação em relação ao seu percurso de vida. Tentou-se assim compreender qual ou quais das vertentes, seleccionadas para desenvolver este trabalho, contribuem para uma maior satisfação com a vida dos idosos.

O sentimento de satisfação com a vida tem uma estreita relação com o percurso profissional e familiar dos idosos, sendo alargada à sua rede de apoio de vizinhos e amigos. O

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

percurso profissional dos idosos, observou-se como fonte de satisfação na medida em que lhes permitiu formar a sua identidade, pelas atividades desenvolvidas e pelos papéis sociais adquiridos ao longo da sua vida, que recordados no presente são motivo de satisfação.

Verificou-se que ao longo do ciclo vital dos idosos, a sua rede de apoio formada pela família, vizinhos e amigos, foi e continua a ser fundamental. Este vínculo de ligação à família é muito importante, estimulando de forma positiva a sua qualidade e satisfação com a vida, apesar das fragilidades próprias da idade.

Esta base estrutural positiva possibilitou, com todas as mudanças que lhe são inerentes, uma serena e adequada transição e adaptação à reforma, por parte dos idosos. Mudanças que se verificaram, por exemplo, na adaptação a um novo papel social (reformado), o interesse por novas atividades ou dedicação de forma mais aprofundada à atividade que já realizavam, que a maior disponibilidade de tempo permitiu e dedicar mais tempo e atenção à família. Sendo fundamental o papel da família nesta fase da vida do idoso, ter o seu apoio foi essencial para o fortalecimento do sentimento de satisfação com a vida.

A satisfação com a vida dos idosos, diante da relação positiva dos fatores atrás referidos, observou-se ser de extrema importância para o processo ou momento da institucionalização, foram fatores impulsionadores para uma integração e adaptação à estrutura residencial positiva.

Salvo situações menos positivas de alguns idosos, uma vez que cada caso é um caso e cada idoso é diferente do outro, o percurso do ciclo de vida dos idosos permitiu recordarem e sentirem no momento atual satisfação pela vida que tiveram e que têm atualmente.

## Conclusão

## Conclusão

Universalmente não existirá tão certa realidade para o ser humano, como o envelhecimento. Assistimos atualmente a um “envelhecimento no envelhecimento”, ou seja, no que refere ao rápido crescimento da população com 60 ou mais anos, em relação a todas as faixas etárias mais jovens segundo dados fornecidos pela ONU <sup>(15)</sup>, que marca o presente e os próximos anos no que se refere “ao aumento do número de pessoas muito idosas”, em que a possibilidade de viver além dos 60 anos aumenta, como aumenta também a possibilidade de vida aos 70, aos 80 e aos 90 anos (Caradec cit. in Goldenberg 2016, p.20).

Após um período de estudo, pesquisa, análise e reflexão é chegado o final do presente trabalho e apresenta-se de seguida uma síntese dos resultados alcançados, que serão a base da resposta à pergunta elaborada inicialmente; “Qual a relação entre o processo de institucionalização e a satisfação com a vida na percepção do idoso?”. O desafio para a realização deste trabalho, surgiu por interesse sobre um fenómeno bastante atual e transversal a todas as sociedades, o envelhecimento e com ele, a institucionalização. Os idosos, apesar de institucionalizados, recomeçam uma nova etapa no seu ciclo de vida com transformações importantes, são indivíduos que pensam e idealizam a sua vida quando acontecem mudanças importantes, idêntico ao que ocorreu em outras etapas da sua vida. O fenómeno do envelhecimento, com o aumento da esperança de vida, promove desafios constantes nas respostas sociais à qualidade de vida dos idosos, visto que progressivamente os idosos vivem mais tempo, com as fragilidades próprias da idade e por outro lado a família, tem cada vez menos tempo, diante da sobrecarga dos papéis sociais, para cuidar dos seus idosos.

O envelhecimento é um processo inevitável, complexo e individual, para que o mesmo seja entendido é essencial ter a percepção de que este ocorre de forma diferente de pessoa para pessoa, com base em experiências individuais e coletivas ocorridas durante o seu ciclo de vida, sendo fundamental a sua aceitação.

Com este trabalho pretendeu-se colaborar para o conhecimento sobre a satisfação com a vida e percepção do ciclo de vida do idoso institucionalizado, com objetivo geral de analisar o impacto do processo de institucionalização na percepção do grau da satisfação com a vida do idoso. No decorrer da sua elaboração, foram encontradas respostas aos vários objetivos específicos propostos com base no preenchimento de um questionário.

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

O relato dos idosos, aponta para a existência de um leque variado de características únicas, permitindo que se distingam uns dos outros, como seres humanos. Observa-se uma tendência de idosos com idade muito avançada (idades  $\geq 85$  anos), efeito que se tornou possível pela significativa melhoria das condições de vida das pessoas ao longo de décadas, permitindo uma maior longevidade.

Idosos que na sua generalidade são naturais do concelho de Portalegre, com estado civil viúvos, escolarizados e com família composta por filhos, netos e bisnetos. São essencialmente mulheres, viúvas, com uma média de idades igual ou superior a 85 anos, considerando que o aumento da esperança média de vida ser superior nas mulheres, não significa que vivam melhor ou com mais saúde, visto que com o avançar da idade existe uma maior probabilidade para o aparecimento de doenças próprias da idade, o que poderá dificultar o processo de envelhecimento (Neri 2001<sup>b</sup>).

Em consonância com os resultados obtidos através da escala de satisfação com a vida, pode-se inferir que os níveis de satisfação com a vida dos idosos institucionalizados são muito positivos. Diante dos seus testemunhos, verificou-se que a satisfação com a vida é um sentimento que os acompanhou, está presente nas suas vidas e que está associado a diversos fatores que experienciaram ao longo dos seus ciclos de vida. Fatores esses, analisados pelo percurso profissional, familiar, transição/adaptação à reforma, institucionalização e por fim satisfação e perspectiva de futuro.

Através dos resultados alcançados, permitiu perceber que os idosos viveram num período de muitas dificuldades, de muito trabalho e que o iniciaram muito cedo, tendo de aceitar o que existia, mas permitiu, à maioria dos idosos, considerarem o seu percurso profissional muito positivo, possibilitando importantes relações de amizade e apesar das muitas dificuldades vividas, conseguiram alguma estabilidade socioeconómica. Verificou-se também, ainda que de forma menos pronunciada, resultados menos positivos de idosos que desenvolveram a sua atividade ao longo da vida e que a nível financeiro deparam-se com algumas dificuldades, para dar resposta por exemplo ao pagamento de despesas relativas à estrutura residencial, dificuldade minimizada pela ajuda dos filhos.

Antes e após a institucionalização, os idosos consideram a família como o seu alicerce essencial, sendo o motivo para a existência de momentos de qualidade e de satisfação ou de apoio na superação de momentos difíceis e complexos do envelhecimento, assim a família é



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

imprescindível para o idoso na integração à estrutura residencial. A par com a família, os amigos e vizinhos foram apoios fundamentais ao longo da vida, sendo considerados como familiares, que associado às visitas que recebem, potencia o sentimento de satisfação, contudo verificou-se que os idosos gostavam que, as mesmas, fossem mais frequentes.

No que respeita ao momento sempre complexo da transição/adaptação para/a reforma, verificou-se que esta ocorreu de forma positiva, permitiu terem mais tempo para se dedicar à família ou ocupar o tempo livre com outras atividades, apesar de não idealizarem a reforma, devido à sua dedicação por uma atividade profissional, maioritariamente do sector primário – atividade agrícola - que desenvolveram e desempenharam com dedicação e satisfação.

Para a pessoa idosa decidir sair de sua casa, para ir morar numa estrutura residencial é uma grande mudança na sua vida, dando origem a um forte impacto emocional no idoso e na sua família. Perante os resultados, verificou-se que antes da institucionalização, os idosos não recorreram ao serviço de apoio domiciliário ou centro de dia, da estrutura onde residem ou de qualquer outra estrutura. Observou-se que em alguns casos, a institucionalização ocorreu de forma voluntária, apesar do sentimento de alguma tristeza por deixarem a residência que reconhecem como sua, prevalecendo uma sobrevalorização de fatores positivos, o sentimento de segurança, de companhia e proteção combatendo assim a solidão e o isolamento. Reconstruindo o seu dia-a-dia sem resistência consoante o que gostam de fazer adaptando-se à nova realidade, sendo possível para os idosos e motivo de satisfação, saírem da estrutura residencial para visitarem familiares e amigos. Simultaneamente sabiam que a vida dos filhos, essencialmente das filhas como principais cuidadoras, não lhes permitiria ter disponibilidade para prestar os cuidados necessários, situação marcada por exemplo pelo acesso da mulher no mercado de trabalho, tornando mais complexa a conciliação do seu papel de cuidadora com a sua vida pessoal e profissional.

Por outro lado, constatou-se ainda que, em alguns casos, a institucionalização ocorreu não apenas por um, mas impulsionada pela conjugação de vários motivos, que impossibilitaram o idoso de continuar a residir na sua casa, os mesmos estão relacionados com questões de saúde, viuvez, solidão ou ausência de apoio próximo. Para a maioria dos idosos a integração e adaptação foi positiva e gostam de estar na estrutura onde se encontram, no entanto, existem idosos para quem a adaptação e integração ocorreu inicialmente de forma negativa, mas, após algum tempo, conseguiram adaptar-se, outros há que vivem contrariados não aceitando a

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

estrutura como a “sua casa”, com uma adaptação mais complexa à nova realidade, dificultando a reorganização do seu dia-a-dia, embora reconhecendo o bom trato e preocupação por parte de funcionários, técnicos e responsáveis pelas estruturas, apenas não querem estar institucionalizados. Verificou-se ainda que a maioria dos idosos, residem nas estruturas há 5 anos.

Por forma a manter uma condição física e mental ativa, apurou-se que os idosos realizam as atividades propostas de forma positiva, considerando-as muito importantes para o seu bem-estar, favorecendo uma avaliação positiva por parte dos idosos entre a sua saúde e a idade, promovendo ao mesmo tempo um envelhecimento ativo, a socialização, o convívio e as relações positivas entre colegas, sendo igualmente positivas a relação com os funcionários. A socialização e convívio são fatores vitais que permitem auxiliar os idosos a obter maior capacidade de resolução de problemas, confiança em si mesmos e desejo de viver, facilitando uma maior satisfação com a vida.

Funcionários, equipas técnicas e responsáveis pelas estruturas, recebem por parte dos idosos o reconhecimento pela atenção, cuidado, dedicação que lhes é prestada na resposta às suas necessidades. No entanto com a existência de alguns aspetos menos positivos, verifica-se uma avaliação subjetiva, uma vez que cada caso é um caso, cada idoso é diferente do outro e com diferentes motivos para recorrer ao apoio social de ERPI'S.

Apesar de existirem momentos e experiências menos positivas vividas pelos idosos, a maioria recorda o seu passado com satisfação e saudade, manifestando realização pela vida que tiveram, gosto por viver e tem uma perceção positiva de si mesmo como “*boa pessoa*”. Quanto ao futuro os idosos não fazem grandes expectativas, contudo é perspectivado com alguma preocupação, essencialmente no que respeita à família e à saúde.

Como resultado, final em resposta à questão de partida, pode concluir-se que o idoso está satisfeito com a vida de acordo com o seu percurso, apesar das muitas dificuldades e limitações, tendo sido fundamental a superação das mesmas. De igual modo com a institucionalização, a qualidade de vida e bem-estar dos idosos não está posta em causa podendo ser desenvolvida com normalidade, de forma autónoma e podendo sair da estrutura sempre que sintam vontade, respeitando normas e regras designadas por cada estrutura.

Através múltiplas situações e meios, as pessoas conseguem encontrar o seu bem-estar, realização, alegria, felicidade e satisfação com a vida. No presente para conhecer a satisfação

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

com a vida nos idosos institucionalizados, é necessário compreender, em cada pessoa, a fonte desse sentimento, a razão de uma avaliação positiva ou negativa. Visto que a avaliação que cada pessoa realiza sobre o seu bem-estar e satisfação pode alterar-se ao longo da vida e ser avaliado de forma diferente de pessoa para pessoa. O percurso de vida e a institucionalização são experiências vividas pelos idosos de forma pessoal que os diferencia uns dos outros. São pessoas que continuam a idealizar a sua vida, apesar de institucionalizados, é fundamental respeitar os idosos como seres vivos que são e proporcionar-lhes dignidade pela vida que têm e que tiveram, sendo a mesma recordada com saudade.

A partir deste trabalho, sugere-se que sejam realizadas mais investigações, aprofundando o tema sobre a satisfação com a vida na perspectiva do ciclo de vida dos idosos institucionalizados, por ser considerado um tema nobre e de grande importância. As questões apresentadas ao longo deste trabalho, poderiam ter sido desenvolvidas com maior detalhe, contudo diante das condicionantes inerentes à situação de pandemia não foi permitido, procurou-se assim, que o mesmo fosse realizado com o máximo rigor e objetividade possível.

## Bibliografia

- Aires, Luísa, (2015). “*Paradigma Qualitativo E Práticas De Investigação educacional*” UAB – Universidade Aberta 1ª edição atualizada: Dezembro ISBN: 978-989-97582-1-6
- Albuquerque, Analise S. & Tróccoli Bartholomeu T. (2004). “*Desenvolvimento de uma escola de bem-estar subjetivo*”. *Psicologia e Teoria Pessoal* 20, 153-164.
- Almeida, António J.P. S. (2008). “*A Pessoa Idosa institucionalizada em Lares - Aspetos e contextos da Qualidade de Vida*”. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. Universidade do Porto. Disponível: [file:///C:/Users/HP/Downloads/Tese%20final%20II%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/Tese%20final%20II%20(4).pdf) [acesso 05/12/2020]
- Alves, Gisele A.S. [et al.] (2008) – Evidências de validade entre a escala de depressão (EDEP) e o inventário de percepção de suporte familiar (IPSF). “*Revista Psico USF*”. Itatiba. ISSN 1413-8271. Vol.13, nº2 (Julho – Dezembro). Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141382712008000200008&script=sci\\_arttext#enderb](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141382712008000200008&script=sci_arttext#enderb) [acesso 26-01-2020]
- Bagagem, M. P. (1992). “*Pessoas Idosas Presente e Futuro*”. *Servir*. Lisboa 40 (3), Maio/Junho 1992
- Bandeira, Mário Leston (2004). “*Demografia*” – Objeto, teoria e métodos. Lisboa – ISBN 972-592-167-4
- Bardin, Laurence (2004). *Análise de conteúdo*. 3.ª Ed. Lisboa: Edições 70
- Bezerra, Beatriz Braga, (2008). “*A terceira idade é o público-alvo*” 48f. Monografia apresentada para conclusão do curso de Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda – Universidade Católica de Pernambuco, Recife
- Benavente, Renata (AAVV, (2020). “*Intervenção Psicológica em Gerontologia*” – Factor – Lisboa – Agosto - 1ª Ed. ISBN 978-989-693-090-5, p.23
- Cabral, Manuel V. & Ferreira, Pedro M. (2014). “*Envelhecimento Ativo em Portugal*” - Trabalho, reforma, lazer e redes sociais- Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Cabral, Manuel Villaverde; Ferreira, Pedro Moura; Silva, Pedro Alcântara; Jerónimo, Paula; Marques, Tatiana (2013). “*Processos de Envelhecimento em Portugal: Uso do tempo, redes sociais e condições de vida*”. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Calixto, E. A. P. & Martins, M. H. (2011). “*Os fatores biopsicossociais na satisfação com a vida de idosos institucionalizados*”. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*, 4 (2), 47-58
- Carmo, Hermano & Ferreira, Manuela Malheiro, (2008). “*Metodologia da Investigação*” – Guia para autoaprendizagem – Universidade Aberta. Lisboa.
- Campos, Maryane & Neto, João (2008). “*Qualidade de vida: um instrumento para promoção da saúde*”. *Revista Baiana de Saúde Pública*  
Disponível: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1438/1075> [acesso 08-12-2019]

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- Candeias, Ernesto M. (2014). “*Fatores Destacáveis na Satisfação com a Vida em Idosos Portugueses*”: (Estudo de Caso num Centro de Dia em Castelo Branco). INFAD Revista de Psicologia, N°1-Vol.2, 2014. ISSN: 0214-9877. pp:17-28 – Disponível: <http://www.infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJODAEF/article/view/420> [acesso 10-02-2020]
- Caradec, Vicent (2012). “*Sociologia da Velhice e do Envelhecimento*”. Armand Colin. Paris
- Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos (2018). Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS). Disponível: <http://www.cartasocial.pt/pdf/csocial2018.pdf> [acesso 19-01-2021]
- Carvalho, G., Lavouras, H., André, I., & Silva, L. S. (2004) *Projeto de promoção da saúde mental e prevenção das toxicodependências na gravidez e 1º infância: suporte social*”. [Projeto]. Escola Nacional de Saúde Pública
- Cavaco, Cármen (2018). “*Analfabetismo em Portugal – Os Dados Estatísticos, as Políticas Públicas e os Analfabetos*”. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, v. 01, n. 02, p. 17-31, jul./dez.
- Cecato, J. F., Martinelli, J. E., Montiel, J.M., Bartholomeu, D., Lacerda, V.S., Zambon, M. P., & Fernandes, J. S. G. (2003). “*Avaliação da Intervenção da Atividades Lúdicas em Idosos Institucionalizados*”. Revista Psicologia Vol.16, N°24, p.p. 121-131. <file:///C:/Users/HP/Downloads/2460-Texto%20do%20artigo-9477-1-10-20150714.pdf>
- Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal. Instituto Nacional de Estatística, I.P. Disponível: [www.ine.pt](http://www.ine.pt) [acesso 19-11-2019]
- Correia P.S.S. (2007). “*Velhos são os trapos: mito ou realidade?*” Disponível: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0340.pdf> [acesso 07/09/2019]
- Dias, Maria O., (2011). “*Um Olhar Sobre a Família na Perspectiva Sistémica - O Processo de Comunicação no Sistema Familiar*”. Gestão e Desenvolvimento, 19, 139-156
- Diener, E., Oishi, S. & Lucas, R. (2003). “Personalidade, cultura e bem-estar subjetivo: Avaliações emocionais e cognitivas da vida. Psicologia das Avaliações Anuais” 54, 403–25.
- Diener, E. (2000).” *Bem-estar subjetivo: a ciência da felicidade e uma proposta de um índice nacional*”. Psicólogo Americano
- Diener, E.D., Emmons, R.A., Larsen, R.J. & Griffin, S. (1985). Revista de avaliação da personalidade 49 (1), 71-75. Publicador Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Empresas
- Esteves, António & Azevedo, José, (s.d.). “*Metodologias Qualitativas Para as Ciências Sociais*”. Instituto de Sociologia Faculdade de Letras – Universidade do Porto - I Jornadas de Metodologias Qualitativas para as Ciências Sociais.
- Farinha, José (2015). “*Psicologia do Adulto e do Idoso*”. Manuel Pedagógico. Universidade do Algarve
- Fernandes, Ana A., (1997). “*Velhice e Sociedade: Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal*”. Celta Editora. Ed.1ª

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- Fernandes, António T. (2005). *“Processos e estratégias de envelhecimento”*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras - Revista da Faculdade de Letras: Sociologia, I série, vol. 15 (2005), p. 223-248 Disponível: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7961> [acesso 17-12-2019]
- Fernandes, Ana A. (2008). *Questões Demográficas – Demografia e Sociologia da População*. Lisboa: Edições Colibri/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Fernandes, Raquel C. S. (2017). *“Perceções de Qualidade de Vida e Bem-Estar em Idosos Institucionalizados”* - Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção do grau de mestre em Intervenção Comunitária, especialização em Contextos de Risco. Disponível: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2562/1/TESE%20DOCUMENTO%20FINAL%20pdf.pdf> [acesso 09-02-2020]
- Fernández-Ballester, R. (2004). *“Introdução à Gerontologia Social”*. In R. Fernández-Ballester (Eds.), *Gerontologia Social* (pp. 31-54). Madrid: Pirâmide.
- Figueirinha, D., Marques, I. & Simões, J. A. (2012). *“Ética na Relação do Profissional de Saúde e Idoso nos Cuidados Continuados”*. Revista Portuguesa de Bioética nº16 - Março
- Fonseca, António M. G. (2004). *“Uma Abordagem Psicológica da “Passagem à Reforma” - Desenvolvimento, Envelhecimento, Transição e Adaptação”* Dissertação de Candidatura ao grau de Doutor em Ciências Biomédicas submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar - Universidade do Porto
- Fonseca, João J. Saraiva, (2002). *“Metodologia da Pesquisa Científica”*. Fortaleza: UEC, Apostila.
- Fortin, Marie F., (1999). *“O Processo de Investigação: Da Conceção à Realização”*. Loures, Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Ld.<sup>a</sup>, p.133.
- Fortin, Marie F. (2009). – *“Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação”*. Loures: Lusodidacta.
- Freire, S. A. (2000) – *“Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico”*. Em: Néri, A.L. e Freire, S.A. (Orgs.), *E por falar em boa velhice* (pp. 21-31). Campinas: Editora Papirus
- Freitas, Catarina Moura (2011). *“Envelhecimento Bem-Sucedido: Que perceções?”* - Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Gerontologia Social – Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo – Disponível: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3224/2/DissertMestradoCatarinaMoura%20Freitas2012.pdf>
- Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), (2016). Determinantes da fecundidade em Portugal - Disponível: [determinantes-da-fecundidade-em-portugal \(ffms.pt\)](#) - Inquérito à Fecundidade 2013 – Disponível: [Nascer em Portugal \(ffms.pt\)](#) [acesso 22-04-2021]
- Garcia, L. M. A. (1994). *“Dependência em Idosos”*. Nursing. Ano 7, n.º 78/79, Julho Agosto. Lisboa
- Giddens, Anthony (2010). *“Sociologia”*. – Fundação Calouste Gulbenkian. Ed. <sup>a</sup> 8

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- Goldenberg, Mirian (AAVV, (2016). “*Velho é lindo!*” – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1ª ed. ISBN 978-85-200-1278-9
- Gomes, Sérgio F. C. (2007). “*Gerontologia e Psicossociologia do Envelhecimento: Intervenção social na terceira idade*” Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau Mestre em Trabalho Social - Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Porto
- Graça, Luís (2015). “*Promoção da Saúde: Uma abordagem positiva da saúde*” - Promoção da Saúde: Da Investigação à Prática (pp. 8-14). Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, SPPS. Lisboa: SPPS, Editora, Lda., 1ªEd. Setembro. ISBN: 978-989-98855-1-6
- Guedes, Joana M. T. M. (2015). “*Modos de Vida na Reforma – Construção de Uma Tipologia*” Tese de Candidatura ao Grau de Doutor em Gerontologia e Geriatria. Especialidade em Gerontologia. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Disponível: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/83277> [acesso 01/12/2020]
- Guedes, Joana (2012). – “*Viver num Lar de Idosos*”: Identidade em Risco ou Identidade Riscada, Coisas de Ler, Lisboa
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2002). O Envelhecimento em Portugal. Situação demográfica e socioeconómica recente das Pessoas Idosas. Revista de Estudos Demográficos, 32. Disponível: [Portal do INE](#) [acesso 29/03/2021]
- Instituto Nacional de Estatística (INE), (2019). Revista do Instituto Nacional de Estatística. - Estimativas de População Residente - 14 de junho de 2019 Disponível: [Portal do INE](#) - [acesso 29/03/2021]
- Inouye, Keika; Barham, Elizabeth J.; Pedrazzani, Elisete S. & Pavarini, Sofia C. I. (2010). “*Perceções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade Social*”. *Psicologia: Reflexão e Crítica* vol.23 nº.3 Porto Alegre. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722010000300019](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000300019) [acesso 01/12/2020]
- Joaquim, Cláudia (2015). “*Proteção social, terceiro setor e equipamentos sociais: Que modelo para Portugal?*” - Cadernos do Observatório. Disponível: [https://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/documentos/cadernos/CadernoObserv\\_III\\_fevereiro2015.pdf](https://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/documentos/cadernos/CadernoObserv_III_fevereiro2015.pdf) [14-02-2020]
- Jóia, Luciane C., Ruiz, Tânia & Donalisio, Maria R. (2007) – “*Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos*”. Revista Saúde Pública. 41 (1): 131-8 Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/19.pdf> [24-01-2020]
- Júnior, Renato & Tavares, Maria (2005). “*A saúde sob o olha do idoso institucionalizado: conhecendo e valorizando a sua opinião*”. Comunicação.; Saúde Educação., vol.9, 6, 147 - 158. Disponível: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2005.v9n16/147-158/pt> [acesso 08/12/2020]
- Marconi, Mariana A & Lakatos, Eva M., (2007). “*Metodologia Científica*”. 5ª ed. São Paulo – ISBN 978-85-224-4762-6

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- Martins, Ernesto C. (2019).” *A percepção da morte por idosos institucionalizados: estudo fenomenológico em dois lares residenciais portugueses*”. Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 21, N.2, P. 483-505, Jan./Jun
- Martins, Maria M. (2002). *Uma Crise Acidental na Família*. Coimbra: Formasau.
- Martins, Rosa M. L. & Santos, Ana C. A. (2016). “*Ser idoso hoje*”. Revista RCAAP – Disponível- <https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8305> [acesso 16-02-2020]
- Ministério Trabalho Solidariedade e Segurança Social, (2019). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos Relatório 2018. GEP/MTSSS - ISS, IP – Instituto da Segurança Social, IP (MTSSS), SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (MTSSS) e CPL – Casa Pia de Lisboa (MTSSS). ISBN: 978-972-704-430-6.  
Disponível: <http://www.cartasocial.pt/pdf/csocial2018.pdf> [acesso 18-02-2020]
- Miranda, Vinícius B. (2017). “*Gerontomotricidade e o idoso praticante de atividades físicas: um estudo teórico*”. Ciência em Movimento - Biociências e Saúde - v. 19, n. 39 - 2017/2.
- Morais, Ana M. & Neves, Isabel P (2007). “*Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista*”. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Revista Portuguesa de Educação, 20 (2), 75-104
- Moreira, Daniel A. (2002). “*O Método Fenomenológico na Pesquisa*”. São Paulo: Pioneira Thomson
- Nazareth, J. M. (1996). “*Introdução à Demografia*” – Teoria e Prática. Lisboa: Presença.
- Neri, A. L., & Cachioni, M. (1999). “*Velhice bem-sucedida e educação*”. In A. L. Neri & G. G. Debert (Orgs.), *Velhice e sociedade* (pp.113-140). Campinas: Papirus
- Neri, A. L. (2000). “*Qualidade de vida na velhice e atendimento domiciliário*”. In: Oliveira, D. & Diogo M. (Ed.), *Atendimento Domiciliar um Enfoque Gerontológico: Um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu
- Neri, Anita L. (2001<sup>a</sup>). – “*Desenvolvimento e Envelhecimento*” – Perspetivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus editora.
- Neri, Anita L. (2001<sup>b</sup>). “*Envelhecimento e qualidade de vida na mulher*. In *Anais, 2º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia*. Universidade Estadual de Campinas
- Neri, Anita L. (2003). “*Qualidade de vida na velhice*”: Fisioterapia Geriátrica. São Paulo: Manole
- Neri, Anita L. (2008). *Palavras-chave em Gerontologia*. Brasil: Átomo Alínea.
- Neto, M<sup>a</sup> João, Corte-Real, Judite (sd). “*A Pessoa idosa institucionalizada: Depressão e suporte social*”. Disponível:  
<http://www.spgg.com.pt/UserFiles/File/A%20pessoa%20idosa%20institucionalizada.pdf>  
[acesso 13-02-2020]
- Netto, Matheus P. (2002). “*Gerontologia a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*” - Edição: Atheneu Editora



## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- OMS: Organização Mundial de Saúde (1946) Constitution of the World Health Organization. Nova Iorque: World Health Organization. Disponível:  
<http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf> [acesso 09-02-2020]
- OMS: Organização Mundial da Saúde (2015). Resumo - Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde. Disponível:  
[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf?jsessionid=2759551C7DA8AE0EA9B2444CC55E77E3?sequence=6](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?jsessionid=2759551C7DA8AE0EA9B2444CC55E77E3?sequence=6) [acesso 02-01-2021]
- Paschoal, Sérgio (2004). “*Qualidade de vida do idoso*”: construção de um instrumento de avaliação através do método do impacto. Tese de Doutoramento, Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo. Disponível:  
[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-16052005-112538/publico/Sergio\\_Paschoal\\_tese.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-16052005-112538/publico/Sergio_Paschoal_tese.pdf) [acesso 08-12-2019]
- Paúl, C. (1992). “*Satisfação de vida em idosos*”. *Psychologica*, 8, 61-80.
- Paúl, C. (AAVV, (2005<sup>a</sup>). “*A Construção de um Modelo de Envelhecimento Humano*” In, C. Paúl e A. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados* (pp. 25). Lisboa: Climepsi
- Paúl, C. (2005<sup>b</sup>). “*Envelhecimento e Ambiente*”. In L. Soczka (Org.), *Contextos humanos e psicologia ambiental* (pp. 247-268). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Paúl, C., Fonseca, A.M., Martín, I. e Amado, J. (AAVV, (2005). “*Satisfação e Qualidade de Vida em Idosos Portugueses*” In, C. Paúl e A. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados* (pp. 76-95). Lisboa: Climepsi
- Pavot, W.& Dinner, E (2008). “*A satisfação com a vida e o construto emergente de satisfação com a vida*”. *Jornal da Psicologia Positiva*, 3.
- Pavot, W., & Diener, E. (1993). Revisão da Escala de Satisfação com a Vida. *Avaliação psicológica*, 5 (2), 164-172.
- Pimentel, Luísa M. G. (2001). “*O Lugar do Idoso na Família: Contextos e Trajetórias*”. Coimbra: Quarteto.
- Pocinho, Ricardo; Castro, Jorge; Santos, Gisela & Rosa, Carlos M. (2015). “*Redes de Amigos e Vizinhança como Fator de Proteção Social para Pessoas Idosas Isoladas*”; Estudo Piloto em Aldeias do Concelho da Guarda. Disponível:  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/19358/14153>[acesso 01/12/2020]
- Polit, D. F. & Hungler, B. P., (1995). – “*Fundamentos de pesquisa em enfermagem*”. 3. ed., porto Alegre, Artes Médicas, p.391
- Quintela, M. J. (2001). “*O papel dos lares de terceira idade*”. *Geriatria*, 14 (136), 37-45.
- Ramalho, Anabela P. & Ramalho, João G. (AAVV, 2014). “*Gerontologia Social, Perspetivas de Análise e Intervenção*” – “*A relevância da formação em Gerontologia Social na implementação das políticas sociais em Portugal*” - CIS – ISBB – ISBN: 978-989-98952-0-1

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- Ramos, Marília P. (2002). “*Apoio social e saúde entre idosos*”. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 7, Jan/Jun, p. 156-175. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n7/a07n7.pdf> [acesso 03-02-2020]
- Relvas, Ana Paula (1996). “*O ciclo vital da família, perspectiva sistémica*”. Porto: Afrontamento, 4ª Ed., p.11
- Resende, M.C., Bones, V.M., Souza, I.S., & Guimarães, N.K. (2006) – “*Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos*”. Psicologia para América Latina, 5. Disponível: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870350X200600100015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X200600100015) [acesso 04-02-2020]
- Ribeiro, Lígia R. C. B. (2018). “*Os Projetos De Vida De Idosos Institucionalizados*”. Instituto Superior Bissaya Barreto. Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social. Disponível: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29507/1/Os%20Projectos%20de%20Vida%20dos%20Idosos%20Institucionalizados.pdf> [acesso 14-02-2020]
- Rosa, Maria J. V. (2012). “*O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*” – Fundação Francisco Manuel dos Santos, 27-60
- Schneider, Rodolfo H. & Irigaray, Tatiana Q. (2008). “*O envelhecimento na atualidade: aspetos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais*” - Estudos de Psicologia - Campinas 25(4) 585-593 - outubro – dezembro
- Silva, Maria E. V. (2006). “*Se fosse tudo bem, a velhice era boa de enfrentar!*” Racionalidades leigas sobre envelhecimento e velhice - um estudo no Norte de Portugal. Tese de Doutoramento em Sociologia, Universidade Aberta – Lisboa. Disponível: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/788/1/LC173.pdf>
- Simões, Ângela Sofia Lopes, (2013). “*Cuidados em Fim de Vida em Lares de Idosos*”. Revisão Sistemática da Literatura. Pensar Enfermagem Vol. 17 N.º 1 1º Semestre, p.31. Disponível: [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-1\\_31\\_61.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-1_31_61.pdf) [19/09/2010]
- Serra, Adriano V. (2002). “*O stress na vida de todos os dias*”. 2ª Edição. Coimbra. Edições Minerva
- Souza, Francisco J. M.; Sousa, Carmelita, M. S.; Sousa, Alex A. S.; Gurgel, Lucineide C.; Marques, Cícera L. S.; Alves, Janaina B.; Herculano, Maria A. F. C.; Brito, Eulina A. S.; Santana, Willma J. & Luz, Dayse, C. R. P. (2020). “*Perceção dos idosos institucionalizados acerca da qualidade de vida*”. Revista Eletrônica Acervo Saúde - Maio / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091 – Disponível: <file:///C:/Users/HP/Downloads/3310-Artigo-33687-1-10-20200521.pdf> [acesso 14/12/2020]
- Teixeira, Tânia L.C. (2019). “*Proposta Plano Gerontológico Concelho de Vila Nova de Gaia*”. Trabalho de Projeto apresentado ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto, com vista à obtenção do grau de Mestre em Gerontologia Social – ISSS Porto Marçó Disponível: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30032/1/T%c3%a2nia%20L%c3%bacia%20da%20Concei%c3%a7%c3%a3o%20Teixeira.pdf> [acesso 01-12-19]

## Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

- Tomás, L. M. (2012). “*A idade no trabalho e o envelhecimento dos trabalhadores*”. In L. M. Tomás, *Conjugação dos Tempos de vida: idade, trabalho e emprego*. (pp. 89- 111). Lisboa: mundos sociais
- Vara, Márcio (AAVV, 2012). *Teoria e Prática da Gerontologia - Um Guia para Cuidadores de Idosos. “Olhar de Gerontólogo”* PsicoSoma - Viseu, Abril Ed. 1ª
- Vieira, Eliane B. (2003). “*Instituições geriátricas: avanço ou retrocesso*” (1ª ed.). Rio de Janeiro: Revinter.
- Veiga, Márcia R. M., Ferreira, Sónia. C. M., & Cordeiro, António. M. R. (2016). “*Construção de identidade(s) na velhice: Os territórios enquanto marcos identitários*”. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 453-462 – Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p453> [acesso 25/11/2020]
- World Health Organization (2008). *Demystifying the myths of ageing*. Sunderland. Reino Unido.
- Zimmerman, Guite I. (2000).” *Velhice: aspetos biopsicossociais*”. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

## **Referências Eletrónicas**

- (1) Gabinete de Estratégia e Planeamento - Março 2017 – [https://www.unece.org/fileadmin/DAM/pau/age/country\\_rpts/2017/POR\\_report\\_POR.pdf](https://www.unece.org/fileadmin/DAM/pau/age/country_rpts/2017/POR_report_POR.pdf) [acesso 07-09-2019]
- (2) Instituto Nacional de Estatística – <http://www.ine.pt> – População Residente – Portalegre - Grupo de Idades - 65 e mais anos - Quadro extraído em 20 de Maio de 2021 (22:23:01) (Anexo N)
- (3) Instituto Nacional de Estatística – <http://www.ine.pt> – População Residente – Portalegre - Grupo de Idades – dos 15 aos 64 anos – Quadro extraído em 20 de Maio de 2021 (23:43:56) (Anexo O)
- (4) Instituto Nacional de Estatística – <http://www.ine.pt> – Índice de Envelhecimento e Dependência de Idosos (2011-2018) – Portalegre - Quadro extraído em 11 de Janeiro de 2020 (00:48:07) (Anexo P)
- (5) Segurança Social - <http://www.seg-social.pt/pensao-de-velhice> [acesso 09-12-2019]
- (6) Diário da República Eletrónico - Constituição da República Portuguesa - <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/337/202104060008/73938596/diploma/indice> [acesso 06-04-2021]
- (7)-<https://www.economias.pt/ipss-o-que-sao-e-para-que-servem-as-instituicoes-particulares-de-solidariedade-social/> [acesso 13-02-2020]
- (8) Instituto Nacional de Estatística – <http://www.ine.pt> – Índice de Envelhecimento e Dependência de Idosos (2011-2018) – Portalegre - Quadro extraído em 11 de Janeiro de 2020 (00:48:07) (Anexo P)
- (9) Instituto Nacional de Estatística – <http://www.ine.pt> – Índice de Envelhecimento e Dependência de Idosos (2018-2019) – Portalegre - Quadro extraído em 08 de Novembro de 2020 (22:15:58) (Anexo Q)
- (10) ERPI'S – F <https://aatif-lar-fortios.webnode.pt/servi%C3%A7os/lar-de-s-domingos/> [acesso 06-04-2021]
- (11) ERPI'S – A <http://www.casapovoalagoa.pt/> [acesso 06-04-2021]
- (12) ERPI'S – R <http://www.larribeiradenisa.com/mylittlecms/renderinglepage> [acesso 06-04-2021]
- (13) ERPI'S – C <http://www.casa3idadecarreiras.pt/mylittlecms/renderinglepage> [acesso 06-04-2021]
- (14) Segurança Social - <http://www.seg-social.pt/evolucao-do-sistema-de-seguranca-social> [acesso 11/10/2020]
- (15) Nações Unidas – Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental – <https://unric.org/pt/envelhecimento/> [acesso 25/01/2021]

# Índice de Anexos

<b>Anexo A</b>	Termo de consentimento informado -----	106
<b>Autorização</b>	ERPI'S – F -----	107
<b>Autorização</b>	ERPI'S – A -----	108
<b>Autorização</b>	ERPI'S – R -----	109
<b>Autorização</b>	ERPI'S – C -----	110
<b>Anexo B</b>	Termo de consentimento -----	111
<b>Questionários</b>		
<b>Anexo C</b>	Questionário sociodemográfico -----	113
<b>Anexo D</b>	Escala de satisfação com a vida -----	114
<b>Anexo E</b>	Questionário de avaliação -----	115
<b>Tratamento de Dados SPSS e Microsoft Excel versão 2016</b>		
<b>Anexo F</b>	Caracterização sociodemografica da amostra -----	126
<b>Anexo G</b>	Escala de satisfação com a vida -----	139
<b>Anexo H</b>	Percurso profissional -----	143
<b>Anexo I</b>	Percurso familiar -----	153
<b>Anexo J</b>	Percurso transição/adaptação à reforma -----	162
<b>Anexo L</b>	Institucionalização -----	172
	Institucionalização – atividades -----	182
	Institucionalização - persegão do idoso sobre a estrutura residencial	194
<b>Anexo M</b>	Satisfação/perspectiva de futuro -----	199
<b>Anexo N</b>	INE - Portalegre - população residente - grupo de idades - 65 e mais anos -----	213
<b>Anexo O</b>	INE - Portalegre - população residente – grupo de idades dos 15 aos 64 anos -----	214
<b>Anexo P</b>	INE - Portalegre - índice de envelhecimento e dependência de idosos – 2011 – 2018 -----	215
<b>Anexo Q</b>	INE - Portalegre - índice de envelhecimento e dependência de idoso – 2018 – 2019 -----	216

## Anexo A

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmo. Sr. ° Presidente

Assunto: Pedido de Autorização

Eu, Ilda de Jesus Pombo Pacheco Félix, no âmbito da minha dissertação do Curso de Mestrado em Gerontologia do Instituto Politécnico de Portalegre – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais em Portalegre, sob orientação pelo Professor Doutor Alexandre Miguel Cotovio de Sá Martins, solicito autorização nesta instituição para recolha de dados. O tema da presente investigação consiste sobre a Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso, tendo como objetivo principal analisar o impacto do processo de institucionalização na perceção do grau de satisfação com a vida do idoso.

Para desenvolvimento da dissertação, solicito a V. Exa., autorização para a recolha de dados, junto da população idosa residente, através;

- Questionário Sociodemográfico,
- Escala de Satisfação com a Vida,
- Questionário de Avaliação

Todos os dados serão tratados com sigilo profissional, garantindo anonimato dos participantes, confidencialidade dos dados e visando um tratamento estatístico por grupo e não a nível individual. No consentimento informado, devidamente elaborado, é explicada a essência do estudo, sendo dada a liberdade aos participantes para participar ou não neste estudo.

Certa que o vosso contributo será fundamental para ajudar a desenvolver este estudo, agradeço antecipadamente a vossa colaboração e disponibilidade.

Portalegre \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

Respeitosos Cumprimentos,

Autorização ERPI'S - F

Exma. Sra.

A ERPI'S - F vem desta forma, confirmar a autorização para a recolha de dados, no âmbito da dissertação do Mestrado de Gerontologia, a desenvolver por Ilda de Jesus Pombo Pacheco Félix.

Sem outro assunto, os melhores cumprimentos.

21 de Novembro de 2019

Diretora de Serviços

---

---

Autorização ERPI'S - A

### DECLARAÇÃO

A ERPI'S - A declara, para os efeitos convenientes, que autoriza a recolha de dados, junto da população idosa residente nesta instituição.

Por ser verdade, subscrevo.

9 de Junho de 2020

7<sup>1</sup> A Direção

---

em caso de dúvida, contacte



## **DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

ERPI'S – R, Instituição Particular de Solidariedade Social de Utilidade Pública, com o contribuinte nº \_\_\_\_\_ e sede em \_\_\_\_\_ vem por este meio autorizar a utilização dos dados facultados à aluna, lida de Jesus Pombal Pacheco Félix, para a conclusão da Dissertação de seu Mestrado.

7 de Julho de 2020

---

Diretora Técnica

## DECLARAÇÃO

\_\_\_\_\_ na qualidade de presidente da direção da ERPI'S - C, declara para os devidos e legais efeitos que, Ilda de Jesus Pacheco Félix, está autorizada, a proceder à recolha de dados nesta instituição, para analisar o impacto do processo institucionalização na percepção do grau de satisfação com a vida do idoso.

Por ser verdade e ter sido pedido se passa a presente declaração que vai assinada e autenticada com carimbo em uso na instituição.

, 21 de julho de 2020

O Presidente da Direção

---

## Anexos B

### TERMO DE CONSENTIMENTO Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso

Eu, Ilda Félix, no âmbito da minha dissertação do Curso de Mestrado em Gerontologia do Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais em Portalegre. Gostaria de convidá-lo(a) a participar num estudo que estou a desenvolver, para a minha tese de Mestrado sob a orientação do Professor Doutor Alexandre Miguel Cotovio de Sá Martins, que tem como principal objetivo analisar o impacto do processo de institucionalização na perceção do grau de satisfação com a vida do idoso.

A informação recolhida é de grande importância para o desenvolvimento da investigação científica na área, este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações serão recolhidas através de questionários que poderão ser lidos e preenchidos.

Mais se informa que os dados recolhidos serão tratados estatisticamente e servem apenas para os fins de investigação, pelo que será garantido, o anonimato e a confidencialidade das suas respostas. A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir os procedimentos de investigação acima referidos reconheço que me foram explicados e que todas as minhas questões foram esclarecidas. Fui informado(a) que tenho o direito a recusar participar e que sou livre de abandonar o estudo sem qualquer consequência e sem ter de fornecer qualquer explicação.

Declaro assim, que aceito participar nesta investigação, com a salvaguarda da confidencialidade e anonimato. Por isso, consinto que me seja a entrevista proposto pelo investigador.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2020

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_  
(no caso de não saber escrever, afirmar com o indicador)

O Investigador responsável:

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

# Questionários

Os questionários que se seguem dirigem-se aos idosos a viverem de forma permanente na instituição, caracterizada como uma experiência nova, com aspetos positivos e negativos, que numa perspetiva de apoiar nos aspetos negativos e fortalecer os positivos se realiza este questionário. Pretende-se assim compreender, o impacto do processo de institucionalização na perceção do grau da satisfação com a vida do idoso. Não existem respostas certas ou erradas, o questionário é anónimo e confidencial.

- Questionário sociodemográfico
- Escala de satisfação com a vida
- Questionário de avaliação

## Anexo C

### Questionário sociodemográfico

Nesta parte é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio. Assinale para cada questão a opção que se aplica no seu caso.

**Género:**

Masculino

Feminino

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**Nacionalidade** \_\_\_\_\_

**Naturalidade** \_\_\_\_\_

**Estado Civil:** (Assinale com o x):

Solteiro/a

Casado/a /

União de facto

Separado/a

Viúvo/a

**Número de Filhos:** \_\_\_\_\_

**Número de Netos:** \_\_\_\_\_

**Número de Bisnetos:** \_\_\_\_\_

**Qual é o seu nível de escolaridade** (Assinale com o x):

Não frequentou a escola

Até à 4a classe

6º Ano ao 9º ano

10º ano ao 12º Ano

Ensino Superior

**Qual era a sua Profissão?** \_\_\_\_\_

## Anexo D

### Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)

Diener et al. (1985)

Versão traduzida por Baptista, 2011

Seguidamente vai ler 5 afirmações com as quais pode concordar ou não. Utilize a escala de 1 a 7 para indicar a sua concordância com cada afirmação. Coloque uma cruz no número apropriado na linha à frente a cada afirmação. A escala de 7 pontos é a seguinte:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Neutro não concorde nem discordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente

1	Em muitos campos a minha vida está próxima do meu ideal	1	2	3	4	5	6	7
2	As minhas condições de vida são excelentes	1	2	3	4	5	6	7
3	Estou satisfeito com a minha vida	1	2	3	4	5	6	7
4	Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes que quero para a minha vida	1	2	3	4	5	6	7
5	Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada	1	2	3	4	5	6	7

## Anexo E

### Questionário de Avaliação

Nesta parte é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio. Assinale para cada questão a opção que se aplica no seu caso

#### B.1 - Percurso Profissional

1. Na sua opinião, as atividades profissionais exercidas ao longo da vida foram;

- Muito importantes
- Importantes
- Pouco importantes
- Nada importantes
- Não sabe /Não responde

Pode explicar a sua opção \_\_\_\_\_

2. As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse;

- Muito valorizado/a
- Valorizado/a
- Pouco valorizado/a
- Nada valorizado/a
- Não sabe /Não responde

Pode explicar por que respondeu assim \_\_\_\_\_

3. As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram;

- Muito importantes
- Importantes
- Pouco importantes
- Nada importantes
- Não sabe /Não responde

Pode, por favor, explicar melhor a sua resposta \_\_\_\_\_

4. No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se?

- Muito satisfeito/a
- Satisfeito/a

Pouco satisfeito/a

Nada satisfeito/a

Não sabe /Não responde

Por que respondeu assim, pode explicar \_\_\_\_\_

5. Em que medida, as atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica?

Bastante

Muito

Pouco

Nada

Não sabe /Não responde

Pode, por favor, explicar melhor o porquê? \_\_\_\_\_

6. Como classifica a sua situação económica;

Muito boa

Boa

Média

Má

Não sabe /Não responde

Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_

## B.2 - Percurso Familiar

7. De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida?

Muito essencial

Essencial

Pouco essencial

Nada essencial

Não sabe /Não responde

Diga, por favor, por palavras suas, por que razão respondeu assim, \_\_\_\_\_



8. Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos)?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante
- Não sabe / Não responde

Pode, por favor, explicar melhor, \_\_\_\_\_

9. Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida?

- Muito marcantes
- Marcantes
- Pouco marcante
- Nada marcantes
- Não sabe / Não responde

Pode explicar a sua opção de resposta \_\_\_\_\_

10. Pela sua experiência de vida, que ensinamento gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família? Porquê?

\_\_\_\_\_

11. Como considera a frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição?

- Bastante frequentes
- Muito frequentes
- Pouco frequentes
- Nada frequentes
- Não sabe / Não responde

Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_

12. Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar?

- Sim
- Não

Explique por palavras suas, por que razão respondeu assim \_\_\_\_\_

### B.3 - Percurso de transição / adaptação à reforma

13. Foi trabalhador/a que teve direito à reforma?

Sim

Não

- Se a sua resposta foi negativa e, como não realiza nenhuma atividade, será considerado/a como reformado/a, assim poderá responder da mesma forma às questões seguintes;**

14. Ao deixar a sua atividade, reformou-se logo de seguida?

- Se a sua resposta à questão anterior foi negativa, passe às questões seguintes;**

Sim

Não

15. Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou?

Bastante

Muito

Pouco

Nada

Não sabe / Não responde

    Pode por favor, explicar melhor \_\_\_\_\_

16. Como pessoa ativa, com que frequência, imaginava a vida após a reforma?

Bastante frequência

Muita frequência

Pouca frequência

Nunca

Não sabe / Não responde

    Porque \_\_\_\_\_

17. Que razões foram essenciais na decisão de se reformar?

Razões individuais

Razões familiares

Razões profissionais

Outra? Qual? \_\_\_\_\_

18. Realizou alguma preparação na passagem à reforma?

Sim

Não

Em resposta positiva, de que forma? \_\_\_\_\_

19. De que forma a passagem à reforma, influenciou a sua vida?

Positiva

Negativa

Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_

20. Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades tais como;

Associações de voluntariado

Associações culturais

Coletividades

Atividades de desporto

Outra? Qual? \_\_\_\_\_

#### **B.4 Institucionalização**

21. Antes da institucionalização, a sua residência era em;

Zona Urbana

Zona Rural

22. Há quanto tempo está na instituição? \_\_\_\_\_

23. Antes de residir de forma permanente na instituição, teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição?

Centro de dia

Serviço domiciliário

Lar Residencial

Outro? Qual? \_\_\_\_\_

24. O que motivou a integração na instituição?

- Viuvez
- Dificuldade nas tarefas diárias
- Falta de apoio próximo Solidão
- Problemas de saúde
- Por vontade própria
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

25. A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma;

- Positiva
- Negativa
- Pode explicar o porquê? \_\_\_\_\_

26. Com que frequência recebe vistas (familiares, amigos, vizinhos)?

- Diária
- Semanal
- Mensal
- Não recebe visitas

27. Quem o /a costuma visitar?

- Filhos/as
- Netos/as
- Bisnetos/as
- Irmãos/as Parente
- próximo
- Amigos/as
- Ninguém

28. Gostava que as visitas fossem mais frequentes?

- Sim
- Não

Pode explicar por palavras suas, a sua resposta \_\_\_\_\_

29. É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los?

Sim

Não

30. Quando pode fazê-lo, sente-se?

Bastante satisfeito/a

Muito satisfeito/a

Pouco satisfeito/a

Nada satisfeito/a

Não sabe / Não responde

Explique por palavras suas, a opção de resposta \_\_\_\_\_

31. Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior satisfação?

Atividades com crianças

Ginástica Caminhadas

Natação

Atividades de convívio

Atividades de trabalhos manuais

Passeios no exterior da instituição

Outras? Quais? \_\_\_\_\_

32. Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito?

Bastante

Muito

Pouco

Nada

Não sabe / Não responde

Pode, por favor, explicar melhor porquê? \_\_\_\_\_

33. Sente que as crianças lhe transmitem alegria?

- Bastante  
 Muito  
 Pouco  
 Nada  
 Não sabe / Não responde

Por que razão escolheu a sua resposta, pode explicar \_\_\_\_\_

34. Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças?

- Bastante  
 Muito  
 Pouco  
 Nada  
 Não sabe / Não responde

E porquê, pode explicar \_\_\_\_\_

35. De forma geral, como avalia as atividades realizadas?

- Positivas  
 Negativas

36. As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente?

- Sim  
 Não

Diga, por favor, por palavras suas, porque razão respondeu assim \_\_\_\_\_

37. Considera que a realização das atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros?

- Sim  
 Não

Pode explicar o porquê? \_\_\_\_\_

38. De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê?

---

39. Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição?

Positivas

Negativas

Porque razão, pode explicar \_\_\_\_\_

40. E com funcionários?

Positivas

Negativas

Pode explicar porquê? \_\_\_\_\_

41. Sente que toda a equipa da instituição (assistentes/ técnicos/direção), é atenciosa e preocupada, com todos os utentes?

Sim

Não

Porquê? \_\_\_\_\_

42. Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição?

Bastante

Muito

Pouco

Nada

Não sabe / Não responde

Por palavras suas, pode por favor, explicar porquê \_\_\_\_\_

43. Gosta de estar aqui nesta instituição?

Sim

Não

Por que respondeu assim? Pode explicar por favor \_\_\_\_\_

## B.5 - Satisfação e Perspetiva de Futuro

44. Na sua opinião, a instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida?

Sim

Não

Pode justificar a sua resposta, por favor \_\_\_\_\_

45. No presente, sente-se realizado/a com a sua vida?

Bastante realizado/a

Muito realizado/a

Pouco realizado/a

Nada realizado/a

Não sabe / Não responde

Pode, por favor, explicar melhor porquê? \_\_\_\_\_

46. O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado?

Sim

Não

Porquê? \_\_\_\_\_

47. Recorda o seu passado, com satisfação?

Sim

Não

Diga, por favor, por palavras suas, a razão da sua resposta \_\_\_\_\_

48. Como avalia a sua saúde em relação à sua idade?

Muito boa

Boa Pouco

Boa

Nada boa

Não sabe / Não responde

Pode explicar porquê, por favor? \_\_\_\_\_



49. Gosta de viver?

- Bastante
- Muito
- Pouco
- Nada
- Não sabe / Não responde

Pode explicar por palavras suas, a razão da sua resposta

---

50. Avaliando a sua vida, fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida?

- Sim
- Não

Pode explicar porquê, por favor \_\_\_\_\_

51. Preocupa-o/a pensar o futuro?

- Sim
- Não

Diga, por favor, por palavras suas, a razão da sua resposta,

---

---

**52. Refira uma característica pessoal –**

Fico satisfeito/a quando os meus familiares, amigos e vizinhos pensam em mim,  
porque eu sou uma pessoa, \_\_\_\_\_

Obrigada pela sua colaboração!!

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

### Estatísticas

		Género	Idade dos Idosos	Nacionalidade	Naturalidade	Estado Civil
N	Válido	66	66	66	66	66
	Omisso	0	0	0	0	0

Tabela de Frequências

### Género

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Masculino	21	31,8	31,8	31,8
	Feminino	45	68,2	68,2	100,0
	Total	66	100,0	100,0	

### Idade dos Idosos

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	65-69 anos	3	4,5	4,5	4,5
	70-74 anos	2	3,0	3,0	7,6
	75-79 anos	3	4,5	4,5	12,1
	80-84 anos	11	16,7	16,7	28,8
	85-89 anos	26	39,4	39,4	68,2
	90-94 anos	17	25,8	25,8	93,9
	95-99 anos	4	6,1	6,1	100,0
	Total	66	100,0	100,0	

### Nacionalidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Portuguesa	66	100,0	100,0	100,0

### Naturalidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Portalegre	51	77,3	77,3	77,3
	Crato	2	3,0	3,0	80,3
	Sousel	1	1,5	1,5	81,8
	Arronches	1	1,5	1,5	83,3
	Marvão	1	1,5	1,5	84,8
	Castelo de Vide	1	1,5	1,5	86,4
	Lamego	1	1,5	1,5	87,9
	Vendas Novas	1	1,5	1,5	89,4
	Mangualde	1	1,5	1,5	90,9
	São Martinho do Porto	1	1,5	1,5	92,4
	Lisboa	1	1,5	1,5	93,9
	Guarda	1	1,5	1,5	95,5
	Avis	2	3,0	3,0	98,5
	Timor	1	1,5	1,5	100,0
	Total	66	100,0	100,0	

### Estado Civil

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Solteiro(a)	3	4,5	4,5	4,5
	Casado(a)	8	12,1	12,1	16,7
	Separado(a)	1	1,5	1,5	18,2
	Viúvo(a)	54	81,8	81,8	100,0
	Total	66	100,0	100,0	

### Número de Filhos

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
--	--	------------	-------------	--------------------	-------------------------

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Válido	0	10	15,2	15,2	15,2
	1-3	47	71,2	71,2	86,4
	3-6	7	10,6	10,6	97,0
	6-9	1	1,5	1,5	98,5
	>9	1	1,5	1,5	100,0
	Total	66	100,0	100,0	

### Número de Netos

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	0	11	16,7	16,7	16,7
	1-3	27	40,9	40,9	57,6
	3-6	18	27,3	27,3	84,8
	6-9	5	7,6	7,6	92,4
	9-12	4	6,1	6,1	98,5
	>12	1	1,5	1,5	100,0
	Total	66	100,0	100,0	

### Número de Bisnetos

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	0	37	56,1	56,1	56,1
	1-3	21	31,8	31,8	87,9
	3-6	7	10,6	10,6	98,5
	6-9	1	1,5	1,5	100,0
	Total	66	100,0	100,0	

### Qual o Nível de Escolaridade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não frequentou a escola	18	27,3	27,3	27,3
	Até 4ª classe	41	62,1	62,1	89,4
	6º ano até 9º ano	5	7,6	7,6	97,0
	10º ano até 12º ano	2	3,0	3,0	100,0
	Total	66	100,0	100,0	

### Que Profissão Exercia

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Trabalhador no campo	22	33,3	33,3	33,3
	Trabalhadora no campo e doméstica	9	13,6	13,6	47,0
	Trabalho no campo e funcionário da CM Portalegre	1	1,5	1,5	48,5
	Trabalhador no campo e jardineiro	1	1,5	1,5	50,0
	Trabalhador no campo e operário fabril	3	4,5	4,5	54,5
	Chefe comercial	1	1,5	1,5	56,1
	Costureira	3	4,5	4,5	60,6
	Encarregado de armazém	1	1,5	1,5	62,1
	Funcionário de limpeza num banco	1	1,5	1,5	63,6
	Funcionária de escritório	1	1,5	1,5	65,2
	Telefonista das Finanças e doméstica	1	1,5	1,5	66,7
	Operário corticeiro e comerciante	1	1,5	1,5	68,2
	Telefonista CTT	1	1,5	1,5	69,7
	Doméstica	7	10,6	10,6	80,3
	Proprietária de um café	1	1,5	1,5	81,8

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Professora regente e 3º oficial do ministério das obras públicas	1	1,5	1,5	83,3
Militar GNR	2	3,0	3,0	86,4
Empresária	2	3,0	3,0	89,4
Copeira no hospital	1	1,5	1,5	90,9
Carteiro	1	1,5	1,5	92,4
Canasteiro	1	1,5	1,5	93,9
Cantoneiro	1	1,5	1,5	95,5
Professora	1	1,5	1,5	97,0
Pintor	1	1,5	1,5	98,5
Professor primário	1	1,5	1,5	100,0
Total	66	100,0	100,0	

### Tabulação cruzada Idade dos Idosos \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI	Idade dos Idosos		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Idade dos Idosos	65-69 anos	1	0	1
		80-84 anos	1	1	2
		85-89 anos	4	2	6
		90-94 anos	0	1	1
		95-99 anos	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S - A	Idade dos Idosos	80-84 anos	0	2	2
		85-89 anos	1	7	8
		90-94 anos	3	5	8
	Total		4	14	18
ERPI'S - R	Idade dos Idosos	65-69 anos	1	1	2
		70-74 anos	1	0	1
		75-79 anos	0	1	1
		80-84 anos	0	5	5
		85-89 anos	3	3	6
		90-94 anos	0	6	6
		95-99 anos	0	3	3
	Total		5	19	24
ERPI'S - C	Idade dos Idosos	70-74 anos	0	1	1
		75-79 anos	1	1	2
		80-84 anos	0	2	2
		85-89 anos	4	2	6
		90-94 anos	0	2	2
	Total		5	8	13
Total	Idade dos Idosos	65-69 anos	2	1	3
		70-74 anos	1	1	2
		75-79 anos	1	2	3
		80-84 anos	1	10	11
		85-89 anos	12	14	26
		90-94 anos	3	14	17
		95-99 anos	1	3	4
	Total		21	45	66

### Tabulação cruzada Nacionalidade \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI	Nacionalidade		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Nacionalidade	Portuguesa	7	4	11
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Nacionalidade	Portuguesa	4	14	18
		Total	4	14	18
ERPI'S - R	Nacionalidade	Portuguesa	5	19	24

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

	Total		5	19	24
ERPI'S - C	Nacionalidade	Portuguesa	5	8	13
	Total		5	8	13
Total	Nacionalidade	Portuguesa	21	45	66
	Total		21	45	66

### Tabulação cruzada Naturalidade \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Naturalidade	Portalegre	7	3	10
		Avis	0	1	1
	Total		7	4	11
ERPI'S - A	Naturalidade	Portalegre	4	10	14
		Crato	0	2	2
		Lamego	0	1	1
		Vendas Novas	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S - R	Naturalidade	Portalegre	4	12	16
		Sousel	0	1	1
		Arronches	0	1	1
		Marvão	0	1	1
		Mangualde	0	1	1
		São Martinho do Porto	1	0	1
		Lisboa	0	1	1
		Avis	0	1	1
	Timor	0	1	1	
Total		5	19	24	
ERPI'S - C	Naturalidade	Portalegre	5	6	11
		Castelo de Vide	0	1	1
		Guarda	0	1	1
Total		5	8	13	
Total	Naturalidade	Portalegre	20	31	51
		Crato	0	2	2
		Sousel	0	1	1
		Arronches	0	1	1
		Marvão	0	1	1
		Castelo de Vide	0	1	1
		Lamego	0	1	1
		Vendas Novas	0	1	1
		Mangualde	0	1	1
		São Martinho do Porto	1	0	1
		Lisboa	0	1	1
		Guarda	0	1	1
		Avis	0	2	2
		Timor	0	1	1
		Total		21	45

### Tabulação cruzada Estado Civil \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Estado Civil	Casado(a)	1	0	1
		Separado(a)	1	0	1
		Viúvo(a)	5	4	9
	Total		7	4	11
ERPI'S - A	Estado Civil	Solteiro(a)	0	1	1
		Casado(a)	1	0	1
		Viúvo(a)	3	13	16
	Total		4	14	18

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

ERPI'S - R	Estado Civil	Solteiro(a)	1	1	2
		Casado(a)	1	2	3
		Viúvo(a)	3	16	19
	Total	5	19	24	
ERPI'S - C	Estado Civil	Casado(a)	2	1	3
		Viúvo(a)	3	7	10
	Total	5	8	13	
Total	Estado Civil	Solteiro(a)	1	2	3
		Casado(a)	5	3	8
		Separado(a)	1	0	1
		Viúvo(a)	14	40	54
	Total	21	45	66	

**Tabulação cruzada Número de Filhos \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Número de Filhos		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Número de Filhos	0	1	1	2
		1-3	6	3	9
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Número de Filhos	0	0	2	2
		1-3	4	10	14
		3-6	0	1	1
		6-9	0	1	1
		Total	4	14	18
ERPI'S - R	Número de Filhos	0	1	3	4
		1-3	4	12	16
		3-6	0	3	3
		>9	0	1	1
		Total	5	19	24
ERPI'S - C	Número de Filhos	0	1	1	2
		1-3	3	5	8
		3-6	1	2	3
		Total	5	8	13
Total	Número de Filhos	0	3	7	10
		1-3	17	30	47
		3-6	1	6	7
		6-9	0	1	1
		>9	0	1	1
		Total	21	45	66

**Tabulação cruzada Número de Netos \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Número de Netos		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Número de Netos	0	1	1	2
		1-3	4	2	6
		3-6	2	1	3
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Número de Netos	0	0	2	2
		1-3	2	5	7
		3-6	1	4	5
		6-9	1	0	1
		9-12	0	3	3
		Total	4	14	18
ERPI'S - R	Número de Netos	0	2	3	5
		1-3	1	7	8
		3-6	2	6	8
		6-9	0	1	1
		9-12	0	1	1
		Total	5	18	23

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

		>12	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S - C	Número de Netos	0	1	1	2
		1-3	3	3	6
		3-6	0	2	2
		6-9	1	2	3
		Total	5	8	13
Total	Número de Netos	0	4	7	11
		1-3	10	17	27
		3-6	5	13	18
		6-9	2	3	5
		9-12	0	4	4
		>12	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Número de Bisnetos \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Número de Bisnetos		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Número de Bisnetos	0	3	2	5
		1-3	3	2	5
		3-6	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Número de Bisnetos	0	1	6	7
		1-3	2	7	9
		3-6	1	0	1
		6-9	0	1	1
	Total	4	14	18	
ERPI'S - R	Número de Bisnetos	0	4	12	16
		1-3	0	6	6
		3-6	1	1	2
	Total	5	19	24	
ERPI'S - C	Número de Bisnetos	0	4	5	9
		1-3	1	0	1
		3-6	0	3	3
	Total	5	8	13	
Total	Número de Bisnetos	0	12	25	37
		1-3	6	15	21
		3-6	3	4	7
		6-9	0	1	1
		Total	21	45	66

**Tabulação cruzada Qual o Nível de Escolaridade \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Qual o Nível de Escolaridade		Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S - F	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	4	1
		Até 4ª classe	2	3
		6º ano até 9º ano	1	0
		Total	7	4
ERPI'S - A	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	0	3
		Até 4ª classe	4	8
		6º ano até 9º ano	0	3
		Total	4	14
ERPI'S - R	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	0	8
		Até 4ª classe	4	10
		6º ano até 9º ano	0	1
		10º ano até 12º ano	1	0
		Total	5	19
ERPI'S - C	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	0	2

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

		Até 4ª classe	4	6
		10º ano até 12º ano	1	0
	Total		5	8
Total	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	4	14
		Até 4ª classe	14	27
		6º ano até 9º ano	1	4
		10º ano até 12º ano	2	0
	Total		21	45

### Tabulação cruzada Qual o Nível de Escolaridade \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI

ERPI'S - F	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	5
		Até 4ª classe	5
		6º ano até 9º ano	1
		Total	11
ERPI'S - A	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	3
		Até 4ª classe	12
		6º ano até 9º ano	3
		Total	18
ERPI'S - R	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	8
		Até 4ª classe	14
		6º ano até 9º ano	1
		10º ano até 12º ano	1
		Total	24
ERPI'S - C	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	2
		Até 4ª classe	10
		10º ano até 12º ano	1
		Total	13
Total	Qual o Nível de Escolaridade	Não frequentou a escola	18
		Até 4ª classe	41
		6º ano até 9º ano	5
		10º ano até 12º ano	2
		Total	66

### Tabulação cruzada. Que Profissão Exercia \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI	Que Profissão Exercia		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Que Profissão Exercia	Trabalhador no campo	2	1	3
		Trabalhadora no campo e doméstica	0	2	2
		Trabalho no campo e funcionário da CM Portalegre	1	0	1
		Trabalhador no campo e jardineiro	1	0	1
		Trabalhador no campo e operário fabril	1	0	1
		Chefe comercial	1	0	1
		Costureira	0	1	1
		Encarregado de armazém	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Que Profissão Exercia	Trabalhador no campo	3	6	9
		Trabalhadora no campo e doméstica	0	2	2
		Costureira	0	1	1
		Funcionário de limpeza num banco	0	1	1
		Funcionária de escritório	0	1	1



## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

		Telefonista das Finanças e doméstica	0	1	1
		Operário corticeiro e comerciante	1	0	1
		Telefonista CTT	0	1	1
		Doméstica	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S - R	Que Profissão Exercia	Trabalhador no campo	0	3	3
		Trabalhadora no campo e doméstica	0	4	4
		Trabalhador no campo e operário fabril	1	0	1
		Doméstica	0	6	6
		Proprietária de um café	0	1	1
		Professora regente e 3º oficial do ministério das obras públicas	0	1	1
		Militar GNR	1	0	1
		Empresária	0	2	2
		Copeira no hospital	0	1	1
		Carteiro	1	0	1
		Canasteiro	1	0	1
		Cantoneiro	1	0	1
		Professora	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S - C	Que Profissão Exercia	Trabalhador no campo	1	6	7
		Trabalhadora no campo e doméstica	0	1	1
		Trabalhador no campo e operário fabril	1	0	1
		Costureira	0	1	1
		Militar GNR	1	0	1
		Pintor	1	0	1
		Professor primário	1	0	1
	Total		5	8	13
Total	Que Profissão Exercia	Trabalhador no campo	6	16	22
		Trabalhadora no campo e doméstica	0	9	9
		Trabalho no campo e funcionário da CM Portalegre	1	0	1
		Trabalhador no campo e jardineiro	1	0	1
		Trabalhador no campo e operário fabril	3	0	3
		Chefe comercial	1	0	1
		Costureira	0	3	3
		Encarregado de armazém	1	0	1
		Funcionário de limpeza num banco	0	1	1
		Funcionária de escritório	0	1	1
		Telefonista das Finanças e doméstica	0	1	1
		Operário corticeiro e comerciante	1	0	1
		Telefonista CTT	0	1	1
		Doméstica	0	7	7
		Proprietária de um café	0	1	1
		Professora regente e 3º oficial do ministério das obras públicas	0	1	1
		Militar GNR	2	0	2
		Empresária	0	2	2
		Copeira no hospital	0	1	1
		Carteiro	1	0	1

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

	Canasteiro	1	0	1
	Cantoneiro	1	0	1
	Professora	0	1	1
	Pintor	1	0	1
	Professor primário	1	0	1
Total		21	45	66

# Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Caracterização Sociodemográfica	ERPI'S - F				ERPI'S - A				ERPI'S - R				ERPI'S - C				Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino			
	7	63,64%	4	36,36%	4	22,22%	14	77,78%	5	20,83%	19	79,17%	5	38,46%	8	61,54%	66	100%
<b>IDADE</b>																		
65-69 anos	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	1	4,17%	-	-	-	-	3	4,55%
70-74 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	7,69%	2	3,03%
75-79 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	1	7,69%	1	7,69%	3	4,55%
80-84 anos	1	9,09%	1	9,09%	-	-	2	11,11%	-	-	5	20,83%	-	-	2	15,38%	11	16,67%
85-89 anos	4	36,36%	2	18,18%	1	5,56%	7	38,89%	3	12,50%	3	12,50%	4	30,77%	2	15,38%	26	39,39%
90-94 anos	-	-	1	9,09%	3	16,67%	5	27,78%	-	-	6	25,00%	-	-	2	15,38%	17	25,76%
95-99 anos	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	-	-	3	12,50%	-	-	-	-	4	6,06%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>63,64%</b>	<b>4</b>	<b>36,36%</b>	<b>4</b>	<b>22,22%</b>	<b>14</b>	<b>77,78%</b>	<b>5</b>	<b>20,83%</b>	<b>19</b>	<b>79,17%</b>	<b>5</b>	<b>38,46%</b>	<b>8</b>	<b>61,54%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>NATALIDADE</b>																		
Portalegre	7	63,64%	3	27,27%	4	22,22%	10	55,56%	4	16,67%	12	50,00%	5	38,46%	6	46,15%	51	77,27%
Crato	-	-	-	-	-	-	2	11,11%	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,03%
Sousel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
Arronches	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
Marvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
Castelo de Vide	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,69%	1	1,52%
Lamego	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Vendas Novas	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Mangualde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
São Martinho do Porto	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Lisboa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
Guarda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,69%	1	1,52%
Avis	-	-	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	2	3,03%
Timor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%

# Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>63,64%</b>	<b>4</b>	<b>36,36%</b>	<b>4</b>	<b>22,22%</b>	<b>14</b>	<b>77,78%</b>	<b>5</b>	<b>20,83%</b>	<b>19</b>	<b>79,17%</b>	<b>5</b>	<b>38,46%</b>	<b>8</b>	<b>61,54%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>	
<b>ESTADO CIVIL</b>																			
Solteiro	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	1	4,17%	1	4,17%	-	-	-	-	3	4,55%	
Casado	1	9,09%	-	-	1	5,56%	-	-	1	4,17%	2	8,33%	2	15,38%	1	7,69%	8	12,12%	
Separado	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%	
Viúvo	5	45,45%	4	36,36%	3	16,67%	13	72,22%	3	12,50%	16	66,67%	3	23,08%	7	53,85%	54	81,82%	
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>63,64%</b>	<b>4</b>	<b>36,36%</b>	<b>4</b>	<b>22,22%</b>	<b>14</b>	<b>77,78%</b>	<b>5</b>	<b>20,83%</b>	<b>19</b>	<b>79,17%</b>	<b>5</b>	<b>38,46%</b>	<b>8</b>	<b>61,54%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>	
<b>FILHOS</b>																			
0	1	9,09%	1	9,09%	-	-	2	11,11%	1	4,17%	3	12,50%	1	7,69%	1	7,69%	10	15,15%	
1 - 3	6	54,55%	3	27,27%	4	22,22%	10	55,56%	4	16,67%	12	50,00%	3	23,08%	5	38,46%	47	71,21%	
3 - 6	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	3	12,50%	1	7,69%	2	15,38%	7	10,61%	
6 - 9	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%	
> 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%	
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>63,64%</b>	<b>4</b>	<b>36,36%</b>	<b>4</b>	<b>22,22%</b>	<b>14</b>	<b>77,78%</b>	<b>5</b>	<b>20,83%</b>	<b>19</b>	<b>79,17%</b>	<b>5</b>	<b>38,46%</b>	<b>8</b>	<b>61,54%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>	
<b>NETOS</b>																			
0	1	9,09%	1	9,09%	-	-	2	11,11%	2	8,33%	3	12,50%	1	7,69%	1	7,69%	11	16,67%	
1 - 3	4	36,36%	2	18,18%	2	11,11%	5	27,78%	1	4,17%	7	29,17%	3	23,08%	3	23,08%	27	40,91%	
3 - 6	2	18,18%	1	9,09%	1	5,56%	4	22,22%	2	8,33%	6	25,00%	-	-	2	15,38%	18	27,27%	
6 - 9	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	1	4,17%	1	7,69%	2	15,38%	5	7,58%	
9 - 12	-	-	-	-	-	-	3	16,67%	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	4	6,06%	
> 12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%	
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>63,64%</b>	<b>4</b>	<b>36,36%</b>	<b>4</b>	<b>22,22%</b>	<b>14</b>	<b>77,78%</b>	<b>5</b>	<b>20,83%</b>	<b>19</b>	<b>79,17%</b>	<b>5</b>	<b>38,46%</b>	<b>8</b>	<b>61,54%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>	
<b>BISNETOS</b>																			
0	3	27,27%	2	18,18%	1	5,56%	6	33,33%	4	16,67%	12	50,00%	4	30,77%	5	38,46%	37	56,06%	
1 - 3	3	27,27%	2	18,18%	2	11,11%	7	38,89%	-	-	6	25,00%	1	7,69%	-	-	21	31,82%	
3 - 6	1	9,09%	-	-	1	5,56%	-	-	1	4,17%	1	4,17%	-	-	3	23,08%	7	10,61%	
6 - 9	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%	

# Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

> 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>63,64%</b>	<b>4</b>	<b>36,36%</b>	<b>4</b>	<b>22,22%</b>	<b>14</b>	<b>77,78%</b>	<b>5</b>	<b>20,83%</b>	<b>19</b>	<b>79,17%</b>	<b>5</b>	<b>38,46%</b>	<b>8</b>	<b>61,54%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>																		
Não frequentou a escola	4	36,36%	1	9,09%	-	-	3	16,67%	-	-	8	33,33%	-	-	2	15,38%	18	27,27%
Até 4ª classe	2	18,18%	3	27,27%	4	22,22%	8	44,44%	4	16,67%	10	41,67%	4	30,77%	6	46,15%	41	62,12%
6º ano até 9º ano	1	9,09%	-	-	-	-	3	16,67%	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	5	7,58%
10º ano até 12º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	1	7,69%	-	-	2	3,03%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>63,64%</b>	<b>4</b>	<b>36,36%</b>	<b>4</b>	<b>22,22%</b>	<b>14</b>	<b>77,78%</b>	<b>5</b>	<b>20,83%</b>	<b>19</b>	<b>79,17%</b>	<b>5</b>	<b>38,46%</b>	<b>8</b>	<b>61,54%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>PROFISSÃO</b>																		
Trabalhador no campo	2	18,18%	1	9,09%	3	16,67%	6	33,33%	-	-	3	12,50%	1	7,69%	6	46,15%	22	33,33%
Trabalhador/Campo e Doméstica	-	-	2	18,18%	-	-	2	11,11%	-	-	4	16,67%	-	-	1	7,69%	9	13,64%
Trabalhador/Campo e Func. CM Portalegre	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Trabalhador/Campo e Jardineiro	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Trabalhador/Campo e Operário Fabril	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	1	7,69%	-	-	3	4,55%
Chefe Comercial	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Costureira	-	-	1	9,09%	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	1	7,69%	3	4,55%
Encarregado de Armazém	1	9,09%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Funcionária de Limpeza num Banco	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Funcionária de Escritório	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Telefonista na Rep. Finanças/Doméstica	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Operário Corticeiro e Comerciante	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Telefonista na Repartição dos CTT	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Doméstica	-	-	-	-	-	-	1	5,56%	-	-	6	25,00%	-	-	-	-	7	10,61%
Proprietária de um Café	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
Profª Regente e 3ª Oficial M.O. Públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
Militar da GNR	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	1	7,69%	-	-	2	3,03%
Empresária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	8,33%	-	-	-	-	2	3,03%
Copeira no Hospital Distrital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
Carteiro	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	-	-	1	1,52%

## Anexo F – Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Canasteiro	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Cantoneiro	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	-	-	1	1,52%
Professor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%	-	-	-	-	1	1,52%
Pintor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1,52%
Professor Primário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,69%	-	-	1	1,52%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>63,64%</b>	<b>4</b>	<b>36,36%</b>	<b>4</b>	<b>22,22%</b>	<b>14</b>	<b>77,78%</b>	<b>5</b>	<b>20,83%</b>	<b>19</b>	<b>79,17%</b>	<b>5</b>	<b>38,46%</b>	<b>8</b>	<b>61,54%</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

## Anexo G – Escala de Satisfação com a Vida

### Resumo de processamento de casos

	Válidos		Casos Omissos		Total N
	N	Percentagem	N	Percentagem	
Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
As minhas condições de vida são excelentes * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Estou satisfeito com a minha vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66

### Tabulação cruzada. Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal	Concordo ligeiramente	5	4	9
		Concordo	2	0	2
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal	Discordo totalmente	0	1	1
		Discordo	1	3	4
		Discordo ligeiramente	1	4	5
		Neutro não concordo nem discordo	0	1	1
		Concordo ligeiramente	1	4	5
		Concordo	1	1	2
Total		4	14	18	
ERPI'S – R	Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal	Discordo totalmente	0	1	1
		Discordo	0	2	2
		Discordo ligeiramente	1	4	5
		Neutro não concordo nem discordo	1	0	1
		Concordo ligeiramente	2	5	7
		Concordo	1	5	6
		Concordo totalmente	0	2	2
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal	Discordo	1	0	1
		Neutro não concordo nem discordo	1	2	3
		Concordo ligeiramente	0	1	1
		Concordo	3	4	7
		Concordo totalmente	0	1	1
Total		5	8	13	
Total	Em muitos campos da minha vida está próxima do meu ideal	Discordo totalmente	0	2	2
		Discordo	2	5	7
		Discordo ligeiramente	2	8	10
		Neutro não concordo nem discordo	2	3	5
		Concordo ligeiramente	8	14	22
		Concordo	7	10	17
		Concordo totalmente	0	3	3
Total		21	45	66	

### Tabulação cruzada. As minhas condições de vida são excelentes \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI	Género		Total
	Masculino	Feminino	

## Anexo G – Escala de Satisfação com a Vida

ERPI'S – F	As minhas condições de vida são excelentes	Concordo ligeiramente	6	3	9
		Concordo	0	1	1
		Concordo totalmente	1	0	1
		<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	As minhas condições de vida são excelentes	Discordo	0	2	2
		Discordo ligeiramente	0	1	1
		Concordo ligeiramente	1	3	4
		Concordo	3	7	10
		Concordo totalmente	0	1	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>		
ERPI'S – R	As minhas condições de vida são excelentes	Discordo totalmente	0	1	1
		Discordo	0	2	2
		Discordo ligeiramente	1	3	4
		Neutro não concordo nem discordo	1	1	2
		Concordo ligeiramente	3	8	11
		Concordo	0	2	2
		Concordo totalmente	0	2	2
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	<b>24</b>		
ERPI' – C	As minhas condições de vida são excelentes	Discordo	1	0	1
		Neutro não concordo nem discordo	1	0	1
		Concordo ligeiramente	1	3	4
		Concordo	1	4	5
		Concordo totalmente	1	1	2
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>		
Total	As minhas condições de vida são excelentes	Discordo totalmente	0	1	1
		Discordo	1	4	5
		Discordo ligeiramente	1	4	5
		Neutro não concordo nem discordo	2	1	3
		Concordo ligeiramente	11	17	28
		Concordo	4	14	18
		Concordo totalmente	2	4	6
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>		

**Tabulação cruzada. Estou satisfeito com a minha vida \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Estou satisfeito com a minha vida	Neutro não concordo nem discordo	1	0	1
		Concordo ligeiramente	3	3	6
		Concordo	3	1	4
		<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	Estou satisfeito com a minha vida	Discordo	0	3	3
		Discordo totalmente	0	2	2
		Concordo ligeiramente	1	4	5
		Concordo	3	4	7
		Concordo totalmente	0	1	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>		
ERPI'S – R	Estou satisfeito com a minha vida	Discordo totalmente	0	1	1
		Discordo	0	2	2
		Discordo totalmente	2	4	6
		Neutro não concordo nem discordo	1	1	2
		Concordo ligeiramente	2	3	5
		Concordo	0	6	6
		Concordo totalmente	0	2	2
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	<b>24</b>		
ERPI'S – C	Estou satisfeito com a minha vida	Discordo	1	2	3
		Neutro não concordo nem discordo	1	0	1
		Concordo ligeiramente	1	1	2
		Concordo	2	4	6



## Anexo G – Escala de Satisfação com a Vida

		Concordo totalmente	0	1	1
Total			5	8	13
Total	Estou satisfeito com a minha vida	Discordo totalmente	0	1	1
		Discordo	1	7	8
		Discordo totalmente	2	6	8
		Neutro não concordo nem discordo	3	1	4
		Concordo ligeiramente	7	11	18
		Concordo	8	15	23
Total		Concordo totalmente	0	4	4
Total			21	45	66

### Contagem

Tabulação cruzada. Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida \* Género \* ERPI

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida	Concordo ligeiramente	4	4	8
		Concordo	3	0	3
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida	Discordo	0	1	1
		Discordo ligeiramente	0	1	1
		Concordo ligeiramente	2	8	10
		Concordo	2	4	6
Total			4	14	18
ERPI'S – R	Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida	Discordo	0	2	2
		Discordo ligeiramente	0	3	3
		Neutro não concordo nem discordo	0	3	3
		Concordo ligeiramente	4	3	7
		Concordo	0	7	7
		Concordo totalmente	1	1	2
Total			5	19	24
ERPI'S – C	Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida	Discordo totalmente	1	0	1
		Discordo	0	1	1
		Neutro não concordo nem discordo	1	0	1
		Concordo ligeiramente	2	5	7
		Concordo	1	1	2
		Concordo totalmente	0	1	1
Total			5	8	13
Total	Até ao momento tenho alcançado as coisas importantes para a minha vida	Discordo totalmente	1	0	1
		Discordo	0	4	4
		Discordo ligeiramente	0	4	4
		Neutro não concordo nem discordo	1	3	4
		Concordo ligeiramente	12	20	32
		Concordo	6	12	18
		Concordo totalmente	1	2	3
Total			21	45	66

Tabulação cruzada. Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada \* Género \* ERPI

### Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada	Discordo	0	1	1
		Concordo ligeiramente	4	3	7
		Concordo	3	0	3
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada	Discordo	0	1	1
		Discordo ligeiramente	0	2	2
		Concordo ligeiramente	0	1	1
		Concordo	4	9	13
		Concordo totalmente	0	1	1
Total			4	14	18

## Anexo G – Escala de Satisfação com a Vida

ERPI'S – R	Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada	Discordo	1	0	1
		Discordo ligeiramente	1	4	5
		Neutro não concordo nem discordo	1	2	3
		Concordo ligeiramente	0	4	4
		Concordo	2	4	6
		Concordo totalmente	0	5	5
		<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>19</b>
ERPI'S – C	Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada	Discordo totalmente	1	0	1
		Discordo	0	2	2
		Concordo ligeiramente	0	1	1
		Concordo	3	3	6
		Concordo totalmente	1	2	3
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	
Total	Se pudesse viver a minha vida de novo não mudaria quase nada	Discordo totalmente	1	0	1
		Discordo	1	4	5
		Discordo ligeiramente	1	6	7
		Neutro não concordo nem discordo	1	2	3
		Concordo ligeiramente	4	9	13
		Concordo	12	16	28
		Concordo totalmente	1	8	9
<b>Total</b>		<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>	

## Anexo H – Percurso Profissional

### Resumo de processamento de casos

	Casos				Total N
	N	Válidos Percentagem	N	Omissos Percentagem	
Opinião das atividades exercidas ao longo da vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
As atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica? * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Como classifica a sua situação económica * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66

### Tabulação cruzada Opinião das atividades exercidas ao longo da vida \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	1	1
		Importantes	6	3
		Total	7	4
ERPI'S – A	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	2	8
		Importantes	2	4
		Pouco importantes	0	1
		NS / NR	0	1
Total		4	14	
ERPI'S – R	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	2	9
		Importantes	3	7
		Pouco importantes	0	3
Total		5	19	
ERPI'S – C	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	4	4
		Importantes	0	4
		Pouco importantes	1	0
Total		5	8	
Total	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	9	22
		Importantes	11	18
		Pouco importantes	1	4
		NS / NR	0	1
Total		21	45	

### Tabulação cruzada Opinião das atividades exercidas ao longo da vida \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI

Total

## Anexo H – Percurso Profissional

ERPI'S – F	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	2
		Importantes	9
		Total	11
ERPI'S – A	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	10
		Importantes	6
		Pouco importantes	1
		NS / NR	1
Total	18		
ERPI'S – R	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	11
		Importantes	10
		Pouco importantes	3
Total	24		
ERPI'S – C	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	8
		Importantes	4
		Pouco importantes	1
Total	13		
Total	Opinião das atividades exercidas ao longo da vida	Muito importantes	31
		Importantes	29
		Pouco importantes	5
		NS / NR	1
Total	66		

### Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	5	3	8
		A vida era muito difícil	1	0	1
		Tudo o que fazia era com gosto	0	1	1
		Gostei muito do que fazia e ganhava dinheiro	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	1	8	9
		Tudo o que fazia era com gosto	0	1	1
		Consegui sempre viver à vontade	0	1	1
		Precisava de trabalhar para ter dinheiro	0	1	1
		Gostava de trabalhar e as pessoas gostavam do meu trabalho	0	1	1
		Fui sempre evoluindo profissionalmente	1	0	1
		Gostava do que fazia	1	0	1
		Fui sempre feliz na minha profissão	1	1	2
		Sempre tive muito trabalho	0	1	1
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	2	3
		Precisava de trabalhar para ter dinheiro	0	1	1
		Gostava de trabalhar e as pessoas gostavam do meu trabalho	0	2	2
		Gostava do que fazia	2	4	6
		Permitiu criar os meus filhos	0	2	2
		Adquiri conhecimentos profissionais e pessoais	0	2	2
		Consegui o que queria ser militar da GNR	1	0	1
		Sentia que estava a ser útil	0	1	1
		A minha profissão era muito de casa	0	1	1
		Permitiu fazer amizades	0	1	1

## Anexo H – Percurso Profissional

		Precisava e gostava de trabalhar, assim tinha dinheiro para comprar o que precisava	0	1	1
		Tudo corria bem	1	1	2
		Não sabia fazer mais nada	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S - C	Explicação da resposta	Não explicou	5	5	10
		Gostava de trabalhar e as pessoas gostavam do meu trabalho	0	1	1
		Fui sempre evoluindo profissionalmente	0	1	1
		Adquiri conhecimentos profissionais e pessoais	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	12	18	30
		A vida era muito difícil	1	0	1
		Tudo o que fazia era com gosto	0	2	2
		Gostei muito do que fazia e ganhava dinheiro	1	0	1
		Consegui sempre viver à vontade	0	1	1
		Precisava de trabalhar para ter dinheiro	0	2	2
		Gostava de trabalhar e as pessoas gostavam do meu trabalho	0	4	4
		Fui sempre evoluindo profissionalmente	1	1	2
		Gostava do que fazia	3	4	7
		Fui sempre feliz na minha profissão	1	1	2
		Sempre tive muito trabalho	0	1	1
		Permitiu criar os meus filhos	0	2	2
		Adquiri conhecimentos profissionais e pessoais	0	3	3
		Consegui o que queria ser militar da GNR	1	0	1
		Sentia que estava a ser útil	0	1	1
		A minha profissão era muito de casa	0	1	1
		Permitiu fazer amigos	0	1	1
		Precisava e gostava de trabalhar, assim tinha dinheiro para comprar o que precisava	0	1	1
		Tudo corria bem	1	1	2
		Não sabia fazer mais nada	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	1	0
		Valorizado/a	5	3
		Pouco valorizado/a	1	1
		Total	7	4
ERPI'S – A	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	3	5
		Valorizado/a	1	7
		NS / NR	0	2
		Total	4	14
ERPI'S – R	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	0	8
		Valorizado/a	5	10
		NS / NR	0	1
		Total	5	19
ERPI'S – C	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se	Muito valorizado/a	2	4
		Valorizado/a	3	3

## Anexo H – Percurso Profissional

	sentisse	Nada valorizado/a	0	1
	Total		5	8
Total	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	6	17
		Valorizado/a	14	23
		Pouco valorizado/a	1	1
		Nada valorizado/a	0	1
		NS / NR	0	3
Total		21	45	

**Tabulação cruzada. As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	1
		Valorizado/a	8
		Pouco valorizado/a	2
		Total	11
ERPI'S – A	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	8
		Valorizado/a	8
		NS / NR	2
		Total	18
ERPI'S – R	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	8
		Valorizado/a	15
		NS / NR	1
		Total	24
ERPI'S – C	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	6
		Valorizado/a	6
		Nada valorizado/a	1
		Total	13
Total	As pessoas com quem trabalhou ao longo da vida, permitiram que se sentisse	Muito valorizado/a	23
		Valorizado/a	37
		Pouco valorizado/a	2
		Nada valorizado/a	1
		NS / NR	3
Total		66	

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	4	10
		Eramos todos muito amigos	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	12	16
		Sempre trabalhei acima das minhas possibilidades	0	1	1
		Cumpria com as minhas obrigações e valorizavam o meu trabalho	0	1	1
		Total	4	14	18
		ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2
Eramos todos muito amigos	0			2	2
Cumpria com as minhas obrigações e valorizavam o meu trabalho	1			7	8
Recebia boas classificações	0			1	1
Eramos todos iguais	1			1	2
O marido valorizava o que fazia em casa	0			1	1
Sentimento de ser útil	0			1	1
Algumas vezes sim, mas pouco	1			0	1
As pessoas tinham-me amizade e respeito	0			1	1
Total	5	19	24		

## Anexo H – Percurso Profissional

ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	6	11
		As pessoas tinham-me amizade e respeito	0	2	2
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	17	27	44
		Eramos todos muito amigos	1	2	3
		Sempre trabalhei acima das minhas possibilidades	0	1	1
		Cumpria com as minhas obrigações e valorizavam o meu trabalho	1	8	9
		Recebia boas classificações	0	1	1
		Eramos todos iguais	1	1	2
		O marido valorizava o que fazia em casa	0	1	1
		Sentimento de ser útil	0	1	1
		Algumas vezes sim, mas pouco	1	0	1
		As pessoas tinham-me amizade e respeito	0	3	3
		Total		21	45

**Tabulação cruzada. As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	1	0
		Importantes	6	4
		Total	7	4
ERPI'S – A	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	2	3
		Importantes	2	10
		NS / NR	0	1
		Total	4	14
ERPI'S – R	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	1	5
		Importantes	4	11
		Pouco importantes	0	1
		NS / NR	0	2
		Total	5	19
ERPI'S – C	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	0	4
		Importantes	5	3
		Nada importantes	0	1
		Total	5	8
Total	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	4	12
		Importantes	17	28
		Pouco importantes	0	1
		Nada importantes	0	1
		NS / NR	0	3
Total		21	45	

**Tabulação cruzada. As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			
ERPI'S – F	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	1
		Importantes	10
		Total	11
ERPI'S – A	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	5
		Importantes	12
		NS / NR	1
		Total	18
ERPI'S – R	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	6
		Importantes	15
		Pouco importantes	1
		NS / NR	2
Total		24	
ERPI'S – C	As relações profissionais criadas na sua vida,	Muito importantes	4

## Anexo H – Percurso Profissional

	considera que foram	Importantes	8
		Nada importantes	1
	Total		13
Total	As relações profissionais criadas na sua vida, considera que foram	Muito importantes	16
		Importantes	45
		Pouco importantes	1
		Nada importantes	1
		NS / NR	3
	Total		66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	4
		Existia muita amizade entre todos	1	0
	Total		7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	12
		Existia muita amizade entre todos	0	2
	Total		4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	0	6
		Existia muita amizade entre todos	0	3
		Foi doméstica, não foram criadas relações profissionais	0	1
		Fiz amigos na profissão	5	8
		Fiz amigos para a vida, mas a maioria já faleceu	0	1
		Total		5
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	7
		Fiz amigos na profissão	0	1
	Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	15	29
		Existia muita amizade entre todos	1	5
		Foi doméstica, não foram criadas relações profissionais	0	1
		Fiz amigos na profissão	5	9
		Fiz amigos para a vida, mas a maioria já faleceu	0	1
		Total		21

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI	Explicação da resposta		
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	10
		Existia muita amizade entre todos	1
	Total		11
ERPI'S - A	Explicação da resposta	Não explicou	16
		Existia muita amizade entre todos	2
	Total		18
ERPI'S - R	Explicação da resposta	Não explicou	6
		Existia muita amizade entre todos	3
		Foi doméstica, não foram criadas relações profissionais	1
		Fiz amigos na profissão	13
		Fiz amigos para a vida, mas a maioria já faleceu	1
		Total	
ERPI'S - C	Explicação da resposta	Não explicou	12
		Fiz amigos na profissão	1
	Total		13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	44
		Existia muita amizade entre todos	6
		Foi doméstica, não foram criadas relações profissionais	1
		Fiz amigos na profissão	14



## Anexo H – Percurso Profissional

	Fiz amigos para a vida, mas a maioria já faleceu	1
Total		66

**Tabulação cruzada. No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se	Satisfeito/a	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se	Muito satisfeito/a	3	6	9
		Satisfeito/a	1	6	7
		Pouco satisfeito/a	0	1	1
		NS / NR	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se	Muito satisfeito/a	1	6	7
		Satisfeito/a	4	12	16
		NS / NR	0	1	1
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se	Muito satisfeito/a	0	3	3
		Satisfeito/a	4	4	8
		Pouco satisfeito/a	1	0	1
		Nada satisfeito/a	0	1	1
Total		5	8	13	
Total	No percurso de vida, em relação à vida profissional, sente-se	Muito satisfeito/a	4	15	19
		Satisfeito/a	16	26	42
		Pouco satisfeito/a	1	1	2
		Nada satisfeito/a	0	1	1
		NS / NR	0	2	2
Total		21	45	66	

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	10	14
		Sempre trabalhei muito e dei tudo por tudo no trabalho	0	1	1
		Trabalhava muito, gostava e divertia-me a trabalhar	0	1	1
		Não tive outra alternativa	0	1	1
		Sempre fiz o que gostava	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	8	9
		Trabalhava muito, gostava e divertia-me a trabalhar	0	1	1
		Não tive outra alternativa	0	2	2
		Sempre fiz o que gostava	4	3	7
		Permitiu também, ser o apoio dos meus pais	0	1	1
		Cumpri com o meu dever	0	1	1
		Cuidava da casa e do marido	0	1	1
		Sabia fazer de tudo um pouco	0	1	1
		Trabalhei, aprendi e porque ensinei as minhas filhas	0	1	1
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	7	12
		Sempre trabalhei muito e dei tudo por tudo no trabalho	0	1	1
Total		5	8	13	
Total	Explicação da resposta	Não explicou	17	29	46
		Sempre trabalhei muito e dei tudo por tudo no trabalho	0	2	2

## Anexo H – Percurso Profissional

Trabalhava muito, gostava e divertia-me a trabalhar	0	2	2
Não tive outra alternativa	0	3	3
Sempre fiz o que gostava	4	4	8
Permitiu também, ser o apoio dos meus pais	0	1	1
Cumpri com o meu dever	0	1	1
Cuidava da casa e do marido	0	1	1
Sabia fazer de tudo um pouco	0	1	1
Trabalhei, aprendi e porque ensinei as minhas filhas	0	1	1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

**Tabulação cruzada. As atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica? \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	As atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica?	Muito	6	1	7
		Pouco	1	3	4
		<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	As atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica?	Bastante	2	6	8
		Muito	2	7	9
		NS / NR	0	1	1
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	
ERPI'S - R	As atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica?	Bastante	1	4	5
		Muito	4	9	13
		Pouco	0	5	5
		NS / NR	0	1	1
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	
ERPI'S – C	As atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica?	Bastante	1	4	5
		Muito	4	2	6
		Pouco	0	2	2
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	
<b>Total</b>	As atividades profissionais exercidas, influenciaram o percurso de vida e a condição socioeconómica?	Bastante	4	14	18
		Muito	16	19	35
		Pouco	1	10	11
		NS / NR	0	2	2
<b>Total</b>		<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>	

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Explicação da resposta	Não explicou	7	2	9
		Dava para pagar as despesas	0	2	2
		<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S - A	Explicação da resposta	Não explicou	4	13	17
		Ganhava muito bem	0	1	1
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	0	3	3
		Ganhava muito bem	1	0	1
		Contribuíram para que conseguisse juntar dinheiro e ter uma reforma	1	1	2
		Não tinha uma remuneração mensal	0	3	3
		Fiquei com uma boa reforma	2	2	4
		Juntamente com o marido permitiu, ter boas condições de vida	0	2	2

## Anexo H – Percurso Profissional

		Tive direito a uma reforma e construir amizades	0	1	1
		Permitiu juntar dinheiro para ajudar os filhos	0	1	1
		Influenciaram no valor da minha reforma	1	2	3
		Trabalhei apenas durante 8 anos	0	1	1
		Foi fruto do meu trabalho	0	2	2
		Não fazia descontos, só mais tarde	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	7	12
		Foi fruto do meu trabalho	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	25	41
		Dava para pagar as despesas	0	2	2
		Ganhava muito bem	1	1	2
		Contribuíram para que conseguisse juntar dinheiro e ter uma reforma	1	1	2
		Não tinha uma remuneração mensal	0	3	3
		Fiquei com uma boa reforma	2	2	4
		Juntamente com o marido permitiu, ter boas condições de vida	0	2	2
		Tive direito a uma reforma e construir amizades	0	1	1
		Permitiu juntar dinheiro para ajudar os filhos	0	1	1
		Influenciaram no valor da minha reforma	1	2	3
		Trabalhei apenas durante 8 anos	0	1	1
		Foi fruto do meu trabalho	0	3	3
		Não fazia descontos, só mais tarde	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Como classifica a sua situação económica \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Como classifica a sua situação económica		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Como classifica a sua situação económica	Boa	2	0	2
		Média	5	3	8
		Má	0	1	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Como classifica a sua situação económica	Muito boa	1	1	2
		Boa	1	5	6
		Média	2	7	9
		NS / NR	0	1	1
Total		4	14	18	
ERPI'S – R	Como classifica a sua situação económica	Boa	2	3	5
		Média	2	12	14
		Má	1	3	4
		NS / NR	0	1	1
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Como classifica a sua situação económica	Muito boa	0	1	1
		Boa	0	4	4
		Média	3	3	6
		Má	2	0	2
Total		5	8	13	
Total	Como classifica a sua situação económica	Muito boa	1	2	3
		Boa	5	12	17
		Média	12	25	37
		Má	3	4	7

## Anexo H – Percurso Profissional

	NS / NR	0	2	2
Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F		Não explicou	7	2	9
		Reforma é toda para o lar	0	1	1
		Reforma não chega para pagar o lar, são os filhos que têm que ajudar	0	1	1
		Total	7	4	11
ERPI'S - A		Não explicou	4	14	18
		Total	4	14	18
ERPI'S - R		Não explicou	1	3	4
		Para a minha idade acho que é melhor do que de muitas pessoas	0	1	1
		Permite pagar o lar e comprar a medicação	0	3	3
		Permite que não tenha preocupações	3	6	9
		O valor da reforma é baixo	1	4	5
		Trabalhei durante pouco tempo	0	1	1
		Gostava de ganhar mais	0	1	1
		Total	5	19	24
ERPI'S – C		Não explicou	5	7	12
		Esforço do trabalho de uma vida	0	1	1
		Total	5	8	13
Total		Não explicou	17	26	43
		Reforma é toda para o lar	0	1	1
		Reforma não chega para pagar o lar, são os filhos que têm que ajudar	0	1	1
		Para a minha idade acho que é melhor do que de muitas pessoas	0	1	1
		Permite pagar o lar e comprar a medicação	0	3	3
		Permite que não tenha preocupações	3	6	9
		O valor da reforma é baixo	1	4	5
		Trabalhei durante pouco tempo	0	1	1
		Gostava de ganhar mais	0	1	1
		Esforço do trabalho de uma vida	0	1	1
		Total	21	45	66

# Anexo I – Percurso Familiar

## Resumo de processamento de casos

	Válidos		Omissos		Total N
	N	Percentagem	N	Percentagem	
De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos) * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Ensinar gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66

### Tabulação cruzada. De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida	Muito essencial	3	3	6
		Essencial	4	1	5
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida	Muito essencial	4	11	15
		Essencial	0	3	3
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida	Muito essencial	3	16	19
		Essencial	2	2	4
		NS / NR	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida	Muito essencial	2	5	7
		Essencial	2	2	4
		Pouco essencial	1	0	1
		Nada essencial	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	De que forma considera o apoio familiar no percurso de vida	Muito essencial	12	35	47
		Essencial	8	8	16
		Pouco essencial	1	0	1
		Nada essencial	0	1	1
	Total		21	45	66

### Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI	Género	Total
------	--------	-------

## Anexo I – Percurso Familiar

			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Explicação da resposta	Não explicou	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S - A	Explicação da resposta	Não explicou	2	11	13
		Gosta muito da minha família e de estar com eles	0	1	1
		A família é o meu apoio	0	2	2
		Pela forma como me trataram e continuam a tratar	2	0	2
		Total		4	14
ERPI'S - R	Explicação da resposta	Não explicou	1	3	4
		Gosta muito da minha família e de estar com eles	0	1	1
		A família é o meu apoio	2	6	8
		A família é o mais importante	2	7	9
		Já não sei onde estão	0	1	1
		Muito embora, neste momento não o tenho	0	1	1
		Total		5	19
ERPI'S - C	Explicação da resposta	Não explicou	5	6	11
		A família é o meu apoio	0	1	1
		Falta de apoio dos meus filhos	0	1	1
		Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	15	24	39
		Gosta muito da minha família e de estar com eles	0	2	2
		A família é o meu apoio	2	9	11
		Pela forma como me trataram e continuam a tratar	2	0	2
		A família é o mais importante	2	7	9
		Já não sei onde estão	0	1	1
		Muito embora, neste momento não o tenho	0	1	1
		Falta de apoio dos meus filhos	0	1	1
		Total		21	45

### Tabulação cruzada. Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos) \* Género \* ERPI

Contagem

			Género		Total
ERPI			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos)	Muito importante	3	3	6
		Importante	4	1	5
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos)	Muito importante	4	8	12
		Importante	0	6	6
		Total	4	14	18
ERPI'S - R	Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos)	Muito importante	2	14	16
		Importante	2	5	7
		Pouco importante	1	0	1
		Total	5	19	24
ERPI'S - C	Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos)	Muito importante	4	5	9
		Importante	1	3	4
		Total	5	8	13
Total	Como considera o tempo passado em família (esposa, marido, filhos)	Muito importante	13	30	43
		Importante	7	15	22
		Pouco importante	1	0	1
		Total	21	45	66

### Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI

Contagem

			Género		Total
ERPI			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Explicação da resposta	Não explicou	5	3	8
		Como não tive filhos o meu marido foi muito importante	1	1	2

## Anexo I – Percurso Familiar

		Mas sinto saudade da minha mulher	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S - A	Explicação da resposta	Não explicou	4	13	17
		O tempo passado em família foi sempre muito bom	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S - R	Explicação da resposta	Não explicou	2	2	4
		O tempo passado em família foi sempre muito bom	1	10	11
		A família é tudo	1	3	4
		Sinto-me acompanhada	0	1	1
		Tinha um bom relacionamento com o marido e que foi um bom amigo	0	1	1
		Porque os vejo poucas vezes	1	1	2
		O tempo passado em família é importante, mas a vida com o meu marido foi complicada	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S - C	Explicação da resposta	Não explicou	5	6	11
		A família é tudo	0	1	1
		Foi importante até o meu marido falecer	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	24	40
		Como não tive filhos o meu marido foi muito importante	1	1	2
		Mas sinto saudade da minha mulher	1	0	1
		O tempo passado em família foi sempre muito bom	1	11	12
		A família é tudo	1	4	5
		Sinto-me acompanhada	0	1	1
		Tinha um bom relacionamento com o marido e que foi um bom amigo	0	1	1
		Porque os vejo poucas vezes	1	1	2
		O tempo passado em família é importante, mas a vida com o meu marido foi complicada	0	1	1
		Foi importante até o meu marido falecer	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida	Muito marcantes	2	2	4
		Marcantes	5	2	7
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida	Muito marcantes	4	7	11
		Marcantes	0	7	7
		Total	4	14	18
ERPI'S - R	Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida	Muito marcantes	1	8	9
		Marcantes	4	8	12
		Pouco marcantes	0	2	2
		Nada marcantes	0	1	1
		Total	5	19	24
ERPI'S - C	Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida	Muito marcantes	1	3	4
		Marcantes	3	5	8
		Pouco marcantes	1	0	1
		Total	5	8	13

## Anexo I – Percurso Familiar

Total	Em que medida, os amigos e vizinhos, foram marcantes no seu percurso de vida	Muito marcantes	8	20	28
		Marcantes	12	22	34
		Pouco marcantes	1	2	3
		Nada marcantes	0	1	1
Total			21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	7	3	10
		Por toda a ajuda recebida durante a doença do marido	0	1	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	3	7	10
		Davam-me conforto e ajuda	0	2	2
		Todos os vizinhos eram bons para mim	1	4	5
		Por onde passei deixei amigos, considerando as últimas como se fossem da família	0	1	1
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	0	1	1
		Davam-me conforto e ajuda	0	1	1
		Todos os vizinhos eram bons para mim	2	12	14
		Guardo boas amizades	1	4	5
		Os amigos, dava-me bem com todos eles, os vizinhos era o comprimento do dia-a-dia	1	0	1
		Uns eram mais amigos do que outros, mas sempre fui amigo de todos eles	1	0	1
		Não tive muitos amigos	0	1	1
		Total	5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	6	11
		Todos os vizinhos eram bons para mim	0	1	1
		Guardo boas amizades	0	1	1
Total	5	8	13		
Total	Explicação da resposta	Não explicou	15	17	32
		Por toda a ajuda recebida durante a doença do marido	0	1	1
		Davam-me conforto e ajuda	0	3	3
		Todos os vizinhos eram bons para mim	3	17	20
		Por onde passei deixei amigos, considerando as últimas como se fossem da família	0	1	1
		Guardo boas amizades	1	5	6
		Os amigos, dava-me bem com todos eles, os vizinhos era o comprimento do dia-a-dia	1	0	1
		Uns eram mais amigos do que outros, mas sempre fui amigo de todos eles	1	0	1
		Não tive muitos amigos	0	1	1
		Total	21	45	66

**Tabulação cruzada Ensino gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Ensino gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família	Não soube explicar	1	0	1
		Fazer o bem; ajudar o outro	0	1	1
		Honestidade	1	0	1



## Anexo I – Percurso Familiar

		Honestidade; trabalhadores	4	1	5
		Respeito; família; honestidade	0	1	1
		Honestidade; trabalho; família	0	1	1
		Família; honestidade; rigor; educação	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Ensinarão gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família	Não soube explicar	0	1	1
		Fazer o bem; ajudar o outro	1	1	2
		Honestidade	0	3	3
		Honestidade; trabalhadores	1	3	4
		Respeito; família; honestidade	0	1	1
		Honestidade; trabalho; família	0	1	1
		Quem lutem para que consigam alcançar tudo o que desejam	0	2	2
		É essencial a ajuda ao outro e que gostem do que fazem	0	1	1
		Honestos; respeitadores e cumpridores	1	0	1
		Que façam sempre tudo na vida com muito gosto e satisfação	1	1	2
		Total		4	14
ERPI'S – R	Ensinarão gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família	Fazer o bem; ajudar o outro	0	1	1
		Honestidade	1	0	1
		Honestidade; trabalhadores	3	10	13
		Respeito; família; honestidade	0	2	2
		Honestidade; trabalho; família	0	1	1
		Honestos; respeitadores e cumpridores	0	3	3
		Que estudem, para terem um bom futuro	1	2	3
		Total		5	19
ERPI'S – C	Ensinarão gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família	Fazer o bem; ajudar o outro	3	0	3
		Honestidade	1	0	1
		Honestidade; trabalhadores	0	3	3
		Respeito; família; honestidade	0	1	1
		Honestidade; trabalho; família	0	1	1
		Família; honestidade; rigor; educação	0	1	1
		É essencial a ajuda ao outro e que gostem do que fazem	1	0	1
		Honestos; respeitadores e cumpridores	0	2	2
Total		5	8	13	
Total	Ensinarão gostaria de transmitir aos elementos mais jovens da sua família	Não soube explicar	1	1	2
		Fazer o bem; ajudar o outro	4	3	7
		Honestidade	3	3	6
		Honestidade; trabalhadores	8	17	25
		Respeito; família; honestidade	0	5	5
		Honestidade; trabalho; família	0	4	4
		Família; honestidade; rigor; educação	1	1	2
		Quem lutem para que consigam alcançar tudo o que desejam	0	2	2
		É essencial a ajuda ao outro e que gostem do que fazem	1	1	2
		Honestos; respeitadores e cumpridores	1	5	6
		Que façam sempre tudo na vida com muito gosto e satisfação	1	1	2
		Que estudem, para terem um bom futuro	1	2	3
		Total		21	45

Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI  
Contagem

## Anexo I – Percurso Familiar

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	1	0
		É muito importante na vida	6	4
	Total		7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	0	1
		É muito importante na vida	4	13
	Total		4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	É muito importante na vida	5	19
	Total		5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	É muito importante na vida	5	8
	Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	1	1
		É muito importante na vida	20	44
	Total		21	45

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	1
		É muito importante na vida	10
	Total		11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	1
		É muito importante na vida	17
	Total		18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	É muito importante na vida	24
	Total		24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	É muito importante na vida	13
	Total		13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	2
		É muito importante na vida	64
	Total		66

**Tabulação cruzada Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição \* Género \***  
ERPI

Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Muito frequentes	5	2
		Pouco frequentes	2	2
		Total	7	4
ERPI'S – A	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Bastante frequentes	0	3
		Muito frequentes	4	11
		Total	4	14
ERPI'S – R	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Bastante frequentes	0	1
		Muito frequentes	4	9
		Pouco frequentes	1	8
		Nada frequentes	0	1
Total		5	19	
ERPI'S – C	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Bastante frequentes	1	2
		Muito frequentes	3	5
		Pouco frequentes	0	1
		NS / NR	1	0
Total		5	8	
Total	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Bastante frequentes	1	6
		Muito frequentes	16	27
		Pouco frequentes	3	11
		Nada frequentes	0	1
		NS / NR	1	0
Total		21	45	

**Tabulação cruzada Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição \* Género \* ERPI**

# Anexo I – Percurso Familiar

Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Muito frequentes	7
		Pouco frequentes	4
		Total	11
ERPI'S – A	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Bastante frequentes	3
		Muito frequentes	15
		Total	18
ERPI'S – R	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Bastante frequentes	1
		Muito frequentes	13
		Pouco frequentes	9
		Nada frequentes	1
Total		24	
ERPI'S – C	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Bastante frequentes	3
		Muito frequentes	8
		Pouco frequentes	1
		NS / NR	1
Total		13	
Total	Frequência da relação com a sua família, amigos e vizinhos, antes de entrar na instituição	Bastante frequentes	7
		Muito frequentes	43
		Pouco frequentes	14
		Nada frequentes	1
		NS / NR	1
Total		66	

## Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	2	8
		Os familiares só procuram quando precisam de ajuda	0	1	1
		Convivia muito com os amigos e a família era muito unida	1	0	1
		Cada um têm a sua vida	0	1	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	13	17
		Antes da institucionalização estive muitos meses em casa de um filho	0	1	1
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	5	7
		Convivia muito com os amigos e a família era muito unida	0	3	3
		Cada um têm a sua vida	0	5	5
		Estava sempre com o filho, nora e neto	0	1	1
		Recebia a visita dos meus filhos	0	2	2
		Convivia muito com os amigos e tinha visitas frequentes dos netos	1	0	1
		Boa relação com primos mantendo contato através de cartas	0	1	1
		Antes da institucionalização, vivia com o filho mais novo	1	0	1
		Recebia visitas dos amigos e vizinhos	1	1	2
		Desde a morte do marido e do filho, apenas tinha vistas das netas e de vez enquanto	0	1	1
		Total	5	19	24
		ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5

## Anexo I – Percurso Familiar

		Convivia muito com os amigos e a família era muito unida	0	1	1
		Recebia visitas dos amigos e vizinhos	0	1	1
		Muita frequência com a família devido a problemas de saúde; pouca frequência com amigos e vizinhos porque se isolava	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	17	25	42
		Os familiares só procuram quando precisam de ajuda	0	1	1
		Convivia muito com os amigos e a família era muito unida	1	4	5
		Cada um têm a sua vida	0	6	6
		Antes da institucionalização estive muitos meses em casa de um filho	0	1	1
		Estava sempre com o filho, nora e neto	0	1	1
		Recebia a visita dos meus filhos	0	2	2
		Convivia muito com os amigos e tinha visitas frequentes dos netos	1	0	1
		Boa relação com primos mantendo contato através de cartas	0	1	1
		Antes da institucionalização, vivia com o filho mais novo	1	0	1
		Recebia visitas dos amigos e vizinhos	1	2	3
		Desde a morte do marido e do filho, apenas tinha vistas das netas e de vez enquanto	0	1	1
		Muita frequência com a família devido a problemas de saúde; pouca frequência com amigos e vizinhos porque se isolava	0	1	1
	Total		21	45	66

### Tabulação cruzada. Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar	Sim	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar	Sim	4	13	17
		Não	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar	Sim	5	18	23
		Não	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar	Sim	4	8	12
		Não	1	0	1
	Total		5	8	13
Total	Sente o carinho, a estima das pessoas que o /a vêm visitar	Sim	20	43	63
		Não	1	2	3
	Total		21	45	66

### Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	5	4	9
		Porque me querem ver e gostam de mim	1	0	1

## Anexo I – Percurso Familiar

		Gosto muito dos meus filhos e eles de mim	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	13	17
		Quando me vêm visitar só pensam no dinheiro	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	10	11
		Gosto muito dos meus filhos e eles de mim	0	2	2
		Gosto muito de ver a família e de saber como vai o negócio	0	1	1
		Porque não se esquecem de mim	2	4	6
		Também tenho carinho por eles	1	0	1
		Muito acarinhada pelo neto, com quem mantém um relacionamento próximo	0	1	1
		Muito embora não costumo receber visitas	1	0	1
		Gosto muito de ver os meus netos	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	7	12
		Sinto que sou importante para a família	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	15	34	49
		Porque me querem ver e gostam de mim	1	0	1
		Gosto muito dos meus filhos e eles de mim	1	2	3
		Quando me vêm visitar só pensam no dinheiro	0	1	1
		Gosto muito de ver a família e de saber como vai o negócio	0	1	1
		Porque não se esquecem de mim	2	4	6
		Também tenho carinho por eles	1	0	1
		Muito acarinhada pelo neto, com quem mantém um relacionamento próximo	0	1	1
		Muito embora não costumo receber visitas	1	0	1
		Gosto muito de ver os meus netos	0	1	1
		Sinto que sou importante para a família	0	1	1
	Total		21	45	66

# Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

## Resumo de processamento de casos

	Casos				Total N
	N	Válidos Porcentagem	N	Omissos Porcentagem	
Foi trabalhador/a que teve direito à reforma * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Ao deixar a sua atividade, reformou-se logo de seguida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Com que frequência, imaginava a vida após a reforma * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Razões essenciais na decisão de se reformar * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Preparação na passagem à reforma * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Passagem à reforma, influenciou a sua vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66
Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66

### Tabulação cruzada. Foi trabalhador/a que teve direito à reforma \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Foi trabalhador/a que teve direito à reforma	Sim	6	4	10
		Não	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Foi trabalhador/a que teve direito à reforma	Sim	4	14	18
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Foi trabalhador/a que teve direito à reforma	Sim	5	13	18
		Não	0	6	6
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Foi trabalhador/a que teve direito à reforma	Sim	5	6	11
		Não	0	2	2
	Total		5	8	13
Total	Foi trabalhador/a que teve direito à reforma	Sim	20	37	57
		Não	1	8	9
	Total		21	45	66

### Tabulação cruzada. Ao deixar a sua atividade, reformou-se logo de seguida \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Ao deixar a sua atividade, reformou-se logo de seguida	0	1	0	1
		Sim	3	3	6
		Não	3	1	4
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Ao deixar a sua atividade, reformou-se logo de seguida	Sim	4	13	17
		Não	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Ao deixar a sua atividade,	0	0	6	6

## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

	reformou-se logo de seguida	Sim	3	7	10
		Não	2	6	8
Total			5	19	24
ERPI'S - C	Ao deixar a sua atividade, reformou-se logo de seguida	0	0	2	2
		Sim	4	6	10
		Não	1	0	1
Total			5	8	13
Total	Ao deixar a sua atividade, reformou-se logo de seguida	0	1	8	9
		Sim	14	29	43
		Não	6	8	14
Total			21	45	66

**Tabulação cruzada. Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou	Muito	3	2	5
		Pouco	4	2	6
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou	Muito	0	2	2
		Pouco	2	7	9
		Nada	2	4	6
		NS / NR	0	1	1
Total			4	14	18
ERPI'S - R	Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou	Muito	3	3	6
		Pouco	1	3	4
		Nada	0	9	9
		NS / NR	1	4	5
Total			5	19	24
ERPI'S - C	Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou	Bastante	0	1	1
		Muito	1	0	1
		Pouco	3	7	10
		Nada	1	0	1
Total			5	8	13
Total	Na fase de transição, para a reforma, considera que a sua vida se alterou	Bastante	0	1	1
		Muito	7	7	14
		Pouco	10	19	29
		Nada	3	13	16
		NS / NR	1	5	6
Total			21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Explicação da resposta	Não explicou	3	4	7
		Porque podia continuar a trabalhar	2	0	2
		Fase da vida, que ficou sem uma parte da família	1	0	1
		Deixei de trabalhar e de ganhar dinheiro	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S - A	Explicação da resposta	Não explicou	3	12	15
		Estava mais isolada e parada	0	1	1
		Tudo para melhor	0	1	1
		Fiquei mais parado e a receber menos dinheiro	1	0	1
Total			4	14	18
ERPI'S - R	Explicação da resposta	Não explicou	1	5	6
		Porque podia continuar a trabalhar	1	9	10
		Sentia a falta do trabalho	0	1	1

## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

		Fazia o que queria, não tinha a responsabilidade do trabalho	2	0	2
		Já vivia muito bem, tinha tudo o que queria	1	2	3
		Deixei de cumprir horários	0	1	1
		Passei a receber menos dinheiro	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	6	10
		Porque podia continuar a trabalhar	1	2	3
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	11	27	38
		Porque podia continuar a trabalhar	4	11	15
		Fase da vida, que ficou sem uma parte da família	1	0	1
		Deixei de trabalhar e de ganhar dinheiro	1	0	1
		Estava mais isolada e parada	0	1	1
		Tudo para melhor	0	1	1
		Fiquei mais parado e a receber menos dinheiro	1	0	1
		Sentia a falta do trabalho	0	1	1
		Fazia o que queria, não tinha a responsabilidade do trabalho	2	0	2
		Já vivia muito bem, tinha tudo o que queria	1	2	3
		Deixei de cumprir horários	0	1	1
		Passei a receber menos dinheiro	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Com que frequência, imaginava a vida após a reforma \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Muita frequência	2	3
		Pouca frequência	5	1
	Total		7	4
ERPI'S – A	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Bastante Frequência	0	1
		Muita frequência	3	7
		Pouca frequência	1	4
		Nunca	0	1
		NS / NR	0	1
Total		4	14	
ERPI'S – R	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Muita frequência	1	5
		Pouca frequência	4	3
		Nunca	0	7
		NS / NR	0	4
Total		5	19	
ERPI'S – C	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Bastante Frequência	1	0
		Muita frequência	1	5
		Pouca frequência	3	3
		Total		5
Total	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Bastante Frequência	1	1
		Muita frequência	7	20
		Pouca frequência	13	11
		Nunca	0	8
		NS / NR	0	5
Total		21	45	



## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

**Tabulação cruzada. Com que frequência, imaginava a vida após a reforma \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Muita frequência	5
		Pouca frequência	6
		Total	11
ERPI'S – A	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Bastante Frequência	1
		Muita frequência	10
		Pouca frequência	5
		Nunca	1
		NS / NR	1
Total	18		
ERPI'S – R	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Muita frequência	6
		Pouca frequência	7
		Nunca	7
		NS / NR	4
Total	24		
ERPI'S – C	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Bastante Frequência	1
		Muita frequência	6
		Pouca frequência	6
Total	13		
Total	Com que frequência, imaginava a vida após a reforma	Bastante Frequência	2
		Muita frequência	27
		Pouca frequência	24
		Nunca	8
		NS / NR	5
Total	66		

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	3	3	6
		Apesar de doente pensava pouco na reforma	0	1	1
		Enquanto podia, queria e pensava em trabalhar	1	0	1
		Com o passar dos anos, pensava com mais frequência	1	0	1
		Gostava muito de trabalhar	1	0	1
		Não pensei que me reformasse tão cedo	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14	18
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	6	7
		Enquanto podia, queria e pensava em trabalhar	0	4	4
		Com o passar dos anos, pensava com mais frequência	0	2	2
		Gostava muito de trabalhar	2	4	6
		Que a reforma era para o descanso	0	1	1
		Tinha de continuar a fazer mais coisas, porque ganhava pouco	0	1	1
		Pensava que ia ter uma vida mais tranquila	1	0	1
		Recebia mais estando reformada	0	1	1
		Tive muitos problemas laborais devido à minha situação económica	1	0	1
		Total	5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	7	11

## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

		Enquanto podia, queria e pensava em trabalhar	1	0	1
		Com o passar dos anos, pensava com mais frequência	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	12	30	42
		Apesar de doente pensava pouco na reforma	0	1	1
		Enquanto podia, queria e pensava em trabalhar	2	4	6
		Com o passar dos anos, pensava com mais frequência	1	3	4
		Gostava muito de trabalhar	3	4	7
		Não pensei que me reformasse tão cedo	1	0	1
		Que a reforma era para o descanso	0	1	1
		Tinha de continuar a fazer mais coisas, porque ganhava pouco	0	1	1
		Pensava que ia ter uma vida mais tranquila	1	0	1
		Recebia mais estando reformada	0	1	1
		Tive muitos problemas laborais devido à minha situação económica	1	0	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Razões essenciais na decisão de se reformar \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	5	4
		Razões familiares	2	0
		Total	7	4
ERPI'S – A	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	3	14
		Razões familiares	1	0
		Total	4	14
ERPI'S – R	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	4	19
		Razões familiares e profissionais	1	0
		Total	5	19
ERPI'S – C	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	2	4
		Razões familiares	0	1
		Razões profissionais	3	3
		Total	5	8
Total	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	14	41
		Razões familiares	3	1
		Razões profissionais	3	3
		Razões familiares e profissionais	1	0
		Total	21	45

**Tabulação cruzada Razões essenciais na decisão de se reformar \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	9
		Razões familiares	2
		Total	11
ERPI'S – A	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	17
		Razões familiares	1
		Total	18
ERPI'S – R	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	23
		Razões familiares e profissionais	1
		Total	24
ERPI'S – C	Razões essenciais na decisão de se reformar	Razões individuais	6

## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

	reformatar	Razões familiares	1
		Razões profissionais	6
	Total		13
Total	Razões essenciais na decisão de se reformatar	Razões individuais	55
		Razões familiares	4
		Razões profissionais	6
		Razões familiares e profissionais	1
	Total		66

**Tabulação cruzada Preparação na passagem à reforma \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Preparação na passagem à reforma	Não	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Preparação na passagem à reforma	Não	4	14	18
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Preparação na passagem à reforma	Sim	2	1	3
		Não	3	18	21
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Preparação na passagem à reforma	Sim	1	1	2
		Não	4	7	11
	Total		5	8	13
Total	Preparação na passagem à reforma	Sim	3	2	5
		Não	18	43	61
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	7	4
	Total		7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14
	Total		4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	3	18
		Continuou sempre a trabalhar	0	1
		Pensei durante muito tempo em preencher os papéis para a reforma	2	0
		Total	5	19
	Total		5	8
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	8
		Surgiu o interesse por velharias e antiguidades	1	0
	Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	18	44
		Continuou sempre a trabalhar	0	1
		Pensei durante muito tempo em preencher os papéis para a reforma	2	0
		Surgiu o interesse por velharias e antiguidades	1	0
	Total		21	45

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	11
	Total		11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	18
	Total		18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	21
		Continuou sempre a trabalhar	1
		Pensei durante muito tempo em preencher os papéis para a reforma	2

## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

	Total		24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	12
		Surgiu o interesse por velharias e antiguidades	1
		Total	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	62
		Continuou sempre a trabalhar	1
		Pensei durante muito tempo em preencher os papeis para a reforma	2
		Surgiu o interesse por velharias e antiguidades	1
		Total	66

**Tabulação cruzada Passagem à reforma, influenciou a sua vida \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	4	3
		Negativa	2	0
		Positiva e Negativa	1	1
		Total	7	4
ERPI'S – A	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	3	13
		Negativa	1	0
		Não influenciou	0	1
		Total	4	14
ERPI'S – R	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	4	6
		Negativa	1	0
		Não influenciou	0	13
		Total	5	19
ERPI'S – C	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	5	5
		Negativa	0	3
		Total	5	8
Total	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	16	27
		Negativa	4	3
		Positiva e Negativa	1	1
		Não influenciou	0	14
		Total	21	45

**Tabulação cruzada Passagem à reforma, influenciou a sua vida \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	7
		Negativa	2
		Positiva e Negativa	2
		Total	11
ERPI'S – A	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	16
		Negativa	1
		Não influenciou	1
		Total	18
ERPI'S – R	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	10
		Negativa	1
		Não influenciou	13
		Total	24
ERPI'S – C	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	10
		Negativa	3
		Total	13
Total	Passagem à reforma, influenciou a sua vida	Positiva	43
		Negativa	7
		Positiva e Negativa	2
		Não influenciou	14
		Total	66

## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI  
Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	3	2	5
		Positiva, mesmo não podendo trabalhar recebia algum dinheiro; negativa, porque tinha pouca saúde	0	1	1
		Positiva, por ajudar a esposa; negativa, por não ter vontade da reforma	1	0	1
		Porque podia continuar a trabalhar	1	0	1
		Não estava habituado, gostava muito de trabalhar	1	0	1
		Reformei-me muito cedo, tinha 50 anos	1	0	1
		Recebo uma pequena ajuda, mas podia ser pior	0	1	1
		Total		7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	3	14	17
		Devido a um acidente, fiquei mais parado e a receber menos	1	0	1
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	0	4	4
		Não estava habituado, gostava muito de trabalhar	0	3	3
		Não influenciou, porque continuou a trabalhar	0	6	6
		Estava muito cansada de trabalhar	1	1	2
		Estava aborrecido com o trabalho e assim tinha mais tempo para a família	1	0	1
		Passei a ter mais tempo para estar com a família	1	2	3
		Permitiu ter mais dinheiro	1	2	3
		Deixou de cumprir horários	1	1	2
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	6	10
		Permitiu ter mais dinheiro	0	1	1
		Fiquei com mais tempo para dedicar ao que me interessava	1	0	1
		Gostava de trabalhar até mais tarde	0	1	1
		Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	10	26	36
		Positiva, mesmo não podendo trabalhar recebia algum dinheiro; negativa, porque tinha pouca saúde	0	1	1
		Positiva, por ajudar a esposa; negativa, por não ter vontade da reforma	1	0	1
		Porque podia continuar a trabalhar	1	0	1
		Não estava habituado, gostava muito de trabalhar	1	3	4
		Reformei-me muito cedo, tinha 50 anos	1	0	1
		Recebo uma pequena ajuda, mas podia ser pior	0	1	1
		Devido a um acidente, fiquei mais parado e a receber menos	1	0	1

## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

Não influenciou, porque continuou a trabalhar	0	6	6
Estava muito cansada de trabalhar	1	1	2
Estava aborrecido com o trabalho e assim tinha mais tempo para a família	1	0	1
Passei a ter mais tempo para estar com a família	1	2	3
Permitiu ter mais dinheiro	1	3	4
Deixou de cumprir horários	1	1	2
Fiquei com mais tempo para dedicar ao que me interessava	1	0	1
Gostava de trabalhar até mais tarde	0	1	1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

**Tabulação cruzada Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades	Não participei em nenhuma atividade	7	3	10
		Assembleias de grupo pelo testemunho de jeová	0	1	1
	<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades	Coletividades	1	0	1
		Não participei em nenhuma atividade	2	14	16
		Trabalhava no quintal da minha casa	1	0	1
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	
ERPI'S – R	Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades	Coletividades	1	0	1
		Não participei em nenhuma atividade	0	7	7
		Continuou a exercer a atividade no café	0	1	1
		Costura, rendas e bordados	0	1	1
		Passear e estar em casa	1	0	1
		Associações culturais; coletividades; dava catequese	0	1	1
		A família	0	1	1
		Ao trabalho de campo	1	3	4
		Continuava a atividade de canastreiro	1	0	1
		Costura, foi o que sempre fiz	0	1	1
		Associações de voluntariado; culturais; coletividades; desporto	1	0	1
		Continuou a trabalhar	0	3	3
		Criou os netos	0	1	1
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	
ERPI'S – C	Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades	Coletividades	1	1	2
		Não participei em nenhuma atividade	0	3	3
		A família	1	4	5
		Ao trabalho de campo	1	0	1
		Continuou a trabalhar	1	0	1
		Interessei-me por velharias e antiguidades	1	0	1
		<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>8</b>
<b>Total</b>	Depois de se reformar, dedicou parte do seu tempo a atividades	Coletividades	3	1	4
		Não participei em nenhuma atividade	9	27	36

## Anexo J - Percurso de Transição/Adaptação à Reforma

Assembleias de grupo pelo testemunho de jeová	0	1	1
Trabalhava no quintal da minha casa	1	0	1
Continuou a exercer a atividade no café	0	1	1
Costura, rendas e bordados	0	1	1
Passear e estar em casa	1	0	1
Associações culturais; coletividades; dava catequese	0	1	1
A família	1	5	6
Ao trabalho de campo	2	3	5
Continuava a atividade de canasteiro	1	0	1
Costura, foi o que sempre fiz	0	1	1
Associações de voluntariado; culturais; coletividades; desporto	1	0	1
Continuou a trabalhar	1	3	4
Criou os netos	0	1	1
Interessei-me por velharias e antiguidades	1	0	1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

## Anexo L - Institucionalização

Resumo de processamento de casos

	Válidos		Casos Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Antes da institucionalização, a sua residência era em; * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Há quanto tempo está na instituição? * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
O que motivou a integração na instituição * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Com que frequência recebe vistas * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Quem o /a costuma visitar * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Gostava que as visitas fossem mais frequentes * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Quando pode fazê-lo, sente-se * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior satisfação * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Sente que as crianças lhe transmitem alegria * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
De forma geral, como avalia as atividades realizadas * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Considera que as atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%



## Anexo L - Institucionalização

De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê? * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
E com funcionários * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Sente que toda a equipa da instituição é atenciosa e preocupada, com todos os utentes * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Gosta de estar aqui nesta instituição * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%

### Tabulação cruzada Antes da institucionalização, a sua residência era em; \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Antes da institucionalização, a sua residência era em;	Zona urbana	1	0	1
		Zona rural	6	4	10
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Antes da institucionalização, a sua residência era em;	Zona urbana	1	5	6
		Zona rural	3	9	12
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Antes da institucionalização, a sua residência era em;	Zona urbana	1	7	8
		Zona rural	4	12	16
		Total	5	19	24
ERPI'S – C	Antes da institucionalização, a sua residência era em;	Zona urbana	1	1	2
		Zona rural	4	7	11
		Total	5	8	13
Total	Antes da institucionalização, a sua residência era em;	Zona urbana	4	13	17
		Zona rural	17	32	49
		Total	21	45	66

### Tabulação cruzada Há quanto tempo está na instituição? \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Há quanto tempo está na instituição?	< 1 ano	2	1	3
		1-5 anos	4	2	6
		5-10 anos	1	1	2
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Há quanto tempo está na instituição?	< 1 ano	2	0	2
		1-5 anos	2	5	7
		5-10 anos	0	6	6
		10-15 anos	0	3	3
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Há quanto tempo está na instituição?	< 1 ano	1	1	2
		1-5 anos	4	14	18
		5-10 anos	0	4	4

## Anexo L - Institucionalização

Total			5	19	24
ERPI'S – C	Há quanto tempo está na instituição?	< 1 ano	1	1	2
		1-5 anos	3	4	7
		5-10 anos	1	3	4
		Total	5	8	13
Total	Há quanto tempo está na instituição?	< 1 ano	6	3	9
		1-5 anos	13	25	38
		5-10 anos	2	14	16
		10-15 anos	0	3	3
Total			21	45	66

**Tabulação cruzada. Teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição	Centro de dia	0	2	2
		Lar residencial	0	1	1
		Não teve em nenhum outro serviço	7	1	8
		Total	7	4	11
		ERPI'S – A	Teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição	Centro de dia	2
		Serviço domiciliário	2	0	2
		Lar residencial	0	1	1
		Não teve em nenhum outro serviço	0	2	2
		Unidade de cuidados continuados	0	1	1
Total			4	14	18
ERPI'S – R	Teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição	Centro de dia	1	5	6
		Serviço domiciliário	0	1	1
		Lar residencial	0	1	1
		Não teve em nenhum outro serviço	1	12	13
		Unidade de cuidados continuados	1	0	1
		Centro de dia e serviço domiciliário	2	0	2
Total			5	19	24
ERPI'S – C	Teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição	Serviço domiciliário	3	4	7
		Lar residencial	0	1	1
		Não teve em nenhum outro serviço	2	3	5
		Total	5	8	13
Total	Teve experiência de algum outro serviço desta ou de outra instituição	Centro de dia	3	17	20
		Serviço domiciliário	5	5	10
		Lar residencial	0	4	4
		Não teve em nenhum outro serviço	10	18	28
		Unidade de cuidados continuados	1	1	2
		Centro de dia e serviço domiciliário	2	0	2
Total			21	45	66

**Tabulação cruzada. O que motivou a integração na instituição \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	O que motivou a integração na instituição	Falta de apoio próximo	1	0	1
		Solidão	2	0	2
		Problemas de saúde	2	1	3
		Vontade própria	1	0	1
		Dificuldade nas tarefas diárias; solidão; problemas de saúde	0	1	1
		Vuvez; problemas de saúde	0	1	1

## Anexo L - Institucionalização

		Falta de apoio próximo; solidão; problemas de saúde	1	1	2		
	Total		7	4	11		
ERPI'S – A	O que motivou a integração na instituição	Viuvez	1	0	1		
		Solidão	0	2	2		
		Problemas de saúde	0	1	1		
		Vontade própria	0	1	1		
		Viuvez; problemas de saúde	0	1	1		
		Falta de apoio próximo; problemas de saúde	0	1	1		
		Solidão; problemas de saúde	0	2	2		
		Dificuldade nas tarefas diárias; problemas de saúde	2	6	8		
		Viuvez; problemas de saúde; por vontade própria	1	0	1		
		Total		4	14	18	
ERPI'S – R	O que motivou a integração na instituição	Dificuldade nas tarefas diárias; solidão; problemas de saúde	1	1	2		
		Viuvez; problemas de saúde	0	1	1		
		Dificuldade nas tarefas diárias; problemas de saúde	1	4	5		
		Devido a uma queda	0	1	1		
		Dificuldade nas tarefas diárias; falta de apoio próximo; solidão; problemas de saúde; vontade própria	0	2	2		
		Falta de apoio próximo e maus-tratos por parte dos cuidadores	0	1	1		
		Dificuldade nas tarefas diárias; falta de apoio próximo; solidão; problemas de saúde	2	3	5		
		Falta de apoio próximo; problemas de saúde; por vontade própria	1	1	2		
		Todos os motivos	0	1	1		
		Viuvez; solidão	0	1	1		
		Viuvez; dificuldades nas tarefas diárias; falta de apoio próximo	0	1	1		
		Dificuldade nas tarefas diárias; solidão	0	1	1		
		Dificuldade nas tarefas diárias; problemas de saúde; vontade própria	0	1	1		
		Total		5	19	24	
		ERPI'S – C	O que motivou a integração na instituição	Viuvez	1	0	1
				Falta de apoio próximo	1	0	1
Problemas de saúde	2			3	5		
Falta de apoio próximo; problemas de saúde	1			1	2		
Viuvez; problemas de saúde; por vontade própria	0			2	2		
Dificuldade nas tarefas diárias; falta de apoio próximo; solidão; problemas de saúde	0			1	1		
Problemas de saúde; vontade própria	0			1	1		
Total		5	8	13			
Total	O que motivou a integração na instituição	Viuvez	2	0	2		
		Falta de apoio próximo	2	0	2		
		Solidão	2	2	4		
		Problemas de saúde	4	5	9		
		Vontade própria	1	1	2		
		Dificuldade nas tarefas diárias; solidão; problemas de saúde	1	2	3		
		Viuvez; problemas de saúde	0	3	3		

## Anexo L - Institucionalização

Falta de apoio próximo; solidão; problemas de saúde	1	1	2
Falta de apoio próximo; problemas de saúde	1	2	3
Solidão; problemas da saúde	0	2	2
Dificuldade nas tarefas diárias; problemas de saúde	3	10	13
Viuvez; problemas de saúde; por vontade própria	1	2	3
Devido a uma queda	0	1	1
Dificuldade nas tarefas diárias; falta de apoio próximo; solidão; problemas de saúde; vontade própria	0	2	2
Falta de apoio próximo e maus-tratos por parte dos cuidadores	0	1	1
Dificuldade nas tarefas diárias; falta de apoio próximo; solidão; problemas de saúde	2	4	6
Falta de apoio próximo; problemas de saúde; por vontade própria	1	1	2
Todos os motivos	0	1	1
Viuvez; solidão	0	1	1
Viuvez; dificuldades nas tarefas diárias; falta de apoio próximo	0	1	1
Dificuldade nas tarefas diárias; solidão	0	1	1
Dificuldade nas tarefas diárias; problemas de saúde; vontade própria	0	1	1
Problemas de saúde; vontade própria	0	1	1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

### Tabulação cruzada. A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma	Positiva	6	3	9
		Negativa	1	1	2
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma	Positiva	3	12	15
		Negativa	1	2	3
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma	Positiva	5	14	19
		Negativa	0	5	5
		Total	5	19	24
ERPI'S – C	A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma	Positiva	4	8	12
		Negativa	1	0	1
		Total	5	8	13
Total	A integração e adaptação à instituição, decorreu de forma	Positiva	18	37	55
		Negativa	3	8	11
		Total	21	45	66

### Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	4	2	6
		Não queria ir para a instituição	0	1	1
		Não gosto de estar na instituição	1	0	1
		Embora esteja aqui há pouco tempo	1	0	1
		Conhecia as pessoas	1	0	1

## Anexo L - Institucionalização

		Mesmo não conhecendo ninguém e ter sido difícil deixar a casa	0	1	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	3	12	15
		Gostava mais de estar na minha casa ou na casa dos meus filhos	0	1	1
		Não tinha muita vontade ao início, mas depois tive que aceitar	0	1	1
		Dificuldade na adaptação, não aceitava estar na instituição	1	0	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	0	1
		Dificuldade na adaptação, não aceitava estar na instituição	0	2	2
		Não estava a habituada a estar parada	0	1	1
		Recebi muita atenção de todos	0	3	3
		Sinto-me mais apoiado e vigiada	1	4	5
		Senti apoio e carinho que não tinha em casa	1	1	2
		Já conhecia os colaboradores	1	2	3
		Facilmente entrei nas rotinas diárias da instituição	0	2	2
		Por estar mais acompanhada	0	2	2
		Pensava em ir para uma instituição mais tarde	0	1	1
		A esposa está no serviço de centro de dia e ajuda-me	1	0	1
		Ambiente totalmente diferente, não é a minha casa. Estou contrariada, tenho sofrido muito	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	6	10
		Não tinha muita vontade ao início, mas depois tive que aceitar	0	1	1
		Sinto-me mais apoiado e vigiada	1	1	2
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	12	20	32
		Não queria ir para a instituição	0	1	1
		Não gosto de estar na instituição	1	0	1
		Embora esteja aqui há pouco tempo	1	0	1
		Conhecia as pessoas	1	0	1
		Mesmo não conhecendo ninguém e ter sido difícil deixar a casa	0	1	1
		Gostava mais de estar na minha casa ou na casa dos meus filhos	0	1	1
		Não tinha muita vontade ao início, mas depois tive que aceitar	0	2	2
		Dificuldade na adaptação, não aceitava estar na instituição	1	2	3
		Não estava a habituada a estar parada	0	1	1
		Recebi muita atenção de todos	0	3	3
		Sinto-me mais apoiado e vigiada	2	5	7
		Senti apoio e carinho que não tinha em casa	1	1	2
		Já conhecia os colaboradores	1	2	3
		Facilmente entrei nas rotinas diárias da instituição	0	2	2
		Por estar mais acompanhada	0	2	2

## Anexo L - Institucionalização

	Pensava em ir para uma instituição mais tarde	0	1	1
	A esposa está no serviço de centro de dia e ajuda-me	1	0	1
	Ambiente totalmente diferente, não é a minha casa. Estou contrariada, tenho sofrido muito	0	1	1
	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

**Tabulação cruzada. Com que frequência recebe vistas \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Com que frequência recebe vistas	Semanal	4	2
		Mensal	2	2
		Não recebe visitas	1	0
		<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>4</b>
ERPI'S – A	Com que frequência recebe vistas	Diária	2	1
		Semanal	2	7
		Mensal	0	6
		<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14</b>
ERPI'S – R	Com que frequência recebe vistas	Diária	0	1
		Semanal	3	14
		Mensal	1	4
		Não recebe visitas	1	0
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	
ERPI'S – C	Com que frequência recebe vistas	Diária	0	2
		Semanal	3	6
		Mensal	1	0
		Não recebe visitas	1	0
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	
<b>Total</b>	Com que frequência recebe vistas	Diária	2	4
		Semanal	12	29
		Mensal	4	12
		Não recebe visitas	3	0
	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	

**Tabulação cruzada. Com que frequência recebe vistas \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Com que frequência recebe vistas	Semanal	6
		Mensal	4
		Não recebe visitas	1
		<b>Total</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	Com que frequência recebe vistas	Diária	3
		Semanal	9
		Mensal	6
		<b>Total</b>	<b>18</b>
ERPI'S – R	Com que frequência recebe vistas	Diária	1
		Semanal	17
		Mensal	5
		Não recebe visitas	1
	<b>Total</b>	<b>24</b>	
ERPI'S – C	Com que frequência recebe vistas	Diária	2
		Semanal	9
		Mensal	1
		Não recebe visitas	1
	<b>Total</b>	<b>13</b>	
<b>Total</b>	Com que frequência recebe vistas	Diária	6
		Semanal	41
		Mensal	16
		Não recebe visitas	3
	<b>Total</b>	<b>66</b>	

# Anexo L - Institucionalização

**Tabulação cruzada. Quem o /a costuma visitar \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Quem o /a costuma visitar		Género		Total	
			Masculino	Feminino		
ERPI'S – F	Quem o /a costuma visitar	Filhos	2	2	4	
		Parente próximo	1	0	1	
		Ninguém	1	0	1	
		Filhos; Netos; Bisnetos; Amigos	2	0	2	
		Irmão; parente próximo; amigos	0	1	1	
		Filhos; netos; irmãos; amigos	1	0	1	
		Filhos; netos; irmã	0	1	1	
		<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	Quem o /a costuma visitar	Filhos	1	2	3	
		Parente próximo	0	2	2	
		Filhos; Netos; Bisnetos; Amigos	1	0	1	
		Filhos; netos; irmã	0	1	1	
		Filhos; netos	0	3	3	
		Filhos; netos; bisnetos; irmãos	0	1	1	
		Filhos; netos; parente próximo	1	2	3	
		Filhos; netos; bisnetos	0	2	2	
		Filhos; netos; amigos	1	0	1	
		Filhos; parente próximo	0	1	1	
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>		
ERPI'S – R	Quem o /a costuma visitar	Filhos	1	4	5	
		Netos	1	0	1	
		Parente próximo	0	4	4	
		Ninguém	1	0	1	
		Filhos; netos	2	7	9	
		Netos; bisnetos	0	1	1	
		Filhos; Netos; Marido	0	1	1	
		Parente próximo; amigos	0	1	1	
		Filhos; marido	0	1	1	
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>19</b>	<b>24</b>		
ERPI'S – C	Quem o /a costuma visitar	Parente próximo	1	1	2	
		Ninguém	1	0	1	
		Filhos; Netos; Bisnetos; Amigos	0	1	1	
		Filhos; netos	2	4	6	
		Filhos; netos; bisnetos; irmãos	0	1	1	
		Filhos; netos; parente próximo	1	0	1	
		Filhos; parente próximo	0	1	1	
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>		
<b>Total</b>	Quem o /a costuma visitar	Filhos	4	8	12	
		Netos	1	0	1	
		Parente próximo	2	7	9	
		Ninguém	3	0	3	
		Filhos; Netos; Bisnetos; Amigos	3	1	4	
		Irmão; parente próximo; amigos	0	1	1	
		Filhos; netos; irmãos; amigos	1	0	1	
		Filhos; netos; irmã	0	2	2	
		Filhos; netos	4	14	18	
		Filhos; netos; bisnetos; irmãos	0	2	2	
		Filhos; netos; parente próximo	2	2	4	
		Filhos; netos; bisnetos	0	2	2	
		Filhos; netos; amigos	1	0	1	
		Filhos; parente próximo	0	2	2	
		Netos; bisnetos	0	1	1	
		Filhos; Netos; Marido	0	1	1	
		Parente próximo; amigos	0	1	1	
		Filhos; marido	0	1	1	
		<b>Total</b>		<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

**Tabulação cruzada. Gostava que as visitas fossem mais frequentes \* Género \* ERPI**

Contagem  
ERPI

Género

Total

## Anexo L - Institucionalização

			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Gostava que as visitas fossem mais frequentes	Sim	5	4	9
		Não	2	0	2
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Gostava que as visitas fossem mais frequentes	Sim	4	13	17
		Não	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Gostava que as visitas fossem mais frequentes	Sim	1	17	18
		Não	3	2	5
		Não respondeu	1	0	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Gostava que as visitas fossem mais frequentes	Sim	5	5	10
		Não	0	3	3
	Total		5	8	13
Total	Gostava que as visitas fossem mais frequentes	Sim	15	39	54
		Não	5	6	11
		Não respondeu	1	0	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

			Género		Total
ERPI			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	5	4	9
		Estão longe e sei que não podem vir mais vezes	1	0	1
		Mas, têm a vida deles, não podem estar sempre aqui	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	3	13	16
		Mas, têm a vida deles, não podem estar sempre aqui	0	1	1
		Por ter gosto de os ver	1	0	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	9	11
		Estão longe e sei que não podem vir mais vezes	0	1	1
		Mas, têm a vida deles, não podem estar sempre aqui	2	6	8
		Por ter gosto de os ver	0	2	2
		Gostava de os ver mais vezes	0	1	1
		Já me adaptei a não ter visitas	1	0	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	6	10
		Mas, têm a vida deles, não podem estar sempre aqui	0	1	1
		Já me adaptei a não ter visitas	1	0	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	14	32	46
		Estão longe e sei que não podem vir mais vezes	1	1	2
		Mas, têm a vida deles, não podem estar sempre aqui	3	8	11
		Por ter gosto de os ver	1	2	3
		Gostava de os ver mais vezes	0	1	1
		Já me adaptei a não ter visitas	2	0	2
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los \* Género \* ERPI**  
Contagem

			Género		Total
ERPI			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los	Sim	5	4	9
		Não	2	0	2



## Anexo L - Institucionalização

	Total		7	4	11
ERPI'S – A	É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los	Sim	4	14	18
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los	Sim	5	19	24
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los	Sim	5	8	13
	Total		5	8	13
Total	É-lhe permitido sair da instituição para visitá-los	Sim	19	45	64
		Não	2	0	2
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Quando pode fazê-lo, sente-se \* Género \* ERPI**  
Contagem

			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI				
ERPI'S – F	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	2	3
		Muito satisfeito	3	1
		NS / NR	2	0
		Total	7	4
ERPI'S – A	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	4	11
		Muito satisfeito	0	3
		Total	4	14
ERPI'S – R	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	3	10
		Muito satisfeito	2	8
		NS / NR	0	1
		Total	5	19
ERPI'S – C	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	3	6
		Muito satisfeito	2	2
		Total	5	8
Total	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	12	30
		Muito satisfeito	7	14
		NS / NR	2	1
		Total	21	45

**Tabulação cruzada. Quando pode fazê-lo, sente-se \* Género \* ERPI**  
Contagem

			Total
ERPI			
ERPI'S – F	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	5
		Muito satisfeito	4
		NS / NR	2
		Total	11
ERPI'S – A	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	15
		Muito satisfeito	3
		Total	18
ERPI'S – R	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	13
		Muito satisfeito	10
		NS / NR	1
		Total	24
ERPI'S – C	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	9
		Muito satisfeito	4
		Total	13
Total	Quando pode fazê-lo, sente-se	Bastante satisfeito	42
		Muito satisfeito	21
		NS / NR	3
		Total	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI				
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não sei	2	0

## Anexo L - Institucionalização

		Não explicou	5	3
		No início não, mas agora gosto bastante	0	1
	Total		7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14
	Total		4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não sai	0	1
		Não explicou	5	18
	Total		5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	7
		Gostamos da companhia uns dos outros	0	1
	Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não sai	2	1
		Não explicou	19	42
		No início não, mas agora gosto bastante	0	1
		Gostamos da companhia uns dos outros	0	1
	Total		21	45

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI				Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não sai		2
		Não explicou		8
		No início não, mas agora gosto bastante		1
	Total			11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou		18
	Total			18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não sai		1
		Não explicou		23
	Total			24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou		12
		Gostamos da companhia uns dos outros		1
	Total			13
Total	Explicação da resposta	Não sai		3
		Não explicou		61
		No início não, mas agora gosto bastante		1
		Gostamos da companhia uns dos outros		1
	Total			66

**Tabulação cruzada. Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior satisfação \* Género \* ERPI**

**Atividades** - Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior satisfação	Atividades de convívio	1	1	2
		Atividades de trabalhos manuais	1	1	2
		Passeios no exterior	2	0	2
		Atividades de convívio; Passeios no exterior da instituição	1	0	1
		Atividades de convívio; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	0	1	1
		Atividades de trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	1	0	1
		Atividades de convívio e trabalhos manuais	1	0	1
		Atividades de trabalhos manuais; rendas; bordados	0	1	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior	Ginástica	0	1	1
		Atividades de convívio	2	1	3

## Anexo L - Institucionalização

satisfação	Atividades de trabalhos manuais	1	2	3		
	Atividades de trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	0	1	1		
	Atividades de convívio e trabalhos manuais	1	0	1		
	Ginástica; atividades de convívio	0	5	5		
	Atividades de trabalhos manuais; rendas; bonecos em tecido	0	1	1		
	Ginástica; caminhadas; atividades de convívio; atividades trabalhos manuais;	0	1	1		
	Ginástica; passeios no exterior da instituição	0	1	1		
	Atividades de trabalhos manuais; jogo da sopa de letras	0	1	1		
	<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	
ERPI'S – R	Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior satisfação	Ginástica	0	2	2	
		Atividades de convívio	2	0	2	
		Passeios no exterior	0	2	2	
		Atividades de convívio; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	0	1	1	
		Atividades de trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	0	1	1	
		Atividades de convívio e trabalhos manuais	0	1	1	
		Ginástica; passeios no exterior da instituição	0	1	1	
		Atividades com crianças; atividades de convívio; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	1	6	7	
		Ginástica; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	1	1	2	
		Atividades com crianças; atividades de convívio; trabalhos manuais	0	3	3	
		Atividades com crianças; ginástica; caminhadas; convívio; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	1	1	2	
		<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>19</b>	<b>24</b>
		ERPI'S – C	Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior satisfação	Caminhadas	2	0
Atividades de convívio	1			5	6	
Atividades de trabalhos manuais	0			1	1	
Passeios no exterior	1			0	1	
Atividades de trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	0			1	1	
Atividades com crianças; caminhadas; passeios no exterior da instituição	1			0	1	
Gosta de fazer todas as atividades	0			1	1	
<b>Total</b>				<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>
Total	Das atividades propostas, qual ou quais realiza com maior satisfação	Ginástica	0	3	3	
		Caminhadas	2	0	2	
		Atividades de convívio	6	7	13	
		Atividades de trabalhos manuais	2	4	6	
		Passeios no exterior	3	2	5	
		Atividades de convívio; Passeios no exterior da instituição	1	0	1	

## Anexo L - Institucionalização

Atividades de convívio; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	0	2	2
Atividades de trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	1	3	4
Atividades de convívio e trabalhos manuais	2	1	3
Atividades de trabalhos manuais; rendas; bordados	0	1	1
Ginástica; atividades de convívio	0	5	5
Atividades de trabalhos manuais; rendas; bonecos em tecido	0	1	1
Ginástica; caminhadas; atividades de convívio; atividades trabalhos manuais;	0	1	1
Ginástica; passeios no exterior da instituição	0	2	2
Atividades de trabalhos manuais; jogo da sopa de letras	0	1	1
Atividades com crianças; atividades de convívio; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	1	6	7
Ginástica; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	1	1	2
Atividades com crianças; atividades de convívio; trabalhos manuais	0	3	3
Atividades com crianças; ginástica; caminhadas; convívio; trabalhos manuais; passeios no exterior da instituição	1	1	2
Atividades com crianças; caminhadas; passeios no exterior da instituição	1	0	1
Gosta de fazer todas as atividades	0	1	1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

**Tabulação cruzada. Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito	Bastante	2	3	5
		Muito	4	1	5
		Pouco	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito	Bastante	2	3	5
		Muito	2	10	12
		Pouco	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito	Bastante	1	3	4
		Muito	1	7	8
		Pouco	1	2	3
		Nada	0	2	2
	NS / NR	2	5	7	
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito	Bastante	1	5	6
		Muito	3	3	6
		NS / NR	1	0	1
	Total		5	8	13
Total	Ao realizar atividades com crianças, sente-se mais feliz e satisfeito	Bastante	6	14	20
		Muito	10	21	31
		Pouco	2	3	5

## Anexo L - Institucionalização

	Nada	0	2	2
	NS / NR	3	5	8
Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F		Não explicou	5	4
		Gosto de lidar com elas	1	0
		Tenho bastante pena de não ver os meus netos a crescerem	1	0
		Total	7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14
		Total	4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	5
		Gosto de lidar com elas	2	9
		Gosto de crianças, gostava de ter sido professora primária	0	1
		Não tenho muita paciência para as atividades	1	4
		Total	5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	7
		Gosto de lidar com elas	0	1
		Total	5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	30
		Gosto de lidar com elas	3	10
		Tenho bastante pena de não ver os meus netos a crescerem	1	0
		Gosto de crianças, gostava de ter sido professora primária	0	1
		Não tenho muita paciência para as atividades	1	4
		Total	21	45

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	9
		Gosto de lidar com elas	1
		Tenho bastante pena de não ver os meus netos a crescerem	1
		Total	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	18
		Total	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	7
		Gosto de lidar com elas	11
		Gosto de crianças, gostava de ter sido professora primária	1
		Não tenho muita paciência para as atividades	5
		Total	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	12
		Gosto de lidar com elas	1
		Total	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	46
		Gosto de lidar com elas	13
		Tenho bastante pena de não ver os meus netos a crescerem	1
		Gosto de crianças, gostava de ter sido professora primária	1
		Não tenho muita paciência para as atividades	5
		Total	66

## Anexo L - Institucionalização

**Tabulação cruzada. Sente que as crianças lhe transmitem alegria \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Sente que as crianças lhe transmitem alegria	Bastante	3	3	6
		Muito	4	1	5
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Sente que as crianças lhe transmitem alegria	Bastante	2	4	6
		Muito	2	10	12
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Sente que as crianças lhe transmitem alegria	Bastante	0	6	6
		Muito	3	8	11
		Pouco	0	2	2
		NS / NR	2	3	5
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Sente que as crianças lhe transmitem alegria	Bastante	3	6	9
		Muito	1	2	3
		NS / NR	1	0	1
Total		5	8	13	
Total	Sente que as crianças lhe transmitem alegria	Bastante	8	19	27
		Muito	10	21	31
		Pouco	0	2	2
		NS / NR	3	3	6
Total		21	45	66	

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	7	4
		Total	7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14
		Total	4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	7
		Estou ocupada e ajudei a criar os meus netos	0	2
		Gosto muito de crianças	3	6
		É difícil pelos problemas de audição	0	1
		Uns dias mais que outros, já não tenho muita paciência	0	1
		Elas são animadas	0	2
		Total		5
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	7
		Elas são animadas	0	1
		Total	5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	18	32
		Estou ocupada e ajudei a criar os meus netos	0	2
		Gosto muito de crianças	3	6
		É difícil pelos problemas de audição	0	1
		Uns dias mais que outros, já não tenho muita paciência	0	1
		Elas são animadas	0	3
Total		21	45	

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	11
		Total	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	18
		Total	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	9

## Anexo L - Institucionalização

		Estou ocupada e ajudei a criar os meus netos	2
		Gosto muito de crianças	9
		É difícil pelos problemas de audição	1
		Uns dias mais que outros, já não tenho muita paciência	1
		Elas são animadas	2
	Total		24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	12
		Elas são animadas	1
	Total		13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	50
		Estou ocupada e ajudei a criar os meus netos	2
		Gosto muito de crianças	9
		É difícil pelos problemas de audição	1
		Uns dias mais que outros, já não tenho muita paciência	1
		Elas são animadas	3
	Total		66

**Tabulação cruzada. Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças	Bastante	1	3	4
		Muito	5	1	6
		Pouco	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças	Bastante	0	2	2
		Muito	4	11	15
		Pouco	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças	Bastante	0	2	2
		Muito	1	7	8
		Pouco	2	6	8
		NS / NR	2	4	6
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças	Bastante	3	5	8
		Muito	1	3	4
		Pouco	1	0	1
	Total		5	8	13
Total	Gosta de conviver, ensinar e aprender com as crianças	Bastante	4	12	16
		Muito	11	22	33
		Pouco	4	7	11
		NS / NR	2	4	6
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	7	4
	Total		7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14
	Total		4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	6
		Acho interessante, as crianças têm muito para ensinar	1	5
		Já não tenho muita paciência para ensinar	2	7
		Ajudei a criar uma menina até aos 6 anos de idade	0	1
	Total		5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	8

## Anexo L - Institucionalização

		Fui e gostava de ser professor primário, mas ao longo da vida o gosto pela profissão mudou	1	0
	Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	17	32
		Acho interessante, as crianças têm muito para ensinar	1	5
		Já não tenho muita paciência para ensinar	2	7
		Ajudei a criar uma menina até aos 6 anos de idade	0	1
		Fui e gostava de ser professor primário, mas ao longo da vida o gosto pela profissão mudou	1	0
	Total		21	45

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	11
	Total		11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	18
	Total		18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	8
		Acho interessante, as crianças têm muito para ensinar	6
		Já não tenho muita paciência para ensinar	9
		Ajudei a criar uma menina até aos 6 anos de idade	1
		Total	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	12
		Fui e gostava de ser professor primário, mas ao longo da vida o gosto pela profissão mudou	1
		Total	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	49
		Acho interessante, as crianças têm muito para ensinar	6
		Já não tenho muita paciência para ensinar	9
		Ajudei a criar uma menina até aos 6 anos de idade	1
		Fui e gostava de ser professor primário, mas ao longo da vida o gosto pela profissão mudou	1
		Total	66

**Tabulação cruzada. De forma geral, como avalia as atividades realizadas \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	De forma geral, como avalia as atividades realizadas	Positivas	6	4	10
		Mais ou menos	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	De forma geral, como avalia as atividades realizadas	Positivas	4	14	18
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	De forma geral, como avalia as atividades realizadas	Positivas	5	19	24
		Total	5	19	24
ERPI'S – C	De forma geral, como avalia as atividades realizadas	Positivas	4	8	12
		Não respondeu	1	0	1
		Total	5	8	13
Total	De forma geral, como avalia as atividades realizadas	Positivas	19	45	64
		Mais ou menos	1	0	1



## Anexo L - Institucionalização

	Não respondeu	1	0	1
Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente	0	1	0	1
		Sim	6	4	10
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente	Sim	4	14	18
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente	Sim	5	17	22
		Não respondeu	0	2	2
		Total	5	19	24
ERPI'S – C	As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente	Sim	4	8	12
		Não respondeu	1	0	1
		Total	5	8	13
Total	As atividades realizadas, permitem mantê-lo/a mais ativo/a física e mentalmente	0	1	0	1
		Sim	19	43	62
		Não respondeu	1	2	3
		Total	21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	4
		Dificulta a minha falta de visão	1	0
		Total	7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14
		Total	4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	6
		Permitem que me mexa mais	0	6
		Sinto-me mais desenvolvida a esses níveis	1	3
		Gosto de ocupar o tempo	2	3
		Não costumo participar nas atividades	0	1
		Total	5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	6
		Sinto-me mais desenvolvida a esses níveis	0	1
		Gosto de ocupar o tempo	0	1
		Total	5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	17	30
		Dificulta a minha falta de visão	1	0
		Permitem que me mexa mais	0	6
		Sinto-me mais desenvolvida a esses níveis	1	4
		Gosto de ocupar o tempo	2	4
		Não costumo participar nas atividades	0	1
		Total	21	45

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	10
		Dificulta a minha falta de visão	1

## Anexo L - Institucionalização

	Total		11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	18
	Total		18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	8
		Permitem que me mexa mais	6
		Sinto-me mais desenvolvida a esses níveis	4
		Gosto de ocupar o tempo	5
		Não costumo participar nas atividades	1
	Total		24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	11
		Sinto-me mais desenvolvida a esses níveis	1
		Gosto de ocupar o tempo	1
	Total		13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	47
		Dificulta a minha falta de visão	1
		Permitem que me mexa mais	6
		Sinto-me mais desenvolvida a esses níveis	5
		Gosto de ocupar o tempo	6
		Não costumo participar nas atividades	1
	Total		66

**Tabulação cruzada considera que as atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Considera que as atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros	Sim	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Considera que as atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros	Sim	4	14	18
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Considera que as atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros	Sim	5	18	23
		Não	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Considera que as atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros	Sim	5	8	13
	Total		5	8	13
Total	Considera que as atividades em grupo, são importantes para o seu bem-estar e na relação com os outros	Sim	21	44	65
		Não	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	7	4
	Total		7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14
	Total		4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	1
		Pelo convívio com os outros	4	14
		Estamos mais ocupados	0	1
		As atividades dão animação	0	2
		Quero estar sossegada	0	1
	Total		5	19

## Anexo L - Institucionalização

ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	7
		Pelo convívio com os outros	1	1
Total			5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	26
		Pelo convívio com os outros	5	15
		Estamos mais ocupados	0	1
		As atividades dão animação	0	2
		Quero estar sossegada	0	1
Total			21	45

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	11
	Total		11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	18
	Total		18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2
		Pelo convívio com os outros	18
		Estamos mais ocupados	1
		As atividades dão animação	2
		Quero estar sossegada	1
Total		24	
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	11
		Pelo convívio com os outros	2
Total			13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	42
		Pelo convívio com os outros	20
		Estamos mais ocupados	1
		As atividades dão animação	2
		Quero estar sossegada	1
Total			66

**Tabulação cruzada. De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê? \***

**Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê?	Não existe nenhuma atividade	4	4	8
		Sim, gostava de poder lavar a louça, porque gosto muito	1	0	1
		Não, a falta de visão dificulta tudo	1	0	1
		De ir a minha casa	1	0	1
		Total		7	4
ERPI'S – A	De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê?	Não existe nenhuma atividade	2	12	14
		Croché	0	1	1
		Trabalhos em renda	0	1	1
		Conversar com os amigos	1	0	1
		Trabalho de jardinagem / horta	1	0	1
Total			4	14	18
ERPI'S – R	De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê?	Não existe nenhuma atividade	2	7	9
		Trabalhos em renda	0	2	2
		Conversar com os amigos	1	1	2
		Gostava de ir novamente para o café	0	1	1
		Gostava de fazer mais trabalhos de costura, é uma atividade que me satisfaz	0	3	3
		Gostava de dar catequese	0	1	1
		Gostava de andar de avião para ir ver vizinhos no Luxemburgo	0	1	1
		Gostava de continuar a fazer cestos	1	0	1
		Total			1

## Anexo L - Institucionalização

		Gostava de aprender costura, para saber arranjar as minhas coisas	0	1	1
		Gostava de fazer um cruzeiro às ilhas gregas	1	0	1
		Gostava de fazer o que fazia quando podia	0	2	2
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê?	Não existe nenhuma atividade	3	8	11
		De ir a minha casa	2	0	2
	Total		5	8	13
Total	De forma a sentir-se de bem com a vida, existe alguma atividade que gostasse de realizar? Qual e porquê?	Não existe nenhuma atividade	11	31	42
		Sim, gostava de poder lavar a louça, porque gosto muito	1	0	1
		Não, a falta de visão dificulta tudo	1	0	1
		De ir a minha casa	3	0	3
		Croché	0	1	1
		Trabalhos em renda	0	3	3
		Conversar com os amigos	2	1	3
		Trabalho de jardinagem / horta	1	0	1
		Gostava de ir novamente para o café	0	1	1
		Gostava de fazer mais trabalhos de costura, é uma atividade que me satisfaz	0	3	3
		Gostava de dar catequese	0	1	1
		Gostava de andar de avião para ir ver vizinhos no Luxemburgo	0	1	1
		Gostava de continuar a fazer cestos	1	0	1
		Gostava de aprender costura, para saber arranjar as minhas coisas	0	1	1
		Gostava de fazer um cruzeiro às ilhas gregas	1	0	1
		Gostava de fazer o que fazia quando podia	0	2	2
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição	Positivas	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição	Positivas	4	14	18
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição	Positivas	4	15	19
		Negativas	0	1	1
		Mais ou menos	0	2	2
		Não respondeu	1	1	2
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição	Positivas	5	7	12
		Negativas	0	1	1
Total		5	8	13	
Total	Como avalia a sua relação com os seus colegas da instituição	Positivas	20	40	60
		Negativas	0	2	2
		Mais ou menos	0	2	2
		Não respondeu	1	1	2
Total		21	45	66	

## Anexo L - Institucionalização

Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	4
		Todos me tratam bem	1	0
	Total		7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	13
		Todos me tratam bem	0	1
	Total		4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	4
		Todos me tratam bem	0	3
		Existe uma boa relação entre todos os colegas	3	6
		Existem relações melhores que outras	0	5
		Não foi positiva nem negativa, parece que não tenho colegas	0	1
	Total		5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	7
		Existem relações melhores que outras	0	1
		Procuro fazer dos outros utentes a minha família	1	0
	Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	28
		Todos me tratam bem	1	4
		Existe uma boa relação entre todos os colegas	3	6
		Existem relações melhores que outras	0	6
		Não foi positiva nem negativa, parece que não tenho colegas	0	1
	Procuro fazer dos outros utentes a minha família	1	0	
Total		21	45	

Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	10
		Todos me tratam bem	1
	Total		11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	17
		Todos me tratam bem	1
	Total		18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	6
		Todos me tratam bem	3
		Existe uma boa relação entre todos os colegas	9
		Existem relações melhores que outras	5
		Não foi positiva nem negativa, parece que não tenho colegas	1
	Total		24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	11
		Existem relações melhores que outras	1
		Procuro fazer dos outros utentes a minha família	1
	Total		13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	44
		Todos me tratam bem	5
		Existe uma boa relação entre todos os colegas	9
		Existem relações melhores que outras	6

## Anexo L - Institucionalização

	Não foi positiva nem negativa, parece que não tenho colegas	1
	Procuo fazer dos outros utentes a minha família	1
<b>Total</b>		<b>66</b>

**Tabulação cruzada E com funcionários \* Género \* ERPI**

### Perceção do idoso sobre a estrutura residencial - Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	E com funcionários	Positivas	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S - A	E com funcionários	Positivas	4	14	18
	Total		4	14	18
ERPI'S - R	E com funcionários	Positivas	4	18	22
		Negativas	0	1	1
		Não respondeu	1	0	1
	Total		5	19	24
ERPI'S - C	E com funcionários	Positivas	5	8	13
	Total		5	8	13
Total	E com funcionários	Positivas	20	44	64
		Negativas	0	1	1
		Não respondeu	1	0	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

### Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S - F	Explicação da resposta	Não explicou	7	4	11
	Total		7	4	11
ERPI'S - A	Explicação da resposta	Não explicou	4	12	16
		Por vezes existem pequenos desentendimentos com as funcionárias, mas tudo passa	0	1	1
		São simpáticos e tratam-me bem	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S - R	Explicação da resposta	Não explicou	2	6	8
		Por vezes existem pequenos desentendimentos com as funcionárias, mas tudo passa	0	1	1
		São simpáticos e tratam-me bem	2	7	9
		Preciso de todos eles	0	1	1
		Sabem das nossas necessidades e ajudam no que é preciso	1	3	4
		Não me deixam fazer o que quero	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S - C	Explicação da resposta	Não explicou	4	7	11
		Sabem das nossas necessidades e ajudam no que é preciso	1	1	2
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	17	29	46
		Por vezes existem pequenos desentendimentos com as funcionárias, mas tudo passa	0	2	2
		São simpáticos e tratam-me bem	2	8	10
		Preciso de todos eles	0	1	1
		Sabem das nossas necessidades e ajudam no que é preciso	2	4	6
		Não me deixam fazer o que quero	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Sente que toda a equipa da instituição é atenciosa e preocupada, com todos os utentes \* Género \* ERPI**

### Contagem

## Anexo L - Institucionalização

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Sente que toda a equipa da instituição é atenciosa e preocupada, com todos os utentes	Sim	6	4	10
		Mais ou menos	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Sente que toda a equipa da instituição é atenciosa e preocupada, com todos os utentes	Sim	4	14	18
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Sente que toda a equipa da instituição é atenciosa e preocupada, com todos os utentes	Sim	4	18	22
		Mais ou menos	0	1	1
		Não respondeu	1	0	1
Total			5	19	24
ERPI'S – C	Sente que toda a equipa da instituição é atenciosa e preocupada, com todos os utentes	Sim	5	8	13
		Total	5	8	13
Total	Sente que toda a equipa da instituição é atenciosa e preocupada, com todos os utentes	Sim	19	44	63
		Mais ou menos	1	1	2
		Não respondeu	1	0	1
Total			21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	4
		Existem pessoas diferentes, umas mais atenciosas que outras	1	0
		Total	7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	13
		Quando queremos ou precisamos de alguma coisa, somos atendidos	0	1
		Total	4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	3	8
		Existem pessoas diferentes, umas mais atenciosas que outras	0	1
		Quando queremos ou precisamos de alguma coisa, somos atendidos	2	9
		Sim, mas as pessoas precisam de auxílio e as funcionarias são poucas	0	1
		Total	5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	7
		Quando queremos ou precisamos de alguma coisa, somos atendidos	1	1
		Total	5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	17	32
		Existem pessoas diferentes, umas mais atenciosas que outras	1	1
		Quando queremos ou precisamos de alguma coisa, somos atendidos	3	11
		Sim, mas as pessoas precisam de auxílio e as funcionarias são poucas	0	1
		Total	21	45

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	10
		Existem pessoas diferentes, umas mais atenciosas que outras	1
		Total	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	17

## Anexo L - Institucionalização

		Quando queremos ou precisamos de alguma coisa, somos atendidos	1
	Total		18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	11
		Existem pessoas diferentes, umas mais atenciosas que outras	1
		Quando queremos ou precisamos de alguma coisa, somos atendidos	11
		Sim, mas as pessoas precisam de auxílio e as funcionárias são poucas	1
	Total		24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	11
		Quando queremos ou precisamos de alguma coisa, somos atendidos	2
	Total		13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	49
		Existem pessoas diferentes, umas mais atenciosas que outras	2
		Quando queremos ou precisamos de alguma coisa, somos atendidos	14
		Sim, mas as pessoas precisam de auxílio e as funcionárias são poucas	1
	Total		66

**Tabulação cruzada. Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição	Bastante	4	3	7
		Muito	3	1	4
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição	Bastante	2	7	9
		Muito	2	7	9
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição	Bastante	1	4	5
		Muito	3	15	18
		Pouco	1	0	1
	Total	5	19	24	
ERPI'S – C	Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição	Bastante	0	5	5
		Muito	5	3	8
		Total	5	8	13
Total	Sente-se protegido/a e amparado/a na sua vida, por fazer parte desta instituição	Bastante	7	19	26
		Muito	13	26	39
		Pouco	1	0	1
	Total	21	45	66	

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	4
		Se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam	1	0
		Total	7	4
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14
		Total	4	14
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	3
		Se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam	4	14
		Aqui sou bem tratada, em casa estaria sozinha	0	1
		Todos gostam de mim	0	1
	Total	5	19	



## Anexo L - Institucionalização

ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	6
		Se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam	1	2
	Total		5	8
Total	Explicação da resposta	Não explicou	15	27
		Se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam	6	16
		Aqui sou bem tratada, em casa estaria sozinha	0	1
	Todos gostam de mim	0	1	
Total		21	45	

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	10
		Se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam	1
	Total		11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	18
	Total		18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	4
		Se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam	18
		Aqui sou bem tratada, em casa estaria sozinha	1
	Todos gostam de mim	1	
Total		24	
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	10
		Se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam	3
	Total		13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	42
		Se precisar de alguma coisa, sei que me ajudam	22
		Aqui sou bem tratada, em casa estaria sozinha	1
		Todos gostam de mim	1
	Total		66

**Tabulação cruzada Gosta de estar aqui nesta instituição \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Gosta de estar aqui nesta instituição	Sim	6	4	10
		Não	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Gosta de estar aqui nesta instituição	Sim	4	13	17
		Não	0	1	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Gosta de estar aqui nesta instituição	Sim	4	18	22
		Não	0	1	1
		Não respondeu	1	0	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Gosta de estar aqui nesta instituição	Sim	4	7	11
		Não	1	1	2
	Total		5	8	13
Total	Gosta de estar aqui nesta instituição	Sim	18	42	60
		Não	2	3	5
		Não respondeu	1	0	1
	Total		21	45	66

# Anexo L - Institucionalização

Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	4	3	7
		Agora sim, pela impossibilidade de poder estar sozinha	0	1	1
		Tenho que estar	2	0	2
		Não tenho outra opção	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	3	10	13
		Gostava mais de estar em casa, mas não posso estar sozinha	0	1	1
		Estou bem aqui, tenho tudo o que preciso	0	1	1
		Tratam-me bem	1	0	1
		A adaptação tem sido difícil	0	1	1
		Aqui tenho sempre companhia	0	1	1
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	3	4
		Não tenho outra opção	0	1	1
		Gostava mais de estar em casa, mas não posso estar sozinha	0	1	1
		Estou bem aqui, tenho tudo o que preciso	2	6	8
		Tratam-me bem	2	5	7
		Aqui tenho sempre companhia	0	1	1
		Sinto-me protegida	0	1	1
		Gosto, mas gostava mais de estar na minha casa	0	1	1
		Total	5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	6	10
		Estou bem aqui, tenho tudo o que preciso	1	1	2
		Sinto-me protegida	0	1	1
		Total	5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	12	22	34
		Agora sim, pela impossibilidade de poder estar sozinha	0	1	1
		Tenho que estar	2	0	2
		Não tenho outra opção	1	1	2
		Gostava mais de estar em casa, mas não posso estar sozinha	0	2	2
		Estou bem aqui, tenho tudo o que preciso	3	8	11
		Tratam-me bem	3	5	8
		A adaptação tem sido difícil	0	1	1
		Aqui tenho sempre companhia	0	2	2
		Sinto-me protegida	0	2	2
		Gosto, mas gostava mais de estar na minha casa	0	1	1
		Total	21	45	66

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

### Resumo de processamento de casos

	Válidos		Casos Omissos		Total	
	N	Percentagem	N	Percentagem	N	Percentagem
A instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
No presente, sente-se realizado/a com a sua vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Recorda o seu passado, com satisfação * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Como avalia a sua saúde em relação à sua idade * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Gosta de viver * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Preocupa-o/a pensar o futuro * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Explicação da resposta * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%
Refira uma característica pessoal * Género * ERPI	66	100,0%	0	0,0%	66	100,0%

### Tabulação cruzada. A instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida \* Género \* ERPI

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	A instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida	0	1	0	1
		Sim	5	4	9
		Mais ou menos	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	A instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida	Sim	4	14	18
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	A instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida	Sim	4	16	20
		Mais ou menos	0	1	1
		Não respondeu	1	2	3
		Total	5	19	24
ERPI'S – C	A instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida	Sim	4	8	12
		Não	1	0	1
		Total	5	8	13
Total	A instituição promove um envelhecimento com satisfação com a vida	0	1	0	1
		Sim	17	42	59
		Não	1	0	1

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

	Mais ou menos	1	1	2
	Não respondeu	1	2	3
Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	5	4	9
		Não gosto de estar na instituição, mas sou bem tratado	1	0	1
		Embora esteja aqui há pouco	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14	18
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	6	8
		Não gosto de estar na instituição, mas sou bem tratado	0	1	1
		Porque sei que não consigo fazer muita coisa	0	1	1
		Mas podia ser ainda mais e, mais profissionais de saúde	1	2	3
		Ajudam-me a resolver qualquer problema que eu tenha	2	9	11
		Total		5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	5	8	13
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	32	48
		Não gosto de estar na instituição, mas sou bem tratado	1	1	2
		Embora esteja aqui há pouco	1	0	1
		Porque sei que não consigo fazer muita coisa	0	1	1
		Mas podia ser ainda mais e, mais profissionais de saúde	1	2	3
		Ajudam-me a resolver qualquer problema que eu tenha	2	9	11
		Total		21	45

**Tabulação cruzada. No presente, sente-se realizado/a com a sua vida \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida		Género	
			Masculino	Feminino
ERPI'S – F	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Muito realizado	7	3
		Pouco realizado	0	1
		Total	7	4
ERPI'S – A	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Bastante realizado	1	0
		Muito realizado	3	7
		Pouco realizado	0	7
		Total	4	14
ERPI'S – R	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Bastante realizado	0	3
		Muito realizado	3	7
		Pouco realizado	1	7
		Nada realizado	0	2
		NS / NR	1	0
	Total		5	19
ERPI'S – C	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Bastante realizado	0	2
		Muito realizado	3	5
		Pouco realizado	2	1
		Total	5	8
Total	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Bastante realizado	1	5
		Muito realizado	16	22
		Pouco realizado	3	16
		Nada realizado	0	2
		NS / NR	1	0
	Total		21	45

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

**Tabulação cruzada. No presente, sente-se realizado/a com a sua vida \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Total
ERPI'S – F	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Muito realizado	10
		Pouco realizado	1
		Total	11
ERPI'S – A	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Bastante realizado	1
		Muito realizado	10
		Pouco realizado	7
	Total	18	
ERPI'S – R	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Bastante realizado	3
		Muito realizado	10
		Pouco realizado	8
		Nada realizado	2
		NS / NR	1
	Total	24	
ERPI'S – C	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Bastante realizado	2
		Muito realizado	8
		Pouco realizado	3
	Total	13	
Total	No presente, sente-se realizado/a com a sua vida	Bastante realizado	6
		Muito realizado	38
		Pouco realizado	19
		Nada realizado	2
		NS / NR	1
	Total	66	

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	7	2	9
		Com saudade do tempo passado	0	1	1
		Apesar de estar aqui, gostava de estar na minha casa	0	1	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	13	17
		Queria estar na minha casa e cuidar de mim	0	1	1
	Total	4	14	18	
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	1	2	3
		Fiz sempre o que gostei	0	2	2
		Realizei muitos sonhos	0	1	1
		Se tivesse mais, sentir-me-ia melhor	0	1	1
		Tive orgulho de ter sido militar da GNR	1	0	1
		Pela ausência do marido	0	3	3
		Tenho uma família que gosta de mim	0	3	3
		A minha saúde não me deixa fazer muita coisa	1	1	2
		As pessoas tratam-me de mim	1	1	2
		Não tenho o que sempre pensei ter	0	1	1
		Dentro das possibilidades	1	0	1
		Já não tenho vida, já não tenho nada	0	1	1
		Gostava de ter tido uma vida melhor	0	1	1
		Sempre tive uma vida muito boa	0	1	1

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

		Sinto-me realizada com a minha vida passada, mas não neste momento, por estar aqui	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	7	11
		Devia ter feito mais do que fiz. Devia ter dado mais apoio à família	1	0	1
		Não posso fazer o que quero	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	24	40
		Com saudade do tempo passado	0	1	1
		Apesar de estar aqui, gostava de estar na minha casa	0	1	1
		Queria estar na minha casa e cuidar de mim	0	1	1
		Fiz sempre o que gostei	0	2	2
		Realizei muitos sonhos	0	1	1
		Se tivesse mais, sentir-me-ia melhor	0	1	1
		Tive orgulho de ter sido militar da GNR	1	0	1
		Pela ausência do marido	0	3	3
		Tenho uma família que gosta de mim	0	3	3
		A minha saúde não me deixa fazer muita coisa	1	1	2
		As pessoas tratam-me de mim	1	1	2
		Não tenho o que sempre pensei ter	0	1	1
		Dentro das possibilidades	1	0	1
		Já não tenho vida, já não tenho nada	0	1	1
		Gostava de ter tido uma vida melhor	0	1	1
		Sempre tive uma vida muito boa	0	1	1
		Sinto-me realizada com a minha vida passada, mas não neste momento, por estar aqui	0	1	1
		Devia ter feito mais do que fiz. Devia ter dado mais apoio à família	1	0	1
		Não posso fazer o que quero	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado	Sim	5	4	9
		Não	2	0	2
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado	Sim	2	10	12
		Não	2	4	6
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado	Sim	2	2	4
		Não	3	7	10
		Mais ou menos	0	10	10
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado	Sim	4	8	12
		Não	1	0	1
	Total		5	8	13
Total	O seu dia-a-dia é cheio de boa disposição e animado	Sim	13	24	37
		Não	8	11	19
		Mais ou menos	0	10	10
	Total		21	45	66

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	5	4	9
		Pouca paciência, por motivos de saúde	1	0	1
		Faleceu a esposa	1	0	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	3	13	16
		Pouca paciência, por motivos de saúde	0	1	1
		Por motivos de saúde e também pela saúde da esposa	1	0	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	0	2
		Pouca paciência, por motivos de saúde	0	3	3
		Uns dias mais que outros	2	10	12
		As dificuldades auditivas não permitem comunicar como gostava	0	1	1
		Recordo coisas menos boas do passado	0	1	1
		Sentimento de tristeza	0	1	1
		Porque eu não faço nada	1	0	1
		Se não estiver doente	0	1	1
		Estou sempre no meu canto	0	1	1
		Gostava de estar na minha casa	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	8	12
		Pouca paciência, por motivos de saúde	1	0	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	14	25	39
		Pouca paciência, por motivos de saúde	2	4	6
		Faleceu a esposa	1	0	1
		Por motivos de saúde e também pela saúde da esposa	1	0	1
		Uns dias mais que outros	2	10	12
		As dificuldades auditivas não permitem comunicar como gostava	0	1	1
		Recordo coisas menos boas do passado	0	1	1
		Sentimento de tristeza	0	1	1
		Porque eu não faço nada	1	0	1
		Se não estiver doente	0	1	1
		Estou sempre no meu canto	0	1	1
		Gostava de estar na minha casa	0	1	1
		Total		21	45

**Tabulação cruzada. Recorda o seu passado, com satisfação \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Recorda o seu passado, com satisfação		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Recorda o seu passado, com satisfação	Sim	5	4	9
		Não	2	0	2
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Recorda o seu passado, com satisfação	Sim	4	12	16
		Não	0	2	2
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Recorda o seu passado, com satisfação	Sim	5	16	21
		Não	0	2	2

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

		Às vezes	0	1	1
Total			5	19	24
ERPI'S – C	Recorda o seu passado, com satisfação	Sim	4	6	10
		Não	0	1	1
		Às vezes	0	1	1
		Não respondeu	1	0	1
Total			5	8	13
Total	Recorda o seu passado, com satisfação	Sim	18	38	56
		Não	2	5	7
		Às vezes	0	2	2
		Não respondeu	1	0	1
Total			21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Explicação da resposta		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Penso poucas vezes no passado	5	3	8
		Com saudade	0	1	1
		Mas, sinto-me triste por estar na instituição	1	0	1
		Sinto muitas saudades da minha mulher e família	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Penso poucas vezes no passado	4	8	12
		A juventude foi muito boa e divertida	0	2	2
		Recordo bastante o tempo em que era mais nova	0	1	1
		Sofri e tive muitos desgostos	0	1	1
		No passado tinha saúde, convivia com as amigas e passeava muito	0	1	1
		Tive muitas preocupações, não tenho saudade de muita coisa pela qual passei	0	1	1
		Total	4	14	18
		ERPI'S – R	Explicação da resposta	Penso poucas vezes no passado	0
Com saudade	1			2	3
Mas, sinto-me triste por estar na instituição	0			1	1
A juventude foi muito boa e divertida	1			0	1
Sofri e tive muitos desgostos	0			1	1
Tive muitas preocupações, não tenho saudade de muita coisa pela qual passei	0			1	1
Fiz sempre o que gostei	3			1	4
Fui muito feliz	0			5	5
No passado tinha mais mobilidade	0			1	1
Recordo com tristeza os momentos menos bons, mas tive mais momentos bons que recordo com satisfação	0			1	1
Recordo com satisfação do bem que fiz a outras pessoas quando era mais nova	0			1	1
Estava rodeada pela família	0			1	1
Vivi bons momentos	0			2	2
Total	5			19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Penso poucas vezes no passado	4	4	8
		Tive muitas preocupações, não tenho saudade de muita coisa pela qual passei	0	1	1
		Fui muito feliz	0	1	1
		Vivi bons momentos	0	1	1



## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

		Vivi bons e maus momentos durante a minha vida	1	0	1
		Porque pode criar os meus netos	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Penso poucas vezes no passado	13	17	30
		Com saudade	1	3	4
		Mas, sinto-me triste por estar na instituição	1	1	2
		Sinto muitas saudades da minha mulher e família	1	0	1
		A juventude foi muito boa e divertida	1	2	3
		Recordo bastante o tempo em que era mais nova	0	1	1
		Sofri e tive muitos desgostos	0	2	2
		No passado tinha saúde, convivia com as amigas e passeava muito	0	1	1
		Tive muitas preocupações, não tenho saudade de muita coisa pela qual passei	0	3	3
		Fiz sempre o que gostei	3	1	4
		Fui muito feliz	0	6	6
		No passado tinha mais mobilidade	0	1	1
		Recordo com tristeza os momentos menos bons, mas tive mais momentos bons que recordo com satisfação	0	1	1
		Recordo com satisfação do bem que fiz a outras pessoas quando era mais nova	0	1	1
		Estava rodeada pela família	0	1	1
		Vivi bons momentos	0	3	3
		Vivi bons e maus momentos durante a minha vida	1	0	1
		Porque pode criar os meus netos	0	1	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Como avalia a sua saúde em relação à sua idade \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Como avalia a sua saúde em relação à sua idade	Boa	3	0	3
		Pouco boa	4	4	8
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Como avalia a sua saúde em relação à sua idade	Boa	3	11	14
		Pouco boa	1	2	3
		Nada boa	0	1	1
Total		4	14	18	
ERPI'S – R	Como avalia a sua saúde em relação à sua idade	Muito boa	0	1	1
		Boa	2	8	10
		Pouco boa	2	8	10
		Nada boa	1	2	3
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Como avalia a sua saúde em relação à sua idade	Muito boa	0	1	1
		Boa	4	5	9
		Pouco boa	1	2	3
Total		5	8	13	
Total	Como avalia a sua saúde em relação à sua idade	Muito boa	0	2	2
		Boa	12	24	36
		Pouco boa	8	16	24
		Nada boa	1	3	4
Total		21	45	66	

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total	
			Masculino	Feminino		
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	3	9	
		Seria bom se pudesse continuar como estou	0	1	1	
		Tive um enfarte; pré-diabético; operado a uma perna	1	0	1	
		Total	7	4	11	
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	14	18	
	Total		4	14	18	
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	1	3	
		Seria bom se pudesse continuar como estou	3	10	13	
		Tenho muita dificuldade em andar	0	2	2	
		Pouca capacidade motora	0	1	1	
		Pela toma de muita medicação	0	1	1	
		Tenho muitas dores	0	1	1	
		Antigamente tinha saúde conseguia fazer tudo, agora não sou capaz de fazer nada	0	2	2	
		Gostaria de trabalhar e já não posso	0	1	1	
		Total		5	19	24
		ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	8
Tenho muitas dores	1			0	1	
Total	5			8	13	
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	26	42	
		Seria bom se pudesse continuar como estou	3	11	14	
		Tive um enfarte; pré-diabético; operado a uma perna	1	0	1	
		Tenho muita dificuldade em andar	0	2	2	
		Pouca capacidade motora	0	1	1	
		Pela toma de muita medicação	0	1	1	
		Tenho muitas dores	1	1	2	
		Antigamente tinha saúde conseguia fazer tudo, agora não sou capaz de fazer nada	0	2	2	
		Gostaria de trabalhar e já não posso	0	1	1	
		Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Gosta de viver \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Gosta de viver	Bastante	2	1	3
		Muito	4	2	6
		Pouco	1	1	2
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Gosta de viver	Bastante	2	2	4
		Muito	0	8	8
		Pouco	2	4	6
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Gosta de viver	Bastante	1	0	1
		Muito	2	12	14
		Pouco	2	4	6
		Nada	0	2	2
		NS / NR	0	1	1
Total		5	19	24	
ERPI'S – C	Gosta de viver	Bastante	3	2	5
		Muito	1	5	6

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

		Pouco	1	1	2
Total			5	8	13
Total	Gosta de viver	Bastante	8	5	13
		Muito	7	27	34
		Pouco	6	10	16
		Nada	0	2	2
		NS / NR	0	1	1
Total			21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

			Género		Total
ERPI			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	6	4	10
		Não sei como é morrer	1	0	1
		Total	7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	13	17
		Tenho pouca saúde e dependente de todos	0	1	1
		Total	4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	1	3
		Sinto que tenho pouca saúde	0	2	2
		Já não posso fazer nada	0	3	3
		Gosto de ver os meus netos crescerem	0	2	2
		A minha família trata-me bem	1	1	2
		Gosto de ver os netos e bisnetos crescerem	0	1	1
		Gosto de estar aqui	0	1	1
		Gosto de ver os meus filhos	0	1	1
		Gosto de estar com a minha família	0	2	2
		Sinto-me bem e ainda tinha coragem para trabalhar	1	0	1
		Gosto de viver, não quero morrer	0	2	2
		Tenho que viver até que Deus queira	0	1	1
		Caso contrário já me tinha suicidado	1	0	1
		Tenho dias mais ou menos com recordação menos boas	0	1	1
		A vida aqui é difícil, mas vendo a minha família já vale a pena	0	1	1
		Total		5	19
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	7	11
		Tenho dias mais ou menos com recordação menos boas	0	1	1
		Não tenho objetivos na vida	1	0	1
		Total	5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	16	25	41
		Não sei como é morrer	1	0	1
		Tenho pouca saúde e dependente de todos	0	1	1
		Sinto que tenho pouca saúde	0	2	2
		Já não posso fazer nada	0	3	3
		Gosto de ver os meus netos crescerem	0	2	2
		A minha família trata-me bem	1	1	2
		Gosto de ver os netos e bisnetos crescerem	0	1	1
		Gosto de estar aqui	0	1	1
		Gosto de ver os meus filhos	0	1	1
		Gosto de estar com a minha família	0	2	2

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

Sinto-me bem e ainda tinha coragem para trabalhar	1	0	1
Gosto de viver, não quero morrer	0	2	2
Tenho que viver até que Deus queira	0	1	1
Caso contrário já me tinha suicidado	1	0	1
Tenho dias mais ou menos com recordação menos boas	0	2	2
A vida aqui é difícil, mas vendo a minha família já vale a pena	0	1	1
Não tenho objetivos na vida	1	0	1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

**Tabulação cruzada fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida	Sim	1	0	1
		Não	6	4	10
		<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida	Sim	0	4	4
		Não	4	10	14
		<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>
ERPI'S – R	fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida	Sim	1	6	7
		Não	4	13	17
		<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	<b>24</b>
ERPI'S – C	fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida	Sim	4	4	8
		Não	1	4	5
		<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>
<b>Total</b>	fazer parte desta instituição estava nos seus planos de vida	Sim	6	14	20
		Não	15	31	46
		<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**

Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não explicou	5	3	8
		Não queria estar na instituição	0	1	1
		A vida proporcionou-se assim	1	0	1
		Talvez um dia, mas não tão cedo	1	0	1
		<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não explicou	4	10	14
		A vida proporcionou-se assim	0	1	1
		Sempre pensei que os meus filhos tratassem de mim	0	1	1
		Sabia que a vida dos meus filhos não permitia que tomassem conta de mim.	0	1	1
		Pensava que não chegaria a ter idade para vir para uma instituição	0	1	1
		<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não explicou	2	1	3
		A vida proporcionou-se assim	0	3	3
		Talvez um dia, mas não tão cedo	0	2	2
		Sempre pensei que os meus filhos tratassem de mim	0	1	1
		Sabia que a vida dos meus filhos não permitia que tomassem conta de mim.	0	2	2
		Pensava que não chegaria a ter idade para vir para uma instituição	0	3	3
		Nunca pensei vir para o lar	2	2	4
		<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

		Nunca pensei em sair da minha terra	0	1	1
		Nunca pensei deixar a minha casa	0	2	2
		Pensei que estava a dar muito trabalho e tinha esse plano de vir	0	1	1
		Como não tinha filhos	0	1	1
		Não tinha o apoio da família	1	0	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não explicou	4	6	10
		A vida proporcionou-se assim	0	1	1
		Pensei que estava a dar muito trabalho e tinha esse plano de vir	0	1	1
		Como não tinha filhos	1	0	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não explicou	15	20	35
		Não queria estar na instituição	0	1	1
		A vida proporcionou-se assim	1	5	6
		Talvez um dia, mas não tão cedo	1	2	3
		Sempre pensei que os meus filhos tratassem de mim	0	2	2
		Sabia que a vida dos meus filhos não permitia que tomassem conta de mim.	0	3	3
		Pensava que não chegaria a ter idade para vir para uma instituição	0	4	4
		Nunca pensei vir para o lar	2	2	4
		Nunca pensei em sair da minha terra	0	1	1
		Nunca pensei deixar a minha casa	0	2	2
		Pensei que estava a dar muito trabalho e tinha esse plano de vir	0	2	2
		Como não tinha filhos	1	1	2
		Não tinha o apoio da família	1	0	1
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada. Preocupa-o/a pensar o futuro \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Preocupa-o/a pensar o futuro	Sim	4	4	8
		Não	1	0	1
		Sim e não	2	0	2
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Preocupa-o/a pensar o futuro	Sim	3	7	10
		Não	1	7	8
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Preocupa-o/a pensar o futuro	Sim	2	8	10
		Não	3	11	14
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Preocupa-o/a pensar o futuro	Sim	4	5	9
		Não	1	3	4
	Total		5	8	13
Total	Preocupa-o/a pensar o futuro	Sim	13	24	37
		Não	6	21	27
		Sim e não	2	0	2
	Total		21	45	66

**Tabulação cruzada Explicação da resposta \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI			Género		Total	
			Masculino	Feminino		
ERPI'S – F	Explicação da resposta	Não sei como será o que resta da minha vida		3	2	5

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

		Devia pensar no dia a dia, mas penso no futuro por causa da minha saúde	0	1	1
		Não sou novo, tenho que viver o dia a dia	1	0	1
		Motivos de saúde	2	0	2
		Por mim não, mas pelos meus filhos e netos	1	0	1
		Pela família; filhos; netos	0	1	1
	Total		7	4	11
ERPI'S – A	Explicação da resposta	Não sei como será o que resta da minha vida	3	10	13
		Do que o futuro me reserva e sobretudo da morte	0	1	1
		Preocupa-me o futuro dos meus netos e bisnetos	0	1	1
		O meu futuro está no fim	0	1	1
		Por estar dependente de toda a gente	0	1	1
		Observo o mundo cada vez pior	1	0	1
	Total		4	14	18
ERPI'S – R	Explicação da resposta	Não sei como será o que resta da minha vida	3	2	5
		Não sou novo, tenho que viver o dia a dia	0	1	1
		Motivos de saúde	0	2	2
		Pela família; filhos; netos	0	1	1
		Do que o futuro me reserva e sobretudo da morte	0	2	2
		O meu futuro está no fim	0	1	1
		Observo o mundo cada vez pior	1	0	1
		Já não tenho muito mais para fazer	0	2	2
		Já vivi o que tinha que viver, não tenho medo do futuro	0	5	5
		Por causa do covid-19	0	1	1
		Por agora não, tenho saúde	1	0	1
		De estar a dar trabalho, pelos meus filhos, de não estar na minha casa e saber que nunca mais vou voltar	0	1	1
		Tenho as minhas filhas que me orientam, nada me falta	0	1	1
	Total		5	19	24
ERPI'S – C	Explicação da resposta	Não sei como será o que resta da minha vida	4	6	10
		Motivos de saúde	1	0	1
		Por mim não, mas pelos meus filhos e netos	0	1	1
		Pela família; filhos; netos	0	1	1
	Total		5	8	13
Total	Explicação da resposta	Não sei como será o que resta da minha vida	13	20	33
		Devia pensar no dia a dia, mas penso no futuro por causa da minha saúde	0	1	1
		Não sou novo, tenho que viver o dia a dia	1	1	2
		Motivos de saúde	3	2	5
		Por mim não, mas pelos meus filhos e netos	1	1	2
		Pela família; filhos; netos	0	3	3
		Do que o futuro me reserva e sobretudo da morte	0	3	3
		Preocupa-me o futuro dos meus netos e bisnetos	0	1	1

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

O meu futuro está no fim	0	2	2
Por estar dependente de toda a gente	0	1	1
Observo o mundo cada vez pior	2	0	2
Já não tenho muito mais para fazer	0	2	2
Já vivi o que tinha que viver, não tenho medo do futuro	0	5	5
Por causa do covid-19	0	1	1
Por agora não, tenho saúde	1	0	1
De estar a dar trabalho, pelos meus filhos, de não estar na minha casa e saber que nunca mais vou voltar	0	1	1
Tenho as minhas filhas que me orientam, nada me falta	0	1	1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>66</b>

**Tabulação cruzada. Refira uma característica pessoal \* Género \* ERPI**  
Contagem

ERPI	Refira uma característica pessoal		Género		Total
			Masculino	Feminino	
ERPI'S – F	Refira uma característica pessoal	Bem-disposto	4	0	4
		Querida	0	1	1
		Boa pessoa	1	0	1
		Honesta e bem-disposta	0	1	1
		Amiga	0	1	1
		Honesta	1	1	2
		Simpático	1	0	1
	<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>
ERPI'S – A	Refira uma característica pessoal	Boa pessoa	1	7	8
		Amiga	0	2	2
		Simpático	0	1	1
		Tranquila e bem-disposta	0	1	1
		Amiga e carinhosa	0	1	1
		Sensível	0	1	1
		Alegre; respeitador e cumpridor	1	0	1
		Que me dou bem com todas as pessoas	2	0	2
		Carinhosa e sensível	0	1	1
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	
ERPI'S – R	Refira uma característica pessoal	Bem-disposto	1	1	2
		Boa pessoa	0	9	9
		Honesta e bem-disposta	1	1	2
		Amiga	0	3	3
		Honesta	1	2	3
		Amiga e carinhosa	0	2	2
		Carinhosa e sensível	0	1	1
		Respeitador	1	0	1
		Trabalhadora	1	0	1
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	
ERPI'S – C	Refira uma característica pessoal	Bem-disposto	0	3	3
		Boa pessoa	4	1	5
		Honesta e bem-disposta	0	1	1
		Amiga	0	1	1
		Tranquila e bem-disposta	0	2	2
		Alegre; respeitador e cumpridor	1	0	1
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	
<b>Total</b>	Refira uma característica pessoal	Bem-disposto	5	4	9
		Querida	0	1	1
		Boa pessoa	6	17	23
		Honesta e bem-disposta	1	3	4
		Amiga	0	7	7
		Honesta	2	3	5
	Simpático	1	1	2	

## Anexo M – Satisfação / Perspetiva de Futuro

	Tranquila e bem-disposta	0	3	3
	Amiga e carinhosa	0	3	3
	Sensível	0	1	1
	Alegre; respeitador e cumpridor	2	0	2
	Que me dou bem com todas as pessoas	2	0	2
	Carinhosa e sensível	0	2	2
	Respeitador	1	0	1
	Trabalhadora	1	0	1
Total		21	45	66



# Anexo N – Instituto Nacional de Estatística

## INE – Portalegre - População Residente – Grupo de Idades - 65 e mais anos

Quadro extraído em 20 de Maio de 2021 (22:23:01)

<http://www.ine.pt>

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013) (1)		População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual (2)									
			Sexo									
			H					M				
			Grupo etário									
			65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	85 e mais anos	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	85 e mais anos
			N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2018	Portalegre	1861214	749	631	492	427	361	821	747	640	576	606
2011	Portalegre	1861214	662	601	547	381	318	773	715	748	562	526

População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente

Nota(s):

(1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

(2) Série Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013

(CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

Última atualização destes dados: 15 de junho de 2020

# Anexo O – Instituto Nacional de Estatística

## INE – Portalegre - População Residente – Grupo de Idades dos 15 aos 64 anos

Quadro extraído em 20 de Maio de 2021 (23:43:56)  
<http://www.ine.pt>

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013) (1)		População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual (2)										
			Sexo										
			HM										
			Grupo etário										
			Total	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 39 anos	40 - 44 anos	45 - 49 anos	50 - 54 anos	55 - 59 anos	60 - 64 anos
			N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2018	Portalegre	1861214	22359	1113	995	880	1091	1433	1718	1550	1446	1706	1600
2011	Portalegre	1861214	24602	1145	1158	1428	1648	1782	1617	1624	1854	1663	1604

População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente

Nota(s):

(1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

(2) Série Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

Última atualização destes dados: 15 de junho de 2020

# Anexo P – Instituto Nacional de Estatística

## INE – Índice de Envelhecimento e Dependência de Idosos 2011 - 2018

Quadro extraído em 11 de Janeiro de 2020 (00:48:07)  
<http://www.ine.pt>

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013) (1)		Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual (2)	Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual (2)
			N.º	N.º
2018	Portalegre	1861214	217,9	44,7
2011	Portalegre	1861214	179,7	37,6

Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual

Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual

Nota(s):

(1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

(2) Série Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

Última atualização destes dados: 14 de junho de 2019

## Anexo Q – Instituto Nacional de Estatística

### INE – Índice de Envelhecimento e Dependência de Idosos 2018 - 2019

Quadro extraído em 08 de Novembro de 2020 (22:15:58)

<http://www.ine.pt>

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013) (1)		Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual (2)	Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual (2)
			N.º	N.º
2019	Portalegre	1861214	220,7	45,1
2018	Portalegre	1861214	217,9	44,7

Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual

Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual

Nota(s):

(1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

(2) Série Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

Última atualização destes dados: 15 de junho de 2020